

www.revistacanavieiros.com.br

CANAVIEIROS



SICOOP COCRED

A força que movimenta o setor

Boas perspectivas para o agronegócio em 2017

Safras recordes, preços atrativos e espera por políticas de longo prazo nortearão o atual ano safra



Entrevista:
Luiz Carlos Corrêa
Carvalho, presi-
dente da ABAG



“Copercana Pre-
miada” sorteia
três carros zero-
quilômetro



Técnicos
participam de
programa de
capacitação

SICOOB COCRED

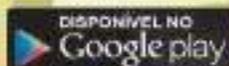
Com você, por onde você for.

Seja qual for o destino das suas férias, se você é cooperado **Sicoob Cocred** suas operações financeiras estão garantidas.

Porque quando estiver longe da sua cidade, você pode usar o *Internet Banking* pelo computador, o APP Sicoob no celular ou tablet, os caixas eletrônicos da rede 24h e, ainda, qualquer um dos mais de 2 mil Postos de Atendimento Sicoob, distribuídos por todo o Brasil.

Relaxe. Boas férias.

internet banking
aplicativo
autoatendimento



SICOOB COCRED
Cooperativa de Crédito

f /sicoobcocred

cocred.com.br



Cenário otimista

Coincidência ou não, o editorial da última edição de 2016 teve como título "Perspectivas melhores" e a primeira edição de 2017 traz a matéria especial "Boas perspectivas para o agronegócio em 2017", sinalizando ainda que os bons ventos também sopram em direção ao setor sucroenergético.

No texto, vários especialistas do setor canavieiro confirmam a temporada de preços animadores, remunerando os produtores que, por sua vez, poderão acenar para investimentos em tecnologia e maquinário, mas sem ousadias e com os pés no chão.

Contudo, o endividamento ainda é grande e não será sanado na safra 2017/2018. Para isso é necessário uma política de longo prazo, o que pode vir a acontecer com o programa RenovaBio. Parece que as luzes, finalmente, começaram a surgir para o setor.

A coluna Caipirinha, do professor titular da FEA/USP (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo), Marcos Fava Neves, mostra informações relevantes que confirmam o bom momento do nosso agronegócio.

A edição traz também entrevistas com o presidente da ABAG (Associação Brasileira do Agronegócio), Luiz Carlos Corrêa, e com o pesquisador do Centro de Cana do IAC (Instituto Agrônomico) e especialista em Pedologia, Hélio do Prado.

Em Ponto de Vista, o secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim, aborda sobre o equivocado samba-enredo da escola carioca Imperatriz Leopoldinense que faz críticas ao agronegócio e um desserviço ao povo brasileiro. Já a mestrandia em Engenharia Agrícola, Monique Oliveira, faz um panorama sobre as pesquisas que buscam melhorar a utilização dos bancos de dados.

Na seção Informações Climáticas, o consultor Oswaldo Alonso comenta as previsões para o final de janeiro, fevereiro e março, o que inspira atenção no monitoramento e controle de broca, cigarrinha das raízes e antracnose.

Saiba ainda como foi a cerimônia de lançamento do Pré-Custeio Safra 2017/2018 que aconteceu no auditório do Centro de Cana do IAC, em Ribeirão Preto, e contou com a presença do presidente da República, Michel Temer, e autoridades.

O conteúdo da Revista Canavieiros não para por aí: conheça o resultado da campanha "Copercana Premiada" em Notícias Copercana e outros assuntos importantes em Assuntos Legais, Notícias Canaeste, Acompanhamento de Safra, Artigos técnicos e a cobertura dos principais eventos de interesse do setor.

Boa leitura!

Conselho Editorial



Expediente:

CONSELHO EDITORIAL:

Antonio Eduardo Toniolo
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Manoel Carlos de Azevedo Ortolan
Manoel Sérgio Sicchieri
Oscar Bisson

EDITORA:

Carla Rossini - MTb 39.788

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Rafael H. Mermejo

EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:

Andréia Vital, Diana Nascimento, Fernanda Clariano e Rafael H. Mermejo

COMERCIAL E PUBLICIDADE:

Marília F. Palaveri
(16) 3946-3300 - Ramal: 2208
atendimento@revistacanavieiros.com.br

IMPRESSÃO: São Francisco Gráfica e Editora

REVISÃO: Luéli Vedovato

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:

21.500 exemplares

ISSN: 1982-1530

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaeste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO DA REDAÇÃO:

A/C Revista Canavieiros
Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho - SP - CEP: - 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2008)
redacao@revistacanavieiros.com.br

www.revistacanavieiros.com.br
www.twitter.com/canavieiros
www.facebook.com/RevistaCanavieiros

Índice:



Capa - 28

Boas perspectivas para o agronegócio em 2017

Safras recordes, preços atra-
tivos e espera por políticas de
longo prazo nortearão o atual
ano safra



E mais:

Entrevista:

Luiz Carlos Corrêa Carvalho
.....página 05
Hélio do Prado
.....página 06

Pontos de Vista:

Arnaldo Jardim
.....página 08
Monique Pires Gravina de Oliveira
.....página 10
Coluna Caipirinha
.....página 12
Meio Ambiente
.....página 26
Informações Climáticas
.....página 38

Artigos Técnicos:

Agronegócio: A importância da Pedologia
e seu futuro no Brasil
.....página 42
Períodos de interferência de plantas
daninhas em MPBs
.....página 46
Você sabe qual foi o custo de produção
do açúcar e etanol na última safra?
.....página 48
Inovação e melhoria para o setor
.....página 50

Destaque

Fórmulas para produzir mais e melhor
.....página 52
Congresso reúne mulheres do agro bra-
sileiro em SP
.....página 56
10º Congresso Nacional da STAB mos-
trou os avanços tecnológicos do setor
sucroenergético
.....página 60
Congresso Nacional da Bioenergia aponta
os desafios para o setor sucroenergético
.....página 62
Escola SENAI "Ettore Zanini" certifica
350 alunos
.....página 66
Ceise Br: Novo presidente
.....página 67
Nova iniciativa para biocombustíveis
.....página 68
Biogás, biometano e o setor sucroenergético
.....página 73
Ciência na agricultura: avanços que vão
do campo à mesa do consumidor
.....página 76

Fechamento da Safra 2016/2017
.....página 77

Cultura
.....página 81

Classificados
.....página 82

05 - Entrevista

Luiz Carlos Corrêa Carvalho
presidente da ABAG

“Nos próximos anos as grandes empresas europeias
estarão participando do mercado brasileiro”



10 - Ponto de Vista

Arnaldo Jardim
*secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de
São Paulo*
Atravessaram o Samba



16 - Notícias Copercana

- Diretoria da Copercana participa da cerimônia de liberação do pré-custeio da safra 2017/2018
- “Copercana Premiada” sorteia três carros zero-quilômetro
- Unidade de grãos da Copercana recebe visita do secretário de Agricultura Arnaldo Jardim

21 - Notícias Canaoeste

- Técnicos da Copercana e Canaoeste participam de programa de capacitação
- Requerimentos de Autorização de Queima Controlada da Palha de Cana-de-Açúcar
- Carta de Mudanças 2017

24 - Notícias Sicoob Cocred

- Balancete Mensal

40 - Artigo Técnico

- Colletotrichum falcatum: nova realidade sobre uma doença antiga na cana-de-açúcar
Daniela Aragão - Agrônoma da Canaoeste de Pontal com a coordenação de Alessandra Durigan - Gestora Técnica da Canaoeste



“Nos próximos anos as grandes empresas europeias estarão participando do mercado brasileiro”

Luiz Carlos Corrêa Carvalho



Fernanda Clariano

Revista Canavieiros: *Em 2016 o PIB (Produto Interno Bruto) caiu 3,5%, a inflação chegou a 6,40%, os juros a 13,75% e o desemprego a 11,9%, mas o agronegócio continuou atendendo às demandas do Brasil e do mundo. Quais são as expectativas para este ano que se inicia?*

Caio Carvalho: Será um ano muito difícil, pois o rombo deixado pelo governo Dilma é assustador e requer ações de arrumação para depois delas o Brasil voltar a crescer. O PIB (Produto Interno Bruto) deverá crescer algo ao redor de 0,5%, com a inflação caindo para perto do centro da meta de 4,5%; os juros virão caindo mais rapidamente para algo como 10 a 11%; o desemprego demorará mais, mas pode ficar em um dígito e o agronegócio seguirá carregando o andor desse país sofrido.

Revista Canavieiros: *As boas expectativas podem gerar novos empregos?*

Caio Carvalho: Acho que mais para 2018, quando teremos crescimento de 4%.

Revista Canavieiros: *O Brasil é um grande produtor de açúcar, exporta dois terços da produção (do produto). Quais seriam os possíveis impactos no mercado de exportação?*

Caio Carvalho: Como seguirá o deficit global de açúcar, o Brasil terá a chance de exportar talvez o mesmo volume que a safra 2016/2017 brasileira, mas com preços médios melhores.

Revista Canavieiros: *Como começa o ano em relação entre estoque e consumo?*

Caio Carvalho: Na média histórica, mas sem perspectivas de expansão importante.

O agronegócio brasileiro é destaque mundial por sua excelência e competitividade, mesmo com os desafios enfrentados porteira afora. Para falar um pouco sobre o que foi o agro no ano passado e as expectativas para 2017, o engenheiro agrônomo formado pela Esalq/USP e presidente da ABAG (Associação Brasileira do Agronegócio), Luiz Carlos Corrêa Carvalho, Caio, como é conhecido, falou com a Revista Canavieiros. Confira a entrevista onde o especialista em agronegócio também comentou sobre a polêmica em que a escola de samba carioca, Imperatriz Leopoldinense, vem causando ao discriminar os produtores rurais.

Revista Canavieiros: *A partir de outubro deste ano serão abolidas as cotas que restringem as vendas de açúcar de beterraba e de isoglucose no mercado interno da União Europeia. O que essa mudança deve implicar ou favorecer para os produtores brasileiros?*

Caio Carvalho: Em primeiro lugar é uma mudança não testada, ou seja, não se sabe do seu resultado a médio prazo para os açucareiros europeus. No curto prazo deverão aumentar a oferta, pois são competitivos a US\$ 20 c/lb (nº 11, NY). Nos próximos anos as grandes empresas europeias estarão participando do mercado brasileiro.

Revista Canavieiros: *A UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar) disse no fim de novembro que a moagem na safra 2016/2017 poderá ficar aquém do limite inferior de 605 milhões de toneladas estimado pela associação em abril. Como o senhor vê isso?*

Caio Carvalho: Perto do final da safra é uma coisa mais clara. Isso é função de uma série de variáveis negativas ocorridas em 2015 e 2016.

Revista Canavieiros: *Em relação ao Governo, o senhor acredita que os produtores terão mais respaldo este ano?*

Caio Carvalho: É a grande aposta que se faz no Ministério das Minas e Energia, que sabe da importância do etanol e da bioeletricidade.

Revista Canavieiros: *Diante de tantas contribuições do agronegócio para o Brasil, como o senhor vê a atitude da escola de samba carioca Imperatriz Leopoldinense no Carnaval de 2017, com um enredo que homenageia o indígena, colocando o produtor rural como seu algoz e levando uma ala para a avenida denominada “Fazendeiros e os seus agrotóxicos”?*

Caio Carvalho: Uma visão atrasada, sem o conhecimento da realidade do país. O Brasil não vive de espasmos, muito menos de utopias. O Brasil vive a realidade, esquecida no meio muito urbano ou ideológico.



Notas para os ambientes de produção

Hélio do Prado



Diana Nascimento

Revista Canavieiros: *Fale um pouco mais sobre a régua de ambientes de produção, por favor.*

Hélio do Prado: A régua é uma forma de organizar os conhecimentos em termos de produtividade porque cada nota, de 0 a 20, tem a sua respectiva tonelada média de cinco cortes. Uma empresa, conhecendo o ambiente de produção, irá saber a sua produtividade real. A régua foi organizada a partir do resultado de entrevistas que fiz com 35 usinas, desde o Paraná até o Rio Grande do Norte, classificando solo e perguntando quanto se produzia na região. Não foi uma pesquisa de literatura, eu entrevistei as usinas classificando os solos antes. Um empresário, por exemplo, não pode comprar uma usina e depois me chamar para dar nota baseada na régua, é preciso uma consulta antes da compra para ver a nota do solo. Uma área com nota 5 implica em uma produtividade de 80 toneladas e após aplicar o manejo avançado, com certeza vai passar de 100 toneladas. A aplicação da régua é um exemplo para aquisição de áreas, de novas usinas. Mas não é só isso. Uma usina já instalada sabe onde está e onde pode chegar. Na irrigação, se você tem uma nota alta, é preciso colocar menos água, é custo.

Revista Canavieiros: *Quanto tempo levou para a criação da régua?*

Revista Canavieiros - Janeiro de 2017

A Régua de Ambientes de Produção de Cana, com base no pedoclima que mede as produtividades médias de cinco cortes no manejo básico e no manejo avançado, desenvolvida pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento, por meio do IAC (Instituto Agrônomo de Campinas) e do pesquisador Hélio do Prado, passou por uma atualização.

Antes, a nota máxima obtida pelo ambiente de produção era 10 e agora passou para 20. As informações da régua, no entanto, continuam organizadas de acordo com os critérios de manejo básico e avançado da cana-de-açúcar. Devido ao sucesso da ferramenta, Prado recebeu convites para implantar a régua em outras culturas, mas não aceitou. O pesquisador falou um pouco mais sobre o assunto com a equipe da Revista Canavieiros:

Prado: Foram 13 anos de pesquisas e, nos últimos três anos, veio o toque de transformar o trabalho em régua. A usina Zilor tem 27 parceiros e eu precisei classificar o solo de todos eles. Hoje, a diretoria está animada com os dados e premia quem apresenta nota maior na régua. Se era nota 2 e atingiu 3 é porque fez algum manejo avançado. Virou uma referência.

Na primeira vez, eu cheguei até a nota 10. Hoje, a régua vai até a nota 20, o que corresponde à média de cinco cortes de 150 toneladas por hectare, o que é possível com a irrigação.

Revista Canavieiros: *O senhor comentou que há potencial para atingir até 350 toneladas por hectare...*

Prado: Se tudo for normal, não apresentar nenhum problema de doença, praga e adubação. Tem que ter irrigação por gotejamento. Se em tudo for oferecido nota 10, a cana produziria 350 toneladas, mas esses fatores fazem a produtividade cair para 80, 70 toneladas por hectare. Está na régua, se o solo é ruim a produtividade é de 50, 60 toneladas. No Nordeste, por exemplo, a média de produtividade sem irrigação é abaixo de 50 t/ha, chegando a 80 t/ha com a irrigação. É uma régua polivalente.

Revista Canavieiros: *A régua está revolucionando o setor? Qual o feedback o senhor tem recebido sobre isso?*

Prado: Sim, ela está revolucionando. As usinas ligam e pedem o resumo do trabalho para aplicar a sua nota. É uma forma de a usina saber como ela está e aonde pode chegar.

Eu examino o tipo de solo, vejo as qualidades e os defeitos dele, a região climática em que se encontra. Como andei desde o Paraná até o Rio Grande do Norte, não deixando nenhum estado vazio, realizava as entrevistas e a

correlação entre solo e produtividade. Comecei com o levantamento de solos e a produtividade que a usina informava. A confiabilidade é muito grande. Quando a nota é menor do que a prevista é porque houve erro agrônômico.

Revista Canavieiros: A irrigação é um caminho para os canaviais?

Prado: É ótimo e é o único caminho. A deficiência hídrica só é nula em irrigação plena ou semiplena. Sem a irrigação é impossível uma nota alta. Dou o exemplo de Dourados, onde chove muito, e a média de cinco cortes é de apenas 80 toneladas por hectare. Neste caso, o solo apresenta um problema onde a raiz não desce em profundidade. Se não conhecer o tipo de solo e o clima, não se tem o resultado da régua. E o que pesa mais? Eu chutaria que 70% da nota veio da água e 30% do tipo de solo.

Revista Canavieiros: Conhecimento de solo é uma lição de casa?

Prado: Começa dele, mas é preciso um conhecimento pedológico.

Revista Canavieiros: Como foi a safra 2016/2017, levando-se em conta as notas da régua?

Prado: A previsão na régua considerou o clima como médio. Se tiver um clima atípico, eu não confio na régua. Se der uma geada, por exemplo, não vai dar a nota que a régua prevê. Caso chova mais do que o normal, a régua dará

erro. Se fugir do histórico, a régua não funciona, precisa ser o clima típico para a nota ser certa.

Revista Canavieiros: A régua pode ser usada por produtores de cana?

Prado: Sim e fazemos este trabalho na Coplana, inclusive com sucesso. A régua fica embaixo dos mapas gerados e nas cores de produtividade. Ao olhar para os ambientes de produção e para baixo, na régua, tem-se a nota no início, meio e fim de safra. Aplicamos as notas três vezes por produtor. Se ele antecipar, a nota será maior porque a deficiência hídrica é menor.

Há ainda a sugestão para que se faça uma régua para soja também. Recebi convites para isso, mas não posso aceitar porque prefiro focar nas pesquisas em cana-de-açúcar.

Já recebi convites dos setores de feijão, café, citrus. Tenho que continuar olhando a régua da cana, mas só o fato desta pressão de quatro culturas para o desenvolvimento de uma régua, implica que há confiança nesta ferramenta.

Revista Canavieiros: Quais os fatores que influem na nota da régua?

Prado: O manejo influi. O manejo incorreto faz com que a nota não seja prevista. Se a nota é maior do que a prevista é porque foi realizada alguma coisa como aplicação de vinhaça, irrigação. A gente passa a nota esperada, mas se for diferente, é porque alguma coisa aconteceu e vamos examinar o porquê.

Revista Canavieiros: A régua está sendo utilizada em quais usinas?

Prado: Ela está sendo utilizada na Usina São Martinho, na Coplana. Como a régua foi lançada há pouco tempo, as usinas recentes têm o privilégio de ter o mapa com a régua, na parte inferior, para analisar.

Revista Canavieiros: Quais os requisitos e informações necessárias para a utilização da régua?

Prado: A usina ou produtor tem que ter o levantamento de solo. Tenho o projeto com o Marcos Landell, chamado Ambicana, que faz o levantamento de solo e inclusive ensina como chegar ao resultado. Para usar é preciso fazer um acompanhamento, não é apenas tirar uma amostra da camada arável do solo. É preciso uma amostra de camada arável de um metro, comparar, classificar o solo, detalhar as suas qualidades e defeitos, analisar o clima.

No Brasil, somos em 40 pessoas que podem realizar o trabalho de pedologia. No estado de São Paulo, somos em 15. A pedologia é uma ciência nova no mundo, começou na Rússia há 150 anos. Eu faço parte da terceira geração de pedologistas no mundo, sou o último do IAC e não formei equipe.

A pedologia se abriu na terceira geração. No Brasil, a pedologia nem começou e já está em extinção. O Governo não investiu em herdeiros para a pedologia. Estou ensinando um colega, o André Vitti, do Apta, mas temos que ter mais profissionais. 

Revista
CANAVIEIROS
A força que movimenta o setor

(16) 3946.3300

ramais: redação: 2190 e 2008

comercial: 2208

www.facebook.com/revistacanavieiros

www.twitter.com/canavieiros

atendimento@revistacanavieiros.com.br

comercial@revistacanavieiros.com.br

www.revistacanavieiros.com.br





Atravessaram o Samba

Arnaldo Jardim*

A Imperatriz Leopoldinense anuncia que no Carnaval dirá que o agronegócio é devastador, imerso em agrotóxico e agride os indígenas. Mentira deslavada e total irresponsabilidade!

O Carnaval brasileiro é um momento de alegria e de exuberância, mostra a criatividade e também a capacidade de organização da nossa gente. Aparece na Marquês de Sapucaí no Rio de Janeiro, mas se realiza também no cotidiano da vida das pessoas, nos milhares de blocos que circulam em todas as cidades, nas mais diferentes formas de festejos, em diversas manifestações culturais.

O nosso setor do agronegócio é parecido com isso. Tem resultados exuberantes, é inovador, transforma a realidade econômica, social e ambiental da vida das pessoas. Como o Carnaval, com suas fantasias e alegorias, o agronegócio enche os olhos das pessoas quando se sentam à mesa para comer e beber ou quando utilizam bioeletricidade, à noite, em suas casas.

Nosso agronegócio sabe contemplar e conviver com a natureza, como demonstram as iniciativas que harmonizam a produção de alimentos e preservação, por exemplo o CAR (Cadastro Ambiental Rural) e o PRA (Programa de Regularização Ambiental).

É uma atividade de milhões de brasileiros que incorpora o avanço científico para criar as inovações tecnológicas que aumentam a produtividade, ao mesmo tempo em que diminuem seu impacto ambiental. Tais como o Sistema ILPF (Integração Lavoura-Pecuária-Floresta). Ou o Plano ABC, que está sendo implantado em todo o Brasil para mitigar as emissões de gases causadores do efeito estufa e recuperar áreas degradadas.

O Brasil sabe que nossa atividade agrícola tem o diferencial ambiental

para se distinguir no mundo, agir com protagonismo neste momento em que precisamos combater o efeito estufa, as mudanças climáticas e quando a humanidade abre o ciclo da Economia Verde. Isto significa biocombustíveis e bioenergia vindos da terra, produzidos pela agricultura.

Este setor representa nada menos do que 22% do PIB - Produto Interno Bruto nacional. É o responsável por garantir o superávit da Balança Comercial nestes últimos difíceis anos. Somente com o milho, as fazendas brasileiras faturaram R\$ 45 bilhões em 2015. A exportação do grão atingiu R\$ 6 bilhões no mesmo ano, com investimentos na ordem de US\$ 136 milhões para melhoramento de sementes e novas variedades.

Portanto esta inconveniente polêmica, criada pela escola de samba carioca Imperatriz Leopoldinense, reflete uma visão particularista e preconceituosa que denigre a imagem de muitos que tanto fazem pelo país.

É claro que, como em qualquer atividade, existem problemas a serem superados e a necessidade de aprimorar sempre. Mas também é evidente que generalizar eventuais excessos localizados não revela a beleza, a vitalidade e a importância do setor agropecuário. Não olha a realidade da agricultura familiar, que tem no fornecimento de alimentos básicos para a nossa população seu motivo de existência. Não mostra o dinamismo de um setor que, por exemplo, incorporou tecnologia para aumentar em três vezes sua produção ampliando em apenas 26% a área cultivada.

Nosso setor não merece ser “inimigo da preservação”. Tem adotado sempre novas tecnologias de produção criadas pelos institutos de pesquisa e difundidas por órgãos de extensão, em um dos maiores exemplos de aplicação tecnológica da humanidade. Nosso setor ocupa apenas aproximadamente 29% do



Arnaldo Jardim

território nacional para alimentar todo o Brasil e parte do mundo com carboidratos vegetais e proteína animal. É o menor percentual de ocupação de solo entre os países desenvolvidos, ainda assim, somos líderes mundiais em exportação de produtos como suco de laranja (73,4% do total mundial), açúcar (46,9%), soja (42,1%), carne de frango (38,6%), café (27,3%) e carne bovina (20,1%). É isso que o Brasil pode apresentar sobre seu agronegócio.

A comparação preconceituosa que fazem do índice brasileiro de utilização de agroquímicos, usados para combater pragas e doenças e preservar a produtividade da nossa lavoura, ignora duas condições determinantes. A primeira delas é que aqui se faz três safras por ano – quando no Hemisfério Norte são duas, no máximo, e ignoram nosso clima tropical. Isso quer dizer que não temos o frio intenso e nevascas que ajudam a garantir a sanidade ao solo, matando por congelamento as pragas e doenças. Sem falar na característica riqueza da biodiversidade que temos no Brasil, estendida também para as pragas que atingem nossas lavouras.

Pessoas e organizações de países que muito falam em preservação têm um percentual mínimo da sua cobertura vegetal nativa preservada. No Brasil, esse índice é de 65% de vegetação

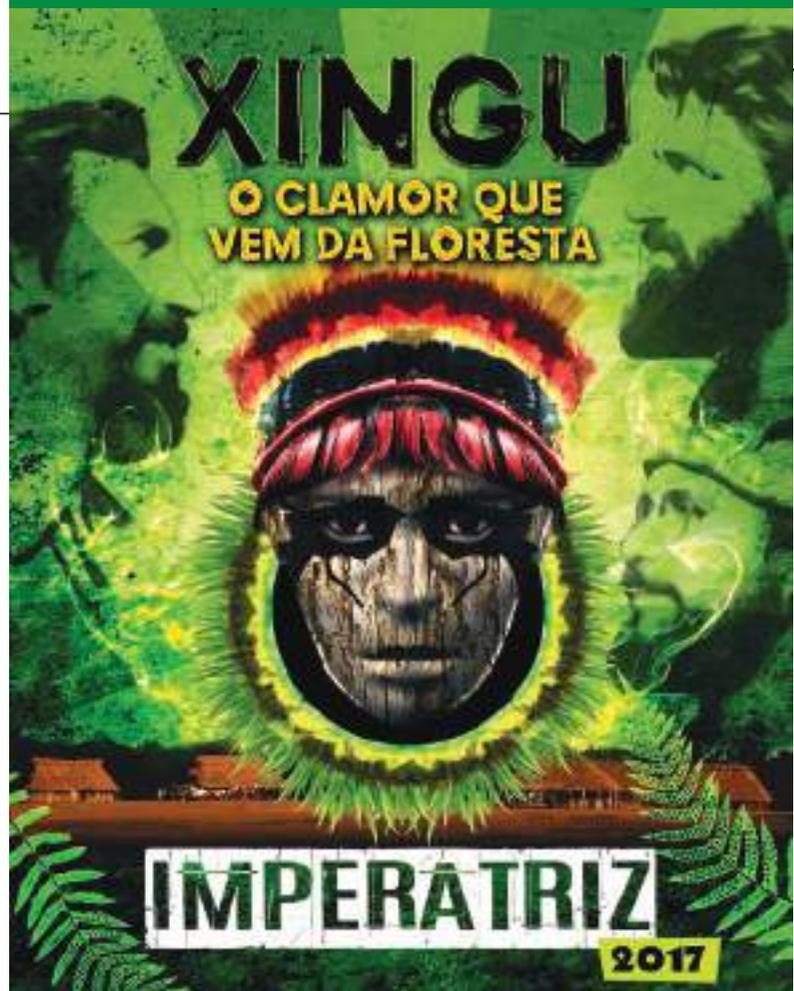
natural preservados nos 850 milhões de hectares de seu território.

Nós temos hoje, por exemplo, 12% do nosso território nacional como área de preservação para os indígenas. É claro que o samba-enredo "Xingu - O clamor que vem da floresta" também não mostra isso. Tudo acontece em uma escola de samba fundada, em 6 de março de 1959, pelo farmacêutico Amaury Jório – um homem que vivia da correta utilização da ciência, assim como faz hoje nosso produtor rural responsável.

Portanto, este samba-enredo fala a uma minoria da elite, bem abastada e pretensamente intelectual, mas não comunica a realidade do povo brasileiro. Não revela a alegria, a animação e o efeito transformador que tem o nosso setor agropecuário.

É isso que deveríamos apresentar ao mundo, a melhor agricultura tropical do planeta. Uma sugestão que fica para outros carnavais!

**secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo* 



Ajudamos produzir a energia que move o seu dia

A experiência é uma das características mais marcantes da DMB. Afinal, são mais de 50 anos de desenvolvimento constante que a tornaram uma empresa dinâmica e que investe na qualidade de seus equipamentos e serviços.

Exemplo disso é a Plantadora de Cana Automatizada, que inúmeras usinas e produtores já comprovaram um plantio mais uniforme, sem falhas e com grande redução no consumo de mudas. Assim como os Adubadores de Discos, que aplicam os fertilizantes da forma mais correta e os Aplicadores de Inseticidas em Soqueiras, que proporcionam o melhor controle das principais pragas da cana.

Acesse nosso site e conheça todos os produtos que podem contribuir para o aumento da sua lucratividade.



R. Marginal Francisco Inácio Cabral, 178
Bairro Industrial - Santo Amaro/SP
Fone: +55 11 8046-1800
Fax: +55 11 2045-1800
e-mail: dmb@dmbr.com.br



www.dmb.com.br



A marca da cana



Técnicas analíticas avançadas

Pesquisas buscam melhorar a utilização de banco de dados com o intuito de descobrir mais informações e não subestimar erros

*Monique Pires Gravina de Oliveira**

As usinas de cana-de-açúcar dispõem de bancos de dados em que estão registrados dados meteorológicos e os mais diversos aspectos da produção: aplicações de insumos, de defensivos, análises de solo, dados de qualidade etc. Se por um lado estes bancos são frequentemente usados para consultas cotidianas, por outro, no contexto atual, em que informação pode ser extraída por técnicas modernas, pode-se dizer que eles são subutilizados. Técnicas de mineração de dados, aprendizado de máquina e ciência de dados, frequentemente chamadas de técnicas analíticas avançadas, permitem outro nível de análise além do realizado atualmente. Com a aplicação dessas técnicas, conjuntos de dados são transformados em informações acionáveis.

Na Faculdade de Engenharia Agrícola da Unicamp, o grupo de pesquisa Sista (Sistemas Inteligentes de Suporte à Decisão na Agricultura) tem buscado entender como estas técnicas analíticas avançadas conseguem identificar os complexos padrões de interação da cana-de-açúcar com seu ambiente e o manejo empregado, usando como base o próprio conjunto de dados das usinas. Depois de identificarmos os contextos em que a informação a respeito da produtividade é utilizada na tomada de decisão, nós identificamos como fazer, de modo apropriado, a modelagem da produtividade do talhão utilizando técnicas de mineração de dados (em geral os erros foram menores do que 5 t/ha); propusemos uma metodologia para identificação de talhões com alto desempenho e, mais recentemente, publicamos um trabalho em que realizamos a estimativa do ATR com erros inferiores a 3 kg/t.

Nossas pesquisas têm buscado identificar como melhorar cada vez mais essas estimativas, quanto à melhor técnica e quanto ao melhor modo de não



subestimar os erros, mas, além disso, também temos buscado descobrir mais conhecimento sobre a cultura utilizando estes bancos de dados. No momento, estamos estudando fatores que levam à intensificação da infestação de broca, fatores que influenciam a queda de produtividade na soqueira, fatores que influenciam o acúmulo de açúcar, e como recomendar a adubação em função das características de cada talhão. Além desses trabalhos, há um trabalho sendo encaminhado para publicação sobre a identificação de fatores que interferem na produtividade. Para isso, contamos com o apoio da Fapesp, da Odebrecht Agroindustrial, da Usina Santa Fé, entre outros, que enxergam oportunidades de descoberta de conhecimento nessas novas abordagens.

Um dos desafios tem sido a qualidade dos dados. Uma vez que os bancos de dados não são utilizados com essa finalidade, eles contêm muitas informações que precisamos conferir e compatibilizar. E nós queremos chamar a atenção para o fato de que todos temos a ganhar com a melhor manutenção desses bancos de dados: pesquisadores que os utilizamos para

a descoberta de conhecimento e as usinas, que podem obter melhores estimativas de produção, por exemplo. Outro desafio enfrentado é a disponibilidade de dados. Em muitos casos, dados do início da implantação dos sistemas ou de sistemas antigos ou não estão disponíveis ou estão em formatos não amigáveis para o processamento.

Com cada vez mais dados disponíveis – ERPs, sensoriamento remoto por satélites, drones, Internet das Coisas, sistemas de gestão de frota, etc. – o uso dessas técnicas já utilizadas largamente na web será cada vez mais frequente. Essas ferramentas vieram para ficar, e vão ser um grande diferencial para superar os desafios cada vez maiores de se produzir de forma sustentável.

Os links para os trabalhos estão disponíveis no site:

<http://www.feagri.unicamp.br/sisda/pt/pesquisa/linhas/cana>

**Monique Pires Gravina de Oliveira é mestrandia em Engenharia Agrícola pela Faculdade de Engenharia Agrícola – Universidade Estadual de Campinas.*

Cuidado, a isoporização pode ameaçar a solidez do seu investimento.



Ethrel®

A isoporização é um problema sério que independe do florescimento para colocar em risco a produtividade do canavial. Por isso, é preciso estar atento em todos os momentos. Ethrel é o regulador de crescimento com tecnologia Bayer que controla a isoporização e proporciona a qualidade da cana.

Ethrel. Produtividade de peso e mais qualidade para a sua cana.



Se é Bayer, é bom

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



www.bayer.com.br 0800 011 5560

Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.



Caipirinha

Um 2017 com muito por acontecer

O que acontece com nosso agro?

• Começamos nossos comentários na arena econômica, afinal, é o que traz o consumo. Em relação à economia mundial, o Banco Mundial prevê um crescimento de 2,7% em 2017, um pouco acima dos 2,3% de 2016. Este crescimento se deve principalmente a um estímulo fiscal nos EUA (que participa com 22% do PIB global e 12% do comércio). Os EUA devem crescer 2,2% em 2017, contra 1,6% em 2016;

• O Banco Mundial manifesta preocupação com os investimentos nos emergentes que representam um terço do PIB global. Com uma expectativa de recuperação dos preços das commodities, estima-se que os exportadores de matérias-primas devem crescer 2,3%, contra os 0,3% de 2016. Esperam-se 6,5% para a China;

• Balança comercial brasileira: superavit de US\$ 47,69 bilhões em 2016 (recorde). Exportamos US\$ 185,2 bilhões e importamos US\$ 137,5 bilhões. É um belo resultado, mas que vem principalmente da redução das importações e não da conquista de mercados. As receitas trazidas pelo agro em 2016 ficaram abaixo de 2015 em 4%. As exportações trouxeram US\$ 85 bilhões (45,9% das exportações do Brasil) e as importações cresceram 4,2%, alcançando US\$ 13,6 bilhões. Com isto o saldo foi de US\$ 71,3 bilhões (5,11% menor que o de 2015). Isto se justifica pelas quebras de safras de milho e soja, por fatores climáticos. Nosso desempenho em dezembro foi muito aquém de 2015, afundando os números. Vale ressaltar que 24,5% das nossas exportações do agro foram para a China;

• Agro brasileiro deve se beneficiar com o crescimento de acordos comerciais. Um exemplo é o México. A onda protecionista de Trump trará retaliações de muitos países e devemos sempre lembrar que os EUA são grandes concorrentes do Brasil nas exportações do agro;

• Estudo do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) diz que as cadeias produtivas do agro empregam 19 milhões de pessoas no Brasil. Um número impressionante, ainda mais com as perspectivas de aumento na produção e na demanda;

• A CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) mudou a estimativa para 2016/2017 chegando ao recorde de 215,3 milhões de toneladas de grãos, pouco mais de 1% acima da previsão anterior. Devemos crescer 15,3% em relação à última safra. A área cultivada é 59,1 milhões de hectares, 1,3% acima da safra 2015/16. O clima vem ajudando nas lavouras de verão. A soja deve chegar a 104 milhões de toneladas e o milho 84,5 milhões. Agroconsult estima a soja em 104,4 milhões de toneladas, volume 8,5% superior ao colhido no ciclo passado. A produtividade deve ter aumento de quase 6% (51 sacas por hectare);

• Alguns problemas climáticos na Argentina e a valorização do real colocaram a soja acima de US\$ 10/bushel;

• Finalmente, o relatório “Outlook Fiesp 2026 – Projeções para o Agro-negócio Brasileiro” prevê que o Brasil crescerá mais que a média mundial em produtos como soja, milho, açúcar e carnes. A participação do Brasil nas exportações mundiais de soja atingirá 49% em 2026 (crescendo 4,6% ao ano). No milho iremos a 23% do comércio mundial, crescendo 8,8% ao ano. No açúcar chegaremos a 50%, crescendo 2,2% ao ano. Na carne bovina, chegaremos a 18% do mercado mundial, crescendo 4,5% ao ano. Em suínos chegaremos a 10%, crescendo 3% ao ano. E o frango deve manter a



Marcos Fava Neves*

participação de 41% do total importado pelo mundo. O estudo da FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) aponta como riscos principais a queda na renda e na confiança do consumidor, a situação fiscal trazendo problemas para a política agrícola (crédito e seguro), o custo do dinheiro e uma possível onda protecionista.

O que acontece com nossa cana?

• A cana trouxe ao Brasil em 2016 quase 33% a mais de recursos, um total de US\$ 11,126 bilhões;

• O endividamento do setor melhorou um pouco em 2016. De acordo com a UNICA (União da Indústria da Cana-de-açúcar), encerrará a safra 2016/17 devendo um faturamento total do setor (ao redor de R\$ 100 bilhões). A UNICA não



acredita na volta das cerca de 80 usinas que foram desativadas. Este endividamento já chegou a 110% da safra;

• O baixo investimento também comprometeu a produtividade, que segundo a UNICA deve ficar em 77 toneladas por hectare e poderia ser tranquilamente de 85 toneladas;

• Hoje o capital multinacional representa ao redor de 30% do setor de cana. Já acreditaram muito mais no potencial. O problema de confiança é concentrado principalmente na imprevisibilidade do etanol;

• UNICA: processamos 3,07 milhões de toneladas na segunda quinzena de dezembro, com produção de 127,36 mil toneladas de açúcar e 167,28 milhões de litros de etanol (120,97 milhões de litros de hidratado e 46,31 milhões de litros de anidro);

• Na safra que começou em 1º de abril moemos 592 milhões de toneladas (0,58% a mais) ante igual intervalo do ciclo 2015/2016 (588,56 milhões de t). O mix da quinzena foi de 41,09% para

açúcar e 58,91% para etanol. Na safra estamos com 46,63% e 53,37%, respectivamente, de mix;

• Desde o começo produzimos de açúcar 35,20 milhões de toneladas, contra 30,4 no ano anterior (15,67% a mais). Produzimos 24,90 bilhões de litros de etanol (7,55% a menos), sendo 10,54 bilhões de litros de anidro (0,68% a mais) e 14,37 bilhões de hidratado (12,78% a menos). Vejam que interessante, só a alteração do mix feita durante a safra fez com que o Brasil produzisse praticamente 5 milhões de toneladas a mais de açúcar;

• Pelo CTC (Centro de Tecnologia Canavieira) a produtividade em novembro foi de apenas 66,8 toneladas de cana-de-açúcar por hectare no Centro-Sul, quebra de quase 20%;

• Na quinzena o ATR melhorou 5,9%, indo a 125,35 kg. Na safra estamos com 133,83 (1,34% a mais). A produtividade de acordo com o CTC está 2,27% menor (67,6 toneladas por hectare) na quinzena.

O que acontece com nosso açúcar?



• Em 2016 vendemos ao mundo o recorde de 28,576 milhões de toneladas. Comparando com o ano anterior, foram 35% a mais (21,169 milhões de toneladas em 2015). Nosso açúcar trouxe US\$ 10,275 bilhões ao país. Destes, o açúcar bruto representou 21,728 milhões de toneladas e US\$ 7,426 bilhões, exportados a um preço médio de US\$ 346 por tonelada. Já o refinado cresceu mais, quase 55%, com 6.846 milhões de toneladas trazendo US\$ 2,757 bilhões (58% a mais, pelo preço médio de US\$ 403 por tonelada);

• No relatório publicado em 6 de

Vai Agronegócio!

Uma visão do agro e seus desafios, desde conceitos até agenda estratégica.

Gratuito e digital!

Acesse:
<http://bit.ly/vaiagro>

Apoio

janeiro, a OIA (Organização Internacional do Açúcar) ressalta o segundo ano de deficit na oferta, que deve manter os preços mais remuneradores. Em 2015 a média foi de 14,9 cents/libra peso e em 2016 a média foi de 19,20 cents. O açúcar refinado teve preços que passaram US\$ 373,25 por tonelada em 2015 para US\$ 498,13 por tonelada (33% a mais);

• F.O. Licht reduziu o deficit de 8,1 milhões de toneladas esperadas em novembro para 5,9 milhões de toneladas no mês passado. Sucden estima em 5 milhões de toneladas o deficit. Datagro estima o deficit em 4,36 milhões de toneladas;

• OABARES (Austrália) estima produção mundial em 2016/2017 de 176,9 milhões de toneladas e 183,9 milhões de toneladas de consumo. USDA: projeção é de produção global em 2016/17 de 170,9 milhões de toneladas, e consumo de 173,6 milhões de toneladas. Interessante como os dados não batem;

• OIA destacou o forte movimento no mercado em dezembro, contrastando com anos anteriores. Preços foram de 18,87 centavos de dólar por libra-peso 17,80 e terminando o mês com 19,20;

• Associação de Usinas de Açúcar da Índia acredita que a produção em 2016/2017 será de 22 milhões de toneladas, 4,3% menor que sua última estimativa devido à falta de cana-de-açúcar prejudicada pelas secas em Maharashtra. Como deve consumir cerca de 25 milhões de toneladas, haverá um tombo de quase 3 milhões, derrubando estoques. As notícias da Índia, principalmente o encerramento antecipado da safra, deram sustentação ao mercado, sendo que os preços no mercado interno subiram mais de 10 por cento no mês devido à quebra esperada;

• Para a São Martinho, os preços do açúcar devem ficar entre R\$ 1.500 e R\$ 1.600, na próxima safra, ante R\$ 1.200 e R\$ 1.300 na atual safra. Já ficou 470 mil toneladas do ciclo vindouro a um preço médio de 20,10 cents/lb;

• Aposto que em 2017 o açúcar não nos dará motivos para reclamações.

O que acontece com nosso etanol?

• As exportações do Brasil cresceram 9%, chegando a 1,72 milhão de toneladas. O valor arrecadado recuou 3%

para US\$ 851,7 milhões (preço médio 12% menor);

• Etanol de milho: A FS Bioenergia em MT pretende esmagar 560 mil toneladas de milho produzindo cerca de 220 milhões de litros de etanol. Isto ainda gerará o farelo de milho com alto teor proteico para bovinos, suínos e aves (DDGs). Além de óleo bruto de milho. Há mais empresas americanas vindo para o MT e esta é uma nova variável no complexo cenário do agro: o etanol de milho;

• Começamos o ano com duas notícias ruins. A Petrobras não reajustou a gasolina e reajustou o diesel, impactando nos custos de produção da cana. E volta a PIS/Cofins sobre o etanol. O consumo de etanol deve cair no trimestre em comparação com os anos anteriores, abaixo de 1 bilhão de litros por mês.

• Pela UNICA, as vendas de etanol pelas unidades produtoras no Centro-Sul atingiram 2,11 bilhões de litros em dezembro, sendo 74,17 milhões exportados e 2,03 bilhões ao mercado doméstico. Os volumes de vendas caíram em relação a dezembro de 2015. O anidro atingiu 906,52 milhões de litros em dezembro de 2016 contra 936,54 milhões em de 2015. Já o hidratado teve 1,13 bilhão de litros em dezembro de 2016 e 1,41 bilhão de litros em 2015 (queda de mais de 300 milhões de litros).

• É no etanol a nossa grande dúvida, outra vez, para 2017.

Quem é o homenageado do mês?

• Todos os meses nossa coluna faz uma singela homenagem a alguém que sempre contribui com o agronegócio e com a cana. Neste mês o homenageado é Gustavo Chavaglia, presidente do Sindicato Rural de Ituverava, que tanto tem lutado pela cana e pela ação coletiva.



Haja Limão



• O Brasil fracassou tanto na questão da segurança pública que creio que um número ao redor de 70% da população apertaria a tecla sim para a terrível frase: "você acredita que quanto mais presos morrerem nesta luta de gangues nos presídios melhor será"? Triste. Mas, sem dúvida, na questão de segurança pública o Brasil é um caso a ser estudado para servir de exemplo a ser evitado.



Sevilla

• Finalizo contando que passei um mês entre dezembro e janeiro em Seville, uma mágica cidade da Espanha, parte como pesquisador visitante da Universidade de Sevilla e depois Natal, Ano Novo e um pouco de férias. Que país lindo, que cultura incrível, fora a gastronomia. Alia ambiente europeu, sem o clima frio agressivo da Europa nesta época do ano. As pessoas nas ruas, enfim, você sente a palavra "cidadania" sendo praticada. Terminei a coluna no meu último dia de trabalho aqui na Espanha, uma coluna especial. Passei a incluir Sevilla nas cidades que amo. Bom ano a todos!

Marcos Fava Neves é Professor Titular da FEA/USP, Campus de Ribeirão Preto.

Em 2013 foi Professor Visitante Internacional da Purdue University (EUA) e desde 2006 é Professor Visitante Internacional da Universidade de Buenos Aires e Membro do Conselho da Orplana.



O MELHOR RETORNO PARA SEU INVESTIMENTO

O Nitrogênio estabilizado SuperN® contém o exclusivo inibidor de urease AGROTAIN®. A tecnologia original de inibição da enzima urease, com eficiência comprovada pelo mercado. São mais de 20 anos de pesquisas e resultados reais em milhões de hectares em todo o mundo.



No Brasil, o estabilizador de nitrogênio AGROTAIN® está disponível exclusivamente no fertilizante SuperN® comercializado através das empresas do Grupo Fertipar - www.fertipar.com.br



SuperN®
Powered by AGROTAIN®



Diretoria da Copercana participa da cerimônia de liberação do pré-custeio da safra 2017/2018

Durante o evento, o presidente da República Michel Temer afirmou que o país está começando a sair da recessão

Fernanda Clariano

Fotos: João Luiz/SAA

A cidade de Ribeirão Preto-SP foi sede para o anúncio da liberação de R\$ 12 bilhões em créditos ao setor agrícola para o pré-custeio da safra 2017/2018, 20% maior do que em 2016, que na ocasião foi disponibilizado R\$ 10 bilhões para o pré-custeio da safra 2016/2017. O financiamento tem como objetivo ajudar produtores rurais a adquirir insumos para as plantações do início do ano, antes mesmo da próxima safra. Entre os produtos mais adquiridos com a verba estão sementes, fertilizantes, pesticidas e máquinas agrícolas.

O presidente da República Michel Temer esteve na cidade para oficializar o recurso na manhã de 19 de janeiro e chegou ao auditório do Centro da Cana do Instituto Agrícola, acompanhado do ministro interino da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Eumar Novacki, e do presidente do Banco do Brasil, Paulo Caffarelli. Também marcaram presença na cerimônia o governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin; o prefeito municipal de Ribeirão Preto, Duarte Nogueira, autoridades, representantes da agricultura e pecuária, pesquisadores, agricultores e convidados. Dentre eles, o presidente da Copercana e da Sicoob Cocred, Antonio Eduardo Toniolo; o diretor secretário da Copercana e diretor de Crédito da Sicoob Cocred, Francisco César Urenha e o prefeito municipal de Sertãozinho, José Alberto Gimenez.

O primeiro a fazer o uso da palavra foi o prefeito Duarte Nogueira. Ele lembrou que as cadeias produtivas fazem parte da veia econômica do município. “É importante escolher Ribeirão Preto para este anúncio. Não há melhor maneira de superar as adversidades econômicas do que com uma agricultura de qualidade, pujante, que caminhe com as próprias pernas e faça o país caminhar



O presidente da República Michel Temer esteve na cidade para oficializar o recurso na manhã de 19 de janeiro

à prosperidade”, afirmou Nogueira, que também fez elogios ao Governo do presidente Temer. “Este Governo tem nos dado a oportunidade de vislumbrar um Brasil diferente, um Brasil de transformações”, salientou.

Em seguida, quem discursou foi o presidente do Banco do Brasil, Paulo Caffarelli. Na ocasião, o executivo ressaltou a importância do agronegócio para o banco e afirmou que dos R\$ 776 bilhões que a instituição financeira tem para emprestar, 25% se destinam ao agronegócio, segmento com menor índice de inadimplência, 0,96%. Caffarelli também destacou que em maio deste ano será lançado o Plano safra e que esta deve ser a maior safra de todos os tempos no Brasil. Ele ainda mencionou que em breve o Banco do Brasil irá anunciar o processo de custeio digital, que será um marco para o agronegócio. “A intenção é que todos os nossos clientes passem a fazer a operação do custeio por meio de um aparelho celular, isso também é uma maneira do Banco do Brasil trazer a transformação digital para o cenário do agronegócio. Acredito que será um grande marco nesse



Duarte Nogueira, prefeito de Ribeirão Preto

processo fazendo com que ganhamos muito mais agilidade”, destacou o presidente do Banco do Brasil.

O volume de crédito ofertado pelo Banco do Brasil é oriundo de captações próprias da Poupança Rural e de Depósitos à vista. Os recursos estão disponíveis aos médios produtores por meio do Pronamp (Programa Nacional de Apoio aos Médios Produtores Rurais), com taxas de 8,5% ao ano e teto até R\$ 780 mil. Os demais produtores rurais acessam o crédito com encargos de 9,5% ao ano até o teto de R\$ 1,32 milhão por beneficiário.

Representando o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, o ministro interino Eumar Novacki, analisou, “Mesmo diante de todas as dificuldades, o produtor rural produz com qualidade, é competitivo e alavanca a economia do país. A crise econômica teria sido mais grave não fosse o desempenho da ativi-

dade agropecuária”, disse Novacki que também enfatizou: “Estamos deixando para trás a crise política e econômica sem ‘convulsão’, porque não houve desabastecimento”, garantiu.

Já o governador Geraldo Alckmin destacou em seu discurso a im-

portância do setor e das cooperativas de crédito. “Este é um setor que está segurando o emprego e renda da população. O avanço da tecnologia é essencial para que o país tenha a agricultura mais sustentável e seja um exemplo para o mundo. Enquanto a área agrícola cresceu apenas 50%, a produção aumentou 268%. Quero destacar também a importância das cooperativas de crédito que são um exemplo, uma alternativa para o produtor rural e que têm crescido. Hoje representam o sexto instrumento na política de financiamento agrícola do país”, enfatizou Alckmin.

Presentes na cerimônia de anúncio da liberação do pré-custeio da safra agrícola, o presidente da Copercana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo) e da Sicoob Cocred, Antonio Eduardo Toniello e o prefeito de Sertãozinho, José Alberto Gimenez, falaram sobre a importância da vinda do presidente Michel Temer à região.

“Esse recurso de pré-custeio é muito importante, porém, o mais interessante é que as taxas de juros comecem a cair para que o produtor possa trabalhar com mais tranquilidade. Se o Governo não começar a pensar em reduzir o juro agrícola, no fim do ano estaremos com o juro agrícola mais caro do que o normal, que é a Selic”, afirmou o presidente da Copercana e da Sicoob Cocred, que também destacou “Esse presidente mudou completamente o pensamento do produtor no país. O produtor está mais contente, porque já percebeu que está havendo uma grande mudança em relação ao que era antes. Agora precisamos trabalhar juntos e mostrar que temos capacidade de produzir”, avaliou Toniello.

“A vinda do presidente Michel Temer mostra o respeito que ele tem pela nossa região e nós temos que aproveitar o momento e voltar a discutir os projetos em cima do etanol, quais são os marcos regulatórios, as regras para poder investir”, analisou o prefeito de Sertãozinho que também acrescentou: “A classe política precisa aproveitar o momento e cobrar do presidente esse marco regulatório que está sendo estudado, o programa RenovaBio está pronto para ser aprovado e acho que com isso iremos ganhar muito”, disse.



Francisco César Urenha, diretor secretário da Copercana e diretor de Crédito da Sicoob Cocred, Antonio Eduardo Toniello, presidente da Copercana e da Sicoob Cocred e José Alberto Gimenez, prefeito municipal de Sertãozinho

Em aguardado discurso, o presidente Michel Temer pontuou as fases em que o país precisa passar para retomar o emprego e, de acordo com ele, uma delas é superar a recessão econômica. “Precisamos superar a recessão, superada, vamos para o crescimento e, consequentemente o pleno emprego. Essas são as fases que temos que atravessar e, graças a Deus, estamos começando a sair da recessão”, afirmou o presidente.

Temer também mencionou as reformas que o país precisa e que foram iniciadas e destacou que no caso do agronegócio, o importante é ter financiamento. “O agronegócio vai tão bem e é tão sustentador da economia nacional que não é preciso muita coisa. O que é preciso é financiamento”.

O presidente ainda citou propostas consideradas essenciais, como a PEC do teto de gastos, a reforma do ensino médio, a reforma da Previdência e a reforma trabalhista. Segundo o presidente, o Governo também pretende levar adiante uma reforma tributária. “Ninguém aguenta mais a rede enorme de tributos, as pessoas querem uma racionalização e vamos trabalhar nisso”, garantiu.

Na oportunidade, os produtores rurais João Abrão, da cidade de Altinópolis-SP; Humberto Zambiacco, de Tietê-SP e José Vanzela, de Tanabi-SP assinaram convênio para financiamento de insumos para o custeio de lavouras de café, cana-de-açúcar e seringueira. 



“Copercana Premiada” sorteia três carros zero-quilômetro

O sucesso da campanha se reflete em sua premiação e no número de clientes contemplados que aumenta a cada ano

Fernanda Clariano

Por mais um ano, a campanha “Copercana Premiada” conquistou a confiança dos clientes de Sertãozinho e também das cidades onde a cooperativa está inserida. A campanha de 2016 contemplou vários consumidores distribuindo mais de R\$ 250 mil em prêmios e movimentou as vendas na rede de Supermercados, Postos de Combustíveis, Ferragem e Magazine da Copercana.

A campanha é exclusiva para os clientes da rede Copercana e ocorreu no período de 20 de outubro de 2016 a 11 de janeiro de 2017. Ao todo, foram 750 mil cupons “seladinhos” participantes depositadas nas urnas espalhadas na matriz e filiais. A cada compra no valor de R\$ 70 reais, efetuada nos Supermercados, loja de Ferragem e Magazine, Postos de Combustíveis e Auto-center, o cliente ganhava um cupom para concorrer a 1450 prêmios instantâneos nos valores de R\$ 50, R\$ 100 e R\$ 200, a um ano de supermercado grátis no valor mensal de R\$ 400 (cinco premiados), a um ano de combustíveis grátis no valor mensal de R\$ 150 (sete premiados) e no final foram sorteados três automóveis Fiat Mobi, zero quilômetro ano/modelo 2015/2016.

A primeira apuração aconteceu no dia 29 de dezembro na loja de Ferragem e Magazine da Copercana em Sertãozinho (SP), e contou com a presença do gerente comercial da Copercana, Ricardo Meloni; do assessor das diretorias do Sistema Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred, Manoel Sérgio Sicchieri; do supervisor dos supermercados Copercana, Márcio Zeviani; do gerente dos Postos de Combustíveis da Copercana, Cláudio Scarnello; do gerente da loja de Ferragem e Magazine de Sertãozinho, Pedro Pavan; do gerente do supermercado de Sertãozinho, Carlos Meirelles, do auditor da Copercana, Moacir Roberti Garcia, além de clientes que acompanharam o sorteio.



A segunda apuração aconteceu no dia 11 de janeiro na loja de Ferragem e Magazine da Copercana em Sertãozinho

Na ocasião, foram sorteados 12 cupons premiando cinco pessoas com um ano de supermercado grátis, e sete pessoas com um ano de combustíveis grátis. **Confira os ganhadores:**

1 ano de supermercado grátis

Limara Songo Kaziton – Sertãozinho-SP

Alcídes B. Tostes – Pitangueiras-SP
Luciano Maurício Fracasso – Jaboticabal-SP

Ademir Barbosa dos Santos – Luís Antônio-SP (comprou no supermercado de Serrana)

Maria Aparecida de Souza Silva – Pontal-SP

1 ano de combustíveis grátis

Dulcinéia Negri Mazzer – Sertãozinho-SP

Cláudio Victor Narcizo – Pontal-SP
Jaime Antônio Guardia - Jaboticabal-SP
Bernadete Lopes Pedro – Sertãozinho-SP

Márcio H de Oliveira – Pontal-SP
Ednéia Paro Caetano – Pitangueiras-SP
Priscila Cristina Rigler de Carvalho – Jaboticabal-SP

De acordo com o presidente da Copercana, a premiação estimula os consumidores a comprarem mais e com mais satisfação. “Fico feliz em poder premiar por meio dessa campanha várias famílias de Sertãozinho e da nossa região. É muito importante para nós poder trazer cada vez mais estímulos aos nossos cooperados com essas premiações e mostrar a eles a seriedade com que são realizados as nossas campanhas e os sorteios, além das vantagens de efetuarem suas compras gastando menos e ganhando muito mais”, disse Toniello.

O gerente comercial da Copercana explicou que a ideia da campanha é fomentar as vendas e dar oportunidade aos clientes de concorrerem a todos os prêmios sorteados na campanha. “Com certeza, a campanha trouxe um incremento significativo nas vendas, já estamos trabalhando pensando na próxima campanha para que cada vez mais clientes possam optar por adquirir seus produtos em nossas lojas e concorrer a prêmios”, destacou Meloni.



Manoel Ortolan, Leticia de Oliveira Neves, Vera Lúcia Alves, Antonio Eduardo Toniolo, Clarice Alvares e Dra Rita.

“Participar dessa campanha pelos postos de combustíveis da Copercana é dar aquele algo a mais aos clientes que abastecem na rede e nos prestigiam diariamente. Contemplamos sete pessoas com um ano de abastecimento grátis. São R\$ 150 reais por mês, é um prêmio muito bom e com certeza juntamente com o departamento de Marketing Comercial da Cooperativa, iremos realizar campanhas no decorrer de 2017 para atrair o nosso público e também conquistarmos novos clientes”, garantiu o gerente dos Postos de Combustíveis da Copercana.

O sorteio final aconteceu no dia 11 de janeiro, no Magazine Copercana em Sertãozinho (SP) e premiou três clientes com um carro Fiat Mobi zero quilômetro. Prestigiaram a apuração o presidente da Copercana e Sicoob Cocred, Antonio Eduardo Toniolo; o presidente da Canaoeste e diretor superintendente da Copercana, Manoel Ortolan; o diretor secretário da Copercana e diretor de Crédito a Sicoob Cocred, Francisco César Urenha; o assessor das diretorias do sistema Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred, Manoel Sérgio Sicchieri, o gerente comercial da Copercana, Ricardo Meloni; o auditor da Copercana, Mo-

cir Roberti Garcia, clientes e o público em geral. Confira as ganhadoras:

Clarice Álvares - Jaboticabal-SP

Vera Lúcia Alves – Sertãozinho-SP

Leticia de Oliveira Neves – Sertãozinho-SP

“Buscamos, por meio dessa campanha, dar a oportunidade de contemplar mais clientes e também buscar o melhor resultado para a cooperativa e para aqueles que prestigiaram a rede Copercana. Eu gostaria de cumprimentar a todos os ganhadores e dizer que para nós é uma satisfação mais uma vez em realizar esse evento. E fica a dica: comprar na Copercana dá sorte”, enfatizou o presidente da Canaoeste e diretor superintendente da Copercana.

“Vejo essa campanha com muita satisfação, ela já se tornou uma tradição na Copercana e para nós da diretoria é gratificante ver que a cada ano é um sucesso. Foram distribuídos 750 mil cupons um número bem expressivo e percebemos que existe uma mobilização muito grande dos cooperados e clientes em participar e consumir na rede Copercana”, observou o diretor secretário da Copercana e diretor de crédito da Sicoob Cocred.



A entrega foi realizada pelos diretores e colaboradores da Copercana: Manoel Ortolan, Antonio Eduardo Toniolo, Manoel Sérgio Sicchieri, Márcio Zeviani, Ricardo Meloni e João Carlos Sponchiado

Moradora da cidade de Jaboticabal-SP, a ganhadora de um dos automóveis zero quilômetro, Clarice Alvares, participou da campanha com cinco cupons em seu nome e outros cupons no nome dos seus três filhos e do esposo e não acreditou que havia sido contemplada. “Quando soube que eu havia ganhado um carro no sorteio eu pensei que fosse brincadeira, que se tratava de um trote. Este carro veio em uma boa hora”.

Outra ganhadora, a cliente de Sertãozinho, Vera Lúcia Alves, afirmou que sempre efetuou suas compras no supermercado, magazine e no posto de combustíveis da Copercana e que preencheu vários cupons para participar da campanha. “Sou cliente há anos da Copercana, tudo o que procuro encontro tanto no Supermercado como na loja de Ferragem e Magazine e no Posto de Combustíveis e sempre fui muito bem atendida. Eu quase entrei em estado de euforia quando me ligaram, não sabia se sorria ou se chorava. Depois do nascimento dos meus filhos, esse carro foi a coisa mais maravilhosa que aconteceu na minha vida e estou muito feliz”.

Já a jovem cliente de 20 anos, Leticia de Oliveira Neves, moradora de Sertãozinho, disse que custou a acreditar que ganhou o veículo e contou que participou da promoção com 20 cupons. “Quando recebi a informação de que eu havia ganhado, não acreditei por algum momento e logo não me contive de tanta alegria. No final do ano passei pelo carro que estava exposto em frente ao supermercado e me imaginei ganhando. Sabia que seriam muitos cupons participando, mas no meio de tantos, graças a Deus eu fui uma das premiadas. Acho que meu pensamento positivo deu certo”, comentou.

No dia 19 de janeiro, as contempladas com os automóveis Fiat Mobi zero-quilômetro, receberam as chaves no programa da dra. Rita, na STZ TV. 



Unidade de grãos da Copercana recebe visita do secretário de Agricultura Arnaldo Jardim

Autoridades de Sertãozinho e região também conferiram as novas estruturas da Uname

Fernanda Clariano

A Uname (Unidade de grãos) da Copercana – Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo, em Sertãozinho-SP, recebeu na tarde de 13 de janeiro a visita do secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim.

O secretário estava acompanhado do presidente da Copercana e Sicoob Cocred, Antonio Eduardo Toniello, do presidente da Canaoeste e diretor da Copercana, Manoel Ortolan, do diretor administrativo financeiro da Sicoob Cocred, Marcio Meloni, do gerente da Unidade de Grãos da Copercana, Augusto César Strini Paixão, e também de autoridades municipais como o vice-prefeito de Sertãozinho, Nilton César Teixeira, o prefeito de Viradouro, Antônio Carlos Ribeiro de Souza, o prefeito de Pitangueiras, João Soriano e dos vereadores de Viradouro, Ernei de Paula e de Pitangueiras, Rolmers Aparecido Marim. Eles conheceram as novas estruturas da Uname, dentre elas um dos barracões de estocagem de amendoim que teve sua capacidade ampliada depois que um incêndio ocorrido em maio de 2015 destruiu grande parte do local.

Com o início das operações previsto para fevereiro deste ano, o novo barracão terá capacidade para armazenar até 400 mil sacas de amendoim e, com isso, a Unidade de grãos que comportava até 900 mil sacas do produto passará a abrigar 1,3 milhão de sacas.

“É um grande prazer poder receber a visita do secretário de Agricultura Arnaldo Jardim na Uname e uma satisfação entregar para os nossos cooperados uma estrutura moderna, oferecendo qualidade e segurança, uma referência, proporcionando tranquilidade aos cooperados e nossos funcionários e contribuindo com a agricultura do país”, disse o presidente da Copercana.

“Em maio de 2015, vimos um trabalho de anos se desfazer em meio ao fogo que tomou conta de um dos barracões de



Marcio Meloni, Arnaldo Jardim, Manoel Ortolan, Antonio Eduardo Toniello, Augusto Paixão e Nilton César Teixeira em visita a Uname



Antonio Eduardo Toniello, presidente da Copercana



Augusto César Strini Paixão, gerente da Unidade de Grãos da Copercana

armazenagem de amendoim. Para nós foi uma tristeza muito grande, mas trabalhamos firme na reconstrução do espaço e hoje temos o orgulho em receber o secretário de Agricultura, Arnaldo Jardim, e as demais autoridades para conhecerem as novas instalações que já estão prontas para começar a operar no mês de fevereiro”, afirmou o gerente da Uname.

“Uma quantidade muito grande de amendoim foi perdida nesse episódio, mas a Copercana não se abateu e continuou o seu trabalho. O galpão foi reconstruído com modernas tecnologias de conservação e armazenamento e eu

quero cumprimentar toda a diretoria por tão rapidamente ter o armazém reconstruído”, enfatizou o secretário Arnaldo Jardim que também conheceu as estruturas do novo barracão de armazenamento de insumos que teve sua capacidade de estocagem ampliada de 2,5 milhões de litros para sete milhões de litros.

“Uma preocupação grande que temos na Secretaria de Agricultura é com relação aos agroquímicos e sabemos que isso é indispensável, não há como combater pragas e controlar uma série de eventos na agricultura sem a utilização do agroquímico. Algumas pessoas



Arnaldo Jardim, secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

de uma forma muito simplificada falam sobre isso e condenam, é um equívoco. Nós podemos fazer isso com muita inteligência e a Copercana, como pude acompanhar nessa visita, também se preocupa com essa questão em todos os sentidos”, destacou o secretário.



Na ocasião, questionado sobre a posição da escola de samba carioca Imperatriz Leopoldinense que no carnaval deste ano faz críticas ao setor agropecuário, o secretário respondeu: “É uma tristeza ver como ainda há preconceitos e uma visão distorcida sobre o setor produtivo, o setor agropecuário. Há uma imagem de que as relações de trabalho são escravocratas e que o agricultor é predador do meio ambiente, mas a maior poluição não vem do campo, ela acontece nas cidades onde as pessoas são descuidadas. O agricultor cuida da natureza de uma forma

como quem cuida daquilo que lhe dá o sustento, portanto, o agricultor é o primeiro interessado em manter uma relação de qualidade com a natureza. É uma pena que a pequena visão distorce, estimula uma visão preconceituosa e nos enche de indignação. Precisamos ir adiante disso e acho que nos sobra uma grande lição, a necessidade do setor se comunicar melhor, falar mais e divulgar as suas iniciativas para mostrar ao Brasil aquilo que é um orgulho: a capacidade produtiva, inovadora e moderna que tem o nosso setor agropecuário”, manifestou o secretário. 



Notícias Canaoeste

Técnicos da Copercana e Canaoeste participam de programa de capacitação

Da redação

A empresa Organize – Soluções para o Agronegócio, apoiada pela FMC Química do Brasil, desenvolveu juntamente com os técnicos da Copercana e Canaoeste em dezembro de 2016, na cidade de Ribeirão Preto/SP, um programa de capacitação que abrangeu temas importantes referentes da cultura da cana-de-açúcar.

Especialistas nas áreas de correção e nutrição, pragas e doenças, manejo de plantas daninhas e tecnologia de aplicação de defensivos, estiveram naquela oportunidade disponibilizando aos presentes, técnicas e estratégias de manejo sobre os temas abordados.

Segundo Weber Geraldo Valério, sócio proprietário da Organize, o objetivo foi disponibilizar as melhores tecnologias, mais eficazes, econômicas e seguras, aos técnicos que praticam a execução até os produtores. “Atualmente,



mesmo com muitas dificuldades, a pesquisa gera informações valiosíssimas, no entanto, existe uma lacuna em gerar essas informações e disponibilizar ao produtor, necessitando, portanto, que haja a transferência dessa tecnologia”, explica Weber.

“O treinamento foi muito interessante e oportuno. É importante que nós técni-

cos tenhamos acessos as novas tecnologias para que possamos atender bem e eficientemente nosso produtor. O objetivo é sempre adquirirmos novos conhecimentos, revisarmos conceitos e metodologias e, dessa forma, repassar a informação necessária para que os melhores resultados, produtivos e econômicos, sejam alcançados”, afirmou a gestora técnica da Canaoeste, Alessandra Durigan. 



COMUNICADO IMPORTANTE

PLANO DE ELIMINAÇÃO GRADATIVA DA QUEIMA DA PALHA DE CANA-DE-AÇÚCAR E PROTOCOLO AGROAMBIENTAL DO SETOR SUCROALCOOLEIRO

A CANAOESTE, estará executando novamente este ano a elaboração dos obrigatórios Requerimentos de Autorização de Queima Controlada da Palha de Cana-de-Açúcar para seus Associados.

Os Escritórios da Canaeste estarão realizando, a partir do dia 14 de fevereiro de 2017, os Requerimentos de Autorização da Queima da Palha de Cana-de-Açúcar para a Safra 2017/2018.

Os Fornecedores(as) Associados(as) que tiveram expansões ou reformas em seus canaviais, aquisições de propriedades por compra ou arrendamento, dentre outras situações, nas quais a **área total ou soma das áreas contíguas à serem colhidas na Safra 2017/2018 sejam iguais ou superiores a 150 ha cultivadas com cana-de-açúcar**, deverão procurar nossos Escritórios **à partir de 10 de fevereiro de 2017 até o dia 15 de março de 2017**, para que possam ser **agendadas visitas dos topógrafos** para efetuarem as medições necessárias das áreas. **Solicitações fora do prazo estarão sujeitas a não serem atendidas por motivo de tempo necessário para realização das mesmas.**

Lembrando que o prazo para indicação, nos mapas, das áreas que serão colhidas, na Safra 2017/2018, deverá ser feita até o dia 20 de março de 2017. Os mapas indicados após esta data estarão sujeitos a não realização do Plano de Queima por questão de prazo.

Portanto, solicita-se que, para o cumprimento da legislação vigente, **do dia 14 de fevereiro até o dia 27 de março de 2017 para que sejam feitos os Requerimentos de Autorização da Queima da Palha de Cana-de-Açúcar, em prazo hábil. Os requerimentos fora do prazo estabelecido estarão sujeitos a não cumprimento do prazo estabelecido pela Secretaria do Meio Ambiente.**

Os Fornecedores(as) Associados(as) que não atualizaram seus cadastros junto a Canaeste, devem estar munidos das documentações necessárias para a realização do pedido de autorização de queima da palha de cana-de-açúcar, dentre elas, **o CNPJ, a Inscrição Estadual, Número da(s) Matrícula(s), CCIR, Número do ITR de cada imóvel rural e comprovante de Residência.**

Solicitamos também que o(a) Associado(a) traga o mapa da propriedade realizado pela Unidade Industrial contendo talhões com variedade, área e corte para que sejam atualizados na Canaeste.

Pede-se acompanhar sempre na revista Canavieiros da CANAOESTE ou entrar em contato com os Escritórios da CANAOESTE, para obter informações complementares sobre o Plano de Eliminação Gradativa da Queima da Palha de Cana-de-Açúcar da Safra 2017/2018.

É obrigatória a realização do PEO, pois a referida “declaração de não-queima” servirá de prova para eventuais autos de infração. Esta é, inclusive, orientação da CETESB e Polícia Ambiental.

É recomendável aderir ou renovar o Protocolo Agroambiental do Setor Sucroalcooleiro.

Para maiores informações sobre o Protocolo e documentações necessárias, favor procurar uma de nossas Filiais abaixo relacionadas.

Filiais	Endereço	Telefone	Responsável
Barretos	Rua 36, 1957	(17) 3321-0900	Ana Carolina
Bebedouro	Avenida Raul Furquim, 1181	(17) 3342-4454	Roselena
Cravinhos	Rua Manoel G. Santos, 1599	(16) 3951-9408	Elaine
Descalvado	Rua 13 de Maio, 321	(19) 3583-9444	Débora
Ituverava	Rua Miguel Moisés, 896	(16) 3729-8100	Denise
Morro Agudo	Rua Padre Mansueto, 153	(16) 3851-7010	Aline
Pitangueiras	Rua Ceará, 1170	(16) 3952-9802	Tatiane
Pontal	Rua 7 de Setembro, 164	(16) 3953-9220	Gislene
Serrana	Avenida Habib Jábali, 355	(16) 3987-9317	Carla
Sertãozinho	Rua Dr. Pio Dufles, 532	(16) 3946-3316	Ruth
Severínia	Avenida Nelo Calisse, 267	(17) 3817-3100	Narrimann
Viradouro	Praça Major Joaquim, 219	(17) 3392-8100	Juliana

Carta de Mudas 2017

Aos Srs.

Cooperados e Associados

- A **COPERCANA** estará fornecendo mudas de cana certificadas e isenta de doenças e pragas.
- As variedades disponíveis estão descritas na tabela 1.
- Local de retirada das mudas: Fazenda Santa Rita no município de Terra Roxa.
- Os interessados deverão fazer suas reservas até **15 de fevereiro de 2017**. Os pedidos posteriores serão atendidos mediante possíveis desistências ou sobras de mudas.
- Os pedidos serão analisados, segundo a disponibilidade, com o propósito de atendimento a todos os cooperados e associados. Desse modo, as quantidades de mudas, por variedades, estarão sujeitas a rateios, objetivando-se adequar ao total de reservas.
- As Variedades **CTC** estão sujeitas ao pagamento de **Royalties**.
- **Preço: R\$ 140,00** por tonelada de muda, cortada e carregada.
- **Condições de pagamento:** parcela única em **10 de agosto de 2017**.
- Observações importantes da Fazenda Santa Rita:
- **As mudas estarão disponíveis somente a partir de 20 de fevereiro de 2017.**
- Os carregamentos estão sujeitos às condições de umidade do solo, pedindo-se, o favor de, confirmar tais condições com Vadelei;
- A Fazenda Santa Rita dispõe de balança;
- O horário de atendimento será das **7h às 17h, de segunda-feira a sábado**.

Nº	VARIEDADES	DESTAQUE	AMBIENTE DE PRODUÇÃO					ÉPOCA DE COLHEITA						Quantidades Solicitadas	
			A	B	C	D	E	Outono		Inverno		Primavera			
1	CTC9001	Rusticidade e precocidade													
2	CTC4	Riqueza e produtividade													
3	CTC20	Riqueza e produtividade													
4	IACSP95-0094	Produtividade e perfilhamento													
5	RB85156	Precocidade													
6	RB85453	Riqueza e porte ereto													
7	RB807515	Rusticidade e produtividade													
8	RB905902	Produtividade e brotação da soqueira													
9	RB975201	Florescimento ausente e produt.													
10	RB975242	Florescimento ausente e rusticidade													
11	RB975952	Precocidade e difícil florescimento													
12	RB965476	Produtividade e brotação da soqueira													

Tabela 1: Variedades disponíveis na Fazenda Santa Rita em 2017, (Sujeito a alterações).

As reservas poderão ser feitas através do Departamento Técnico **CANA OESTE/COPERCANA**, fone/fax (0xx16) 3946 3300 - ramais 2032 e 2035; na Fazenda Santa Rita, fone (0xx17) 3392-2157, email: fazsantarita@copercana.com.br, com Amauri, Alessandra e Vadelei, ou ainda, com os técnicos **CANA OESTE/COPERCANA** nos Escritórios Regionais.

ASSOCIADO CANAOESTE

PROCURE O AGRÔNOMO OU ESCRITÓRIO
DA SUA REGIÃO E SE INSCREVA NO
SERVIÇO DE TRANSMISSÃO DE
INFORMAÇÕES WHATSAPP DA CANAOESTE

RECEBA AS NOTÍCIAS DO SETOR
ONDE ESTIVER.



**Balancete Mensal - (prazos segregados)**

Cooperativa De Crédito Dos Produtores Rurais e Empresários do Interior Paulista - Balancete Mensal (Prazos Segregados) - Novembro/2016 - "valores em milhares de reais"

Passivo e patrimônio líquido	Novembro/2016
Circulante	
Depósitos à vista, à prazo e sob aviso	1.032.201.824,55
Letra de Crédito do Agronegócio - LCA	298.052.889,22
Relações de interdependência	9.172.929,57
Obrigações por empréstimos e repasses	364.260.574,60
Obrigações sociais e estatutárias	5.917.701,74
Obrigações fiscais e previdenciárias	2.015.367,57
Outras obrigações	49.506.886,44
Instrumentos financeiros e derivativos	0,00
	1.781.127.973,89
Exigível a longo prazo	
Obrigações por empréstimos e repasses	344.940.353,35
Obrigações sociais e estatutárias	1.798.417,65
Provisão para contingências	129.171.447,92
Outras obrigações	32.548,72
	475.942.767,64
Patrimônio líquido	
Capital social	245.844.263,31
Reserva legal	94.658.016,39
Sobras Acumuladas 1º Semestre 2016	5.984.788,86
	346.487.068,56
Resultado	
Conta de Resultado Credora	169.974.831,25
Conta de Resultado Devedora	-161.680.045,68
Sobras 2º Semestre 2016	8.294.785,57
	2.611.852.595,46
Total do passivo e patrimônio líquido	2.611.852.595,46
Ativo	Novembro/2016
Circulante	
Disponibilidades	6.840.335,91
Títulos e valores mobiliários	590.195.445,96
Relações interfinanceiras	52.720.051,62
Operações de crédito	824.268.211,03
Outros créditos	71.685.402,28
Outros bens e valores a receber	209.525,61
	1.545.918.972,41
Realizável a longo prazo	
Títulos e valores mobiliários	228.971.866,44
Operações de crédito	498.358.941,62
Outros créditos	207.459.536,62
Outros bens e valores a receber	53.532.834,99
	988.323.179,67
Permanente	
Investimentos	66.421.499,18
Imobilizado	8.969.438,43
Intangível	2.219.505,77
	77.610.443,38
Total do ativo	2.611.852.595,46

Sertãozinho/SP, 30 de novembro de 2016

ADEMIR JOSÉ CAROTA
Contador - CRC 1SP 259963/O-8
CPF. 303.381.738-62

ANTONIO EDUARDO TONIELO
Pres. do Conselho de Administração
CPF. 053.128.258-91

MANOEL CARLOS DE AZEVEDO ORTOLAN
Vice Pres. do Conselho de Administração
CPF. 442.235.018-87

MÁRCIO FERNANDO MELONI
Diretor Administrativo e Financeiro
CPF.020.627.168-93

FRANCISCO CÉSAR URENHA
Diretor Operacional
CPF. 002.749.498-57

VINICIUS GRASSI PONGITOR
Diretor de Negócios
CPF. 172.200.438-05



AQUI SEUS INVESTIMENTOS CRESCEM MAIS

Quer fazer o seu dinheiro crescer? Conheça as opções de investimento que a **Sicoob Cocred** oferece a você

- LCA: rentabilidade e segurança, sem incidência de IR* para PF;
- Superaplic: aplicação com ganhos diferenciados e competitivos;
- Poupança Sicoob: disponível para associados e não associados, contribui com o desenvolvimento de sua região.

Ouvidoria Sicoob Cocred 0800 725 0366



Procure seu gerente.



Aumente sua movimentação e aumente suas sobras.

CRÉDITO CONSIGNADO

Você, com dinheiro no bolso, do jeito que tem que ser:
de forma simples, rápida e econômica.

O Crédito Consignado Sicoob Cocred é um empréstimo* especial para funcionários de empresas públicas e privadas conveniadas e também para aposentados e pensionista do INSS. O valor das parcelas é fixo e descontado diretamente no seu contracheque ou no benefício. E você não precisa ser associado da Sicoob Cocred para realizar o empréstimo e aproveitar todas essas vantagens.

Crédito Consignado Sicoob Cocred. Precisou? Conte com ele.

Confira:

- Uma das melhores taxas do mercado.
- Contratação fácil e rápida.
- Rapidez na liberação do crédito.
- Sem consulta no SPC/Serasa.
- Não precisa de avalista.



Procure uma Cooperativa Sicoob Cocred.
SAC - 0800 724 4430 - Ouvidoria - 0800 046 430 /
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458
www.sicoobcocred.com.br

SICOOBCOCRED
Cooperativa de Crédito



DAEE convoca usuários para cadastramento on-line

Caros leitores, o DAEE – Departamento de Água e Energia Elétrica – está convocando usuários de recursos hídricos, de acordo com a Lei Estadual nº 12.183, de 29 de dezembro, que dispõe sobre a cobrança pelo uso dos recursos hídricos no Estado de São Paulo, os procedimentos para fixação dos seus limites, condicionantes e valores.

O DAEE publicou nos dias 27 e 29 de dezembro as portarias 4034, 4035, 4036 e 4037, convocando os usuários de recursos hídricos da bacia do rio Pardo/Grande a se cadastrarem no site do Ato Convocatório do DAEE (www.atoconvocatorio.dae.sp.gov.br). A medida tem por objetivo atualizar o banco de dados para futuramente implantar a cobrança pelo uso da água na região.

A bacia do rio Pardo/Grande inclui as UGRHs (Unidades de Gestão de Recursos Hídricos) dos rios Pardo, Sapucaí Mirim/Grande, Baixo Pardo/Grande e Mogi Guaçu.

Deverão se cadastrar os seguintes usuários:

- **Usuário Industrial:** aquele que utiliza recurso hídrico em empreendimento industrial, seja no processo, no abastecimento ou para uso sanitário (lavagem de pátios, restaurantes, banheiros, rega de jardins, etc.) e promova o lançamento de efluentes em corpos d'água superficiais;

- **Usuário Urbano Privado:** aquele que utiliza recurso hídrico destinado principalmente ao consumo humano, nas chamadas soluções alternativas, ou seja, em hotéis, condomínios, clubes, hospitais, shopping centers, entre outros, e promova o lançamento de efluentes em corpos d'água superficiais, mesmo fora do perímetro urbano;

- **Usuário Urbano Público:** aquele que utiliza recurso hídrico para abastecimento público (SABESP, DAE's, SAE's etc.), em regime de concessão ou permissão, e os usuários públicos (autarquias, secretarias, empresas de Economia Mista, etc.) que utilizam água para seu próprio abastecimento e promova o lançamento de efluentes em corpos d'água superficiais, mesmo fora do perímetro urbano.

Como será o pagamento?

O boleto será anual e enviado para o endereço cadastrado, com emissão PREVISTO para julho de 2017.

Quanto tempo eu tenho para realizar o cadastro?

O cadastramento pode ser feito até 2 de abril. A página possibilita ao usuário ter acesso a seus dados constantes nos Bancos de Dados de Outorga e Licenciamento Ambiental do DAEE e Cetesb, podendo confirmar ou corrigir as informações existentes, ou ainda, inserir dados de novos usos.



Fábio de Camargo Soldera
engenheiro agrônomo da Canaoste

Haverá cobrança em propriedades rurais?

Não haverá cobranças pelo uso dos recursos hídricos em propriedades rurais, desde que a finalidade seja para dessedentação e irrigação. Usos com captação menor que 5m³/dia também estarão isentos, tantos em áreas rurais como urbanas

Alguns produtores rurais já receberam um ofício do – DAEE, realizando a convocação para o cadastramento no site. Vale lembrar que a Canaoste realizará a assessoria no preenchimento dos dados para seus associados sem custo-extra, bastando consultar o departamento técnico ambiental para esclarecimentos que se fizerem pertinentes. 



Boas perspectivas para o agronegócio em 2017



Safras recordes, preços atrativos e espera por políticas de longo prazo nortearão o atual ano safra

Diana Nascimento

Ano novo, fôlego novo! Essa deve ser a tônica para este início de 2017. Como já é de praxe, a pergunta que não quer calar é: o que esperar de 2017? Será um ano melhor, sairemos da crise?

Difícil prever algumas coisas, mas após períodos conturbados, parece que a situação tende a se acalmar a passos lentos e em banho-maria. Mas antes de reclamar, lembre-se: devagar se vai ao longe!

A Revista Canavieiros conversou com alguns especialistas sobre as perspectivas para o agronegócio e para o setor sucroalcooleiro em 2017. O que você lerá pode não ser o céu de brigadeiro esperado, mas digamos que seja um bonito pôr do sol, o que não é ruim.

Para a agricultura, de acordo com o analista Maurício Muruci, da Safras & Mercados, poderemos ter uma elevação nos investimentos em produtividade, tecnologia e precisão por parte dos maiores *players* do agronegócio brasileiro. Parte



Maurício Muruci, analista da Safras & Mercados

deste comportamento já fora adotado ainda em 2016, o que deve resultar em um ano de produtividade recorde no agronegócio brasileiro. Isto resulta em um círculo virtuoso diante da demanda por novas máquinas e equipamentos necessários para a colheita e escoamento desta produção, o que gera mais investimentos dos demais setores, principalmente de máqui-



Roberta Züge, membro do Conselho Científico Agro Sustentável

nas agrícolas, setor ferroviário e portuário. Porém, a externalidade negativa pode ser a pressão de baixa sobre as cotações internacionais das *commodities* que lideram no avanço em termos de volume (açúcar, trigo, milho e soja).

Roberta Züge, membro do CCAS (Conselho Científico Agro Sustentá-



vel), diz que o agronegócio continuará se destacando frente aos demais setores da economia, especialmente, no que tange à exportação. "Apesar de ter sido também afetado pela crise, o setor não sofreu tanto como os demais. Mesmo com o cenário tão negativo, algumas cadeias ampliaram seu espectro de exportação, o que desencadeou um crescimento de produção no campo. No entanto, apesar do agronegócio ainda ter apresentado um resultado favorável, os investidores continuam tímidos, devido à incerteza que ainda impera na economia e política brasileira", observa.

Muruci atenta que o que não iremos identificar em 2017 é a postura de retração dos grandes grupos em relação a investimentos. Esta postura já estava claramente sendo revertida ao fim do terceiro trimestre de 2016 e foi reforçada durante o quarto trimestre de 2016. "Colaborou muito para isso a série de reformas estruturais alavancadas em poucos meses pelo poder executivo federal, que impactou diretamente na postura e decisão de investimentos destes grandes players do setor privado."

Roberta destaca que 2017 é um ano sem eleição, o que gera um pouco menos de instabilidade. Para ela, um fator que deve desencadear incertezas, é a possível reestruturação e possível retração do Banco do Brasil, por ser um ator importante no agronegócio. No mesmo aspecto, o mercado norte americano, que embora seja um parceiro comprador, pode desencadear dificuldades de mercado para os produtos brasileiros devido à retomada das diretrizes republicanas.

O economista e editor da revista Istoé Dinheiro, Luis Artur Nogueira, acredita que 2017 será um ano muito promissor para o agronegócio. "A safra de grãos 2016/2017, cuja colheita é realizada no primeiro semestre de 2017 é uma safra muito promissora com enorme expectativa de recorde na colheita. A safra 2015/2016 teve uma série de imprevistos, inclusive climáticos e tudo isso fez com que a safra encolhesse em relação à safra anterior. Agora não, temos muita coisa favorável, o plantio foi muito bom, o clima está ajudando e a expecta-



Luis Artur Nogueira, economista e editor da revista ISTOÉ Dinheiro

tiva é que o Brasil quebre o recorde de colheita de grãos na safra 2016/2017. Com isso, o agronegócio vai contribuir positivamente para o crescimento do PIB", afirma.

Após dois anos seguidos de recessão que, somados, dá um pouco mais de 7% de queda do PIB, em 2017 o mercado projeta um leve crescimento de 0,5% do PIB. "Pode ter certeza que esse leve crescimento só acontecerá porque o agronegócio vai levar nas costas a economia. Graças ao agronegócio que a economia brasileira tem uma esperança de crescimento econômico neste ano. As perspectivas são muito positivas, a safra além do recorde está rentável, o que significa que os agricultores vão ficar com o bolso cheio, o que é ótimo porque a gente começa a observar que os agricultores estão investindo em tecnologia, na renovação de suas máquinas agrícolas", conta Nogueira.

Isso abre uma perspectiva de que nos próximos anos o Brasil continue quebrando recordes de safra de grãos sem precisar, necessariamente, aumentar muito a área plantada e isso é o melhor dos mundos, ou seja, cresce a produção sem precisar aumentar a extensão territorial.

Outros pontos positivos de 2017 em relação a 2016 é que a questão climática está aparentemente favorável, o que contribui para o registro da safra recorde de grãos. Tem a questão da estabilidade cambial que é importante. O dólar, por

enquanto, está bem-comportado e isso não gera surpresas para o produtor. "É importante para o produtor que o dólar não esteja caro na hora do plantio, dado que os insumos e os fertilizantes são importados e dolarizados. Porém, na hora do plantio é importante que o câmbio esteja favorável porque boa parte de nossa safra de milho e soja é exportada. Além disso, tem o preço das commodities no mercado internacional que estão bons e rentáveis, gerando uma boa rentabilidade para o agronegócio. Vejo com bons olhos, acho que 2017 vai ser um ano melhor do que foi 2016 para o agronegócio", afirma Nogueira.

Para Alexandre Figliolino, consultor-sócio da MB Agro, o ano começa com boas perspectivas para o agronegócio de maneira geral, notadamente naquelas regiões onde o clima vem se comportando de maneira favorável, com bons índices pluviométricos. Isto vale para a soja no Mato Grosso onde chuvas na hora certa permitiram o plantio numa janela ótima, o que vai também favorecer sobremaneira a segunda safra, sendo ela milho ou algodão. As primeiras áreas colhidas a partir do final de dezembro vêm apresentando excelente produtividade com números apontando para médias acima de 60 sacas/ha nas melhores áreas. Algumas regiões, no entanto, preocupam em função de chuvas ocorrendo de forma escassa ou muito irregular trazendo preocupações para muitas áreas do Mapito, norte de Goiás, algumas áreas do Mato Grosso do Sul, norte de Minas e Noroeste do Paraná.



Alexandre Figliolino, consultor-sócio da MB Agro



De acordo com Figliolino, café e laranja vivem um momento muito bom. As perspectivas para o algodão também são muito positivas, pois os preços estão em bons patamares. Já o milho traz uma certa preocupação, principalmente em relação à segunda safra, devido aos preços estarem muito próximos às paridades de exportação essencial ao equilíbrio de oferta e demanda. "Câmbio aqui é um fator primordial e decisivo para os preços não ficarem abaixo do custo", alerta.

A conjuntura econômica ainda preocupa, mas 2017 tende a ser favorável e, neste contexto, a agricultura tem papel fundamental para a recuperação do Brasil. "Acredito que o agronegócio continuará sendo o setor impulsionador da economia nacional, mantendo sua relevância na balança comercial e consolidando o Brasil entre os principais *players* mundiais", afirma Marcio Fernando Meloni, diretor administrativo financeiro da Sicoob Cocred.



Marcio Fernando Meloni, diretor administrativo financeiro da Sicoob Cocred

E o setor sucroenergético?

Já no setor sucroenergético, o presidente da Copercana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo), Antonio Eduardo Toniello, está otimista. "Estamos em um ano melhor para o setor em relação a 2016. As perspectivas são boas e acredito que será um período mais tranquilo, uma safra menos conturbada do que a 2016/2017. Os juros estão caindo e isso é interessante para nós. No geral, talvez tenhamos uma safra igual ou pouca coisa para mais ou para menos em relação ao ano passado. 2017 será um ano importante para o nosso setor", afirma.

Apesar de uma safra mais segura e tranquila, com menos riscos, Toniello comenta que o setor iniciou o ano com uma surpresa. "Tivemos o fim da isenção do PIS/Cofins do etanol em 31 de dezembro de 2016. Os R\$ 120/m³ que eram isentos agora são incrementados nos custos do etanol e não contávamos com isso. Hoje o preço está bom, mas quando começar a safra, automaticamente, o preço cairá mais ainda e se o

açúcar estiver com preço melhor, todo mundo vai pensar em produzir açúcar para pagar as contas. Se as autoridades tiverem boa intenção com o setor e com produtos renováveis, é hora de se fazer algo para que seja possível investir mais em produção de etanol", sugere.

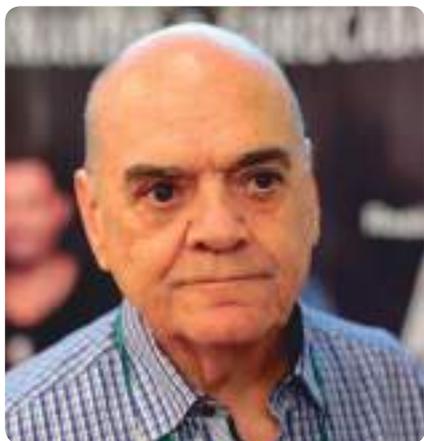
O cenário mostra que os desafios ainda continuam grandes e dependerão muito do rumo a ser dado pelas políticas públicas, ainda deficitárias, principalmente para o etanol. "O Brasil é o maior produtor de açúcar do mundo e vem desempenhando papel fundamental no atendimento da demanda crescente (cerca de 3 milhões de toneladas adicionais por ano), porém, para continuar nesta posição de destaque, deverá retomar os investimentos para ganhos de eficiência e produtividade do setor. Pelo que temos acompanhado, um novo ciclo positivo de investimentos já foi iniciado, demonstrando a confiança das principais empresas do país no segmento", argumenta Meloni.

A perspectiva é de preços mais rentáveis às indústrias do setor por vários motivos. O primeiro deles é que temos a tendência de alta nos preços do petróleo no longo prazo. Estimativas da EIA indicam um crescimento médio anual de US\$/cents 20,00 o barril tanto para o Brent quanto para o WTI até 2020. Isto coloca a gasolina em tendência direta de alta no mercado internacional e conseqüentemente no mercado interno brasileiro, diante da retomada da política de paridade externa da Petrobras. "A partir deste ponto, temos uma escalada altista também para os preços do etanol hidratado que tendem a seguir acompanhando os ganhos da gasolina. Isto, por

sua vez, deve reduzir a disponibilidade de oferta de cana para a fabricação de açúcar, fazendo com que o mix de produção fique ainda mais concentrado para o etanol. A expectativa da Safras & Mercado é que a média histórica do mix de cana para o etanol saia da faixa de 51% e migre para o patamar de 56% a partir de 2017. Neste sentido é importante lembrar que a cada safra, no início e no final, sempre há uma maior concentração da cana para o etanol, que chega a 69% no mix nestes dois extremos da safra. Porém, no decorrer da temporada, a relação se equilibra para a média histórica de 51% para o etanol", analisa Muruci.

O diretor técnico da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), Antônio de Pádua Rodrigues, salienta que 2016 foi um ano muito bom em preços, mas houve uma quebra de safra significativa onde ocorreram vários episódios, fatores que comprometeram a produtividade e qualidade da cana. "Tivemos vários anos com seguidas reduções de plantio, envelhecimento do canavial, aumento sensível de pragas e doenças, problemas de várias estiagens em abril e início de safra e depois geadas em junho e julho que atingiram quase 40% da cultura no Centro-Sul. Tudo isso afetou e esperamos que em 2017, do ponto de vista agrícola, isso não aconteça", sintetiza.

De acordo com Pádua, vamos, de novo, conviver com um canavial envelhecido e com a incidência de pragas e doenças no solo. Já do ponto de vista climático, ele acredita em uma neutralidade entre La Niña e El Niño que não irá comprometer a questão de muita chuva ou estiagem excessiva. "Será um



Antonio Eduardo Toniello, presidente da Copercana

ano dentro da normalidade e uma safra que tende a ser melhor do que a anterior por uma simples razão: não temos o contingente de cana bisada que tivemos na safra 2016/2017", explica Pádua.

A produtividade agrícola da safra 2016/2017 foi de 77,5 t/ha na região Centro-Sul e, se tirarmos a cana bisada, a produtividade cai para 75 t/ha. Como não teremos cana bisada no ano que vem e contaremos com um canavial envelhecido, se conseguirmos manter a mesma produtividade sem cana bisada, isso significará uma redução da ordem de 15 milhões de t de cana em termos de oferta. Além disso, deveremos ter também uma redução da área de colheita, uma vez que há a expectativa de que o plantio de cana de ano e meio este ano seja crescente em relação aos anos anteriores. "Provavelmente pode ser uma safra mais curta, com menor quantidade de cana no início e final de safra. No entanto, isso pode levar a uma melhoria na qualidade da matéria-prima e um ATR melhor em relação ao ano anterior. A nossa expectativa neste momento é

que seja uma safra onde o açúcar continuará sendo privilegiado pelas unidades produtoras mesmo com uma redução na oferta de cana", admite Pádua.

A avaliação do presidente da Cana-oeste (Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo), Manoel Ortolan, é semelhante a de Pádua. "Deveremos ter menor oferta de matéria-prima do que nós tivemos na safra que findou recentemente. Como ano safra, ela expira em 31 de março, mas a colheita está praticamente encerrada".

Os preços praticados na safra 2016/2017 remuneraram bem melhor o produtor de cana. "Estamos esperando um plantio maior este ano, se o clima permitir. Para o ano, teremos menor oferta de cana e certamente, prevalecendo as condições de hoje, os industriais devem continuar a produzir mais açúcar do que etanol. Será mais uma safra açucareira novamente, talvez repetindo a produção de 2016, buscando atender ao mercado interno e à exportação. Acredito que os preços



Manoel Ortolan,
presidente da Cana-oeste

nesta safra ainda serão remuneradores", enfatiza Ortolan.

Figliolino confirma as perspectivas de preços remuneradores para açúcar e etanol, sendo que as situações individuais estarão muito marcadas pelo nível de produtividade que será alcançado na safra 2017/2018 e a disponibilidade de matéria-prima de fornecedores para poder trabalhar em nível elevado de ocupação de capacidade instalada.


OLIGOS BIOTEC
Controle Biológico e Agrotecnologia



A **OLIGOS BIOTECNOLOGIA** tem na sua relação com a atividade agrícola uma síntese das práticas tradicionais com ideias inovadoras. A empresa tem em sua equipe pesquisadores comprometidos no avanço contínuo de novos produtos e técnicas para melhoria dos resultados de nossos parceiros do campo.

Metarhizium Oligos

- ✓ Eficiência comprovada no controle de cigarrinhas;
- ✓ Auxilia no manejo sustentável das lavouras de cana-de-açúcar e pastagens;
- ✓ Preserva a população de inimigos naturais de pragas;
- ✓ Reduz o custo de produção da lavoura;
- ✓ Não gera riscos ao meio ambiente, ao aplicador e a outros animais.



Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob no 7716

☎ 17 3033-2728 • 17 99732-5239

📍 Rua Pedro Martins, 370 - Miri Distrito Adail Vettorazzo • São José do Rio Preto - SP

www.oligosbiotec.com.br

vendas@oligosbiotec.com.br



Deficit de açúcar e consumo de etanol

Ortolan lembra que os estoques de açúcar, em nível mundial, entre oferta e demanda no ano, deverão ser zerados, talvez na safra 2018/2019. "Nós, que estamos em uma safra antes, deveremos continuar com preços bons para os produtores", frisa.

Muruci comenta que o deficit mundial de açúcar deve ser revertido a partir da safra internacional 2017/2018 que começa em outubro de 2017. "A safra internacional atual 2016/2017 deve ser a segunda consecutiva e a última de deficit. O superavit da temporada 2017/2018 deve ser brando, mas ainda assim positivo, e abre espaço para volumes maiores para as próximas temporadas, ainda mais com preços em alta no mercado internacional, com estimativas de ganhos continuados", projeta.

"No curto prazo, o Brasil não conseguirá aumentar a oferta, não vamos jogar muito açúcar no mercado e isso não será resolvido na safra 2017/2018. Mas evidentemente que, havendo expansão em outros países, pode mudar o cenário para a safra 2018/2019", adianta Pádua.

Figliolino diz que mesmo com a próxima safra brasileira apontando para números próximos ou abaixo da anterior, existe uma possibilidade de recuperação de volumes de produção em importantes países com Índia, Tailândia, China e União Europeia, sendo que as primeiras previsões apontam para um equilíbrio maior entre oferta e demanda, o que pode ser negativo para a evolução dos preços ao longo de 2017.

Já o consumo de etanol hidratado, de acordo com Pádua, continuará inferior a 2016, que foi inferior ao de 2015. "Se eu não tenho aumento de oferta de cana e vou direcionar mais cana para açúcar, se o mercado de Ciclo Otto voltar a crescer e eu voltar a produzir mais ani-

dro, o produto que não será fabricado pode ser o etanol hidratado. A oferta de etanol hidratado deve ficar na casa de 1 bilhão de l por mês, o que significa que os preços do etanol vão operar por muito tempo dentro da paridade técnica, não deve haver uma volatilidade de preço muito grande uma vez que a oferta é limitada", argumenta.

O consumo de etanol no Brasil deve se estabilizar com projeções máximas de avanços marginais sobre os volumes de venda de 2016, acredita Muruci. "Tanto sobre superávit de açúcar quanto sobre o consumo de etanol ainda não possuímos uma estimativa formada, que deve ser concluída ao fim do primeiro trimestre de 2017, mas a tendência em si já temos clara. No caso do etanol, o anidro apresenta uma perspectiva maior diante da tendência de crescimento nas vendas de gasolina. O hidratado, com a paridade perdida nesta entressafra, deve retomar o nível de competitividade com a gasolina de um modo muito justo no decorrer da safra 2017/18 no Centro-sul do Brasil."

Ortolan comenta que para ter uma demanda maior, é preciso que o preço do etanol caia. "Hoje estamos com uma demanda fraca, da ordem de 1 bilhão de litros ou até menos, em função do preço que está sendo praticado. Regra geral, hoje compensaria colocar gasolina em função dos 70% de paridade entre os valores por litro dos combustíveis. Quando começa a safra, há oferta de etanol porque existem usinas que precisam fazer caixa e tendo oferta no mercado, o preço cai. O preço do etanol precisaria cair para uma paridade de 65% do preço da gasolina para haver uma demanda maior de etanol", explica.

"Dada uma safra no Centro-Sul menor e ao aumento do mix açucareiro que pode chegar próximo aos 50, a oferta de

Menor oferta de cana

A safra 2017/2018 terá menor oferta de cana e o gestor executivo da Cana-este, Almir Torcato, explica o porquê: "A moagem, no geral, será próximo a da safra passada que foi ruim porque tivemos uma quebra de produtividade comparada a safra anterior por razões diversas. Em alguns casos foi geada, em outras pragas, florescimento, chuvas. Não teve um caso específico, o problema foi multifatorial", esclarece.

Para 2017, Torcato diz que podemos esperar os resultados negativos da safra 2016/2017 com algumas exceções. "Vale ressaltar que o percentual de cana planta tem grande responsabilidade em relação à produtividade agrícola como um todo e a idade do canavial alta impacta direto na produção. Como o plantio é prioridade para 2017, isso irá consumir uma área razoável para a moagem da safra 2017/2018", avalia ao dizer que o cenário para produção de cana na safra 17/18, na melhor das hipóteses, pode se equiparar a safra 2016/2017, mas é bem provável que o saldo geral seja negativo.

etanol estará de certa forma restrita, o que faz acreditarmos em preços médios remuneradores na média até acima deste ano", observa Figliolino.

O mercado de etanol ainda vai continuar apertado em 2017/2018 justamente pela competição de preço com o açúcar. "As incertezas em relação ao preço da gasolina devem continuar, até mesmo porque está longe uma intervenção do governo para delimitar esse comportamento de mercado", lembra Torcato que vai além: "A Cide tem que fazer a sua função que é de contribuição de intervenção para o desenvolvimento econômico. Tem que ser um valor que bonifique o etanol por ser sustentável", sugere.



Bioeletricidade de cana ainda em segundo plano

A bioeletricidade a partir da biomassa de cana continuará basicamente com fins de abastecimento próprio das usinas, visto que o mercado de leilões gerenciado pelo Governo ainda se encontra relativamente travado. "Em termos de energia e ajuste fiscal, a prioridade do governo se foca na expansão das linhas de distribuição de energia após a conclusão de algumas usinas hidrelétricas no norte do país. Logo, no caso dos leilões, os preços acabam não sendo muito atrativos por parte das unidades produtoras", completa Muruci.

Figliolino atenta que, se por um lado temos o crescimento excepcional do mercado livre, principalmente em relação à energia incentivada, a ausência de leilões de energia que permitem a venda por prazos longos preocupa.

Pádua pontua que a grande expectativa para 2017 é o que vai acontecer com o futuro do setor. "A expectativa

é que, de fato, o programa RenovaBio seja desenvolvido até março e depois vá para consulta pública e se materialize pelas regulações que se fizerem necessárias e que esse programa retome e dê a perspectiva de futuro, a estabilidade e a garantia da volta do investimento para que o Brasil cumpra as metas e atinja uma oferta de 50 milhões de litros de etanol para 2030. É necessário criar uma política de longo prazo e que defina a questão dos biocombustíveis na matriz brasileira de combustíveis. Havendo mais cana e mais oferta, tem-se a possibilidade da bioeletricidade. Não dá para pensar em bioeletricidade com a expansão de projetos *retrofit* havendo redução da oferta de cana, o cenário tem que ser o inverso", ressalta.

Ortolan frisa que o setor ainda não tem medidas que deem rumo e perspectiva de médio e longo prazo para a volta dos investimentos. "Em termos de bioeletricidade, não deve haver movimentações por enquanto, a menos



que saiam as políticas públicas para definir um contingente de energia elétrica dentro da matriz energética."

Segundo o diretor técnico da UNICA, o RenovaBio deve acontecer por algumas razões: uma é o cumprimento das metas ambientais e a segunda é sobre o futuro do país em termos de abastecimento do Ciclo Otto e se será por gasolina importada, com a expansão do refino de gasolina no Brasil ou com a retomada da expansão de etanol. "Essa é a expectativa para 2017: que venha uma política pública de longo prazo para o setor", acentua.

Loja de ferragens Copercana.
A qualidade e variedade que você precisa:

- Baterias
- Lubrificantes
- Pneus
- e muito mais!

COPERCANA
FERRAGEM - MAGAZINE
copercana.com.br

CONSULTE NOSSAS LOJAS!

BARRETOS (17) 3321-0900 - BATATAIS (16) 3781-9622 - CAMPO FLORIDO (34) 3328-0000
 CRAVINHOS (16) 3951-9400 - DESCALVADO (19) 3583-8444 - FRUTAL (34) 3429-9330
 ITUVERAVA (16) 3729-8100 - JABOTICABAL (19) 3208-4319 MORRO AGUDO (16) 3851-7000
 PAULO DE FÁRIA (17) 3802-6100 - PITANGUEIRAS (16) 3952-9800 - PONTAL (16) 3953-9201
 PORTO FERREIRA (19) 3589-5400 - SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS (19) 3672-8100
 SANTA RITA PASSA QUATRO (19) 3582-9400 - SANTA ROSA VITERBO (16) 3954-8700
 SERTÃOZINHO (16) 3946-3340 - SEVERÍNIA (17) 3817-3109 - GUARÁ (16) 3831-2555
 GUAIÁRA (17) 3332-2775 - SERRANA (16) 3987-9300



Driblando a crise



A crise econômica que o país vem enfrentando, com altas taxas de inflação e desemprego elevado, contribuem significativamente com a gestão do agronegócio brasileiro, tendo em vista que, atualmente, as duas principais fontes de recursos que abastecem o crédito rural são os depósitos à vista (dinheiro em conta corrente) e a poupança rural, além de recursos do BNDES e de fundos constitucionais, com menor representatividade. "Na crise, é natural que estas duas tradicionais fontes de recursos diminuam, afetando o volume de crédito que é disponibilizado aos produtores pelo mercado financeiro. Acredito que em 2017, com a recuperação gradual da economia e com a taxa Selic em patamares mais baixos, o volume de recursos tende a ser favorável e adequado para atender a demanda dos produtores rurais. Além disso, é comum que as taxas de juros subsidiadas do crédito rural, atualmente em 9,5% ao ano, acompanhem a redução gradual da taxa Selic e sofram moderada queda, melhorando a competitividade e incentivando a atividade agrícola", vislumbra Meloni.

A decisão do Copom (Comitê de Política Monetária) de reduzir a taxa básica de juros em 75 pontos percentuais sinalizou que a instituição enxerga que as condições de atividade, inflação corrente e expectativas permitem intensificar o ciclo de redução de juros. Neste sentido, segundo o diretor da Sicoob Cocred, o boletim Focus do Banco Central do Brasil prevê uma taxa Selic ao final do período de 2017 de 9,75%. "Acredito que a aposta do Copom de intensificar o ciclo de baixa da taxa básica seja uma tentativa de recuperar o fôlego da atividade econômica, barateando o crédito e estimulando investimentos no setor produtivo. O mesmo acontece com o agronegócio. Podemos ver que os produtores rurais estão confiantes e investindo. Além disso, com as taxas de juros menores, os níveis de competitividade aumentam, melhorando a margem financeira dos produtores e agroindústrias", destaca.

Para Pádua, não há razões para que o

mercado não siga favorável para o setor sucroalcooleiro. "O período de abril de 2017 a março de 2018 será um ano favorável, com expectativa para o longo prazo e retomada de investimentos porque o Brasil, a partir de 2021 voltará a crescer e até lá é muito difícil que haja um incremento de expansão sem a política de longo prazo", define.

Por outro lado, os preços dos insumos também tendem a ser favoráveis. "Os fertilizantes são lastreados em dólar. O mercado está surpreendendo, pois esperávamos que, em função da eleição do Trump, o dólar fosse subir e está acontecendo o contrário, o dólar está caindo. Tivemos o dólar a R\$ 4, o que puxou o preço dos fertilizantes e defensivos e depois houve uma retração. Se ficar no patamar atual, possivelmente teremos os preços de hoje, que são atrativos. Se o dólar aumentar um pouco, é possível que o insumo volte a subir", alerta Ortolan.

"Os preços dos insumos ajudaram muito nesta safra que está acontecendo e não está previsto nenhum movimento de forte recuperação dos preços no curto prazo, o que deve favorecer bastante as relações de troca para a safra 2017/2018 no momento que a safra 2016/2017 estiver sendo colhida", adianta Figliolino.

É importante para o agronegócio que o câmbio não esteja muito desvalorizado e que o dólar não esteja muito caro, pois tanto os insumos quanto os fertilizantes são importados. Se o dólar sobe muito, fica caro para o agricultor comprar estes

produtos, o que onera o plantio. O que se observa no começo de 2017 é um dólar bem comportado e até perdendo valor em relação ao real. "Claro que isso pode mudar da noite para o dia porque o novo presidente dos EUA, Donald Trump, que é uma figura controversa, deu os primeiros sinais de que seu Governo será cheio de surpresas. Isso pode trazer instabilidade para o mercado financeiro e quando isso acontece, o dólar sobe no mundo inteiro, o que pode ser uma boa notícia para o agricultor que está colhendo, vendendo e exportando a sua mercadoria. Porém, um dólar muito caro pode ser uma má notícia para aquele agricultor que mais à frente estará plantando, importando e investindo em insumos e fertilizantes. É fundamental para o agricultor acompanhar esse câmbio para que ele não tenha muita volatilidade. Eu acredito que quanto menor volatilidade e maior previsibilidade tiver o câmbio, melhor para todo mundo, inclusive para o agricultor", esclarece Nogueira.

Por falar em câmbio, a expectativa para a cotação do dólar ao final de 2017, segundo o boletim Focus do Banco Central do Brasil, é de R\$ 3,40/US\$. Contudo, ao analisar o câmbio, é recomendável manter a cautela, tendo em vista os importantes acontecimentos que estão por vir nos Estados Unidos. "Para amenizar esta volatilidade do câmbio e como forma de se proteger, boa parte dos produtores vende parte ou a totalidade de suas produções antecipadamente. Os produtores tomam este tipo de decisão quando consideram que o mercado está com bom preço e a cotação do dólar está atraente. Para o

agronegócio, de uma maneira geral, a manutenção do câmbio nos patamares atuais é benéfica, uma vez que somos mais exportadores do que importadores", explica Meloni.

Muruci salienta que o câmbio não será um vetor favorável em 2017. "Pela ótica interna, um real mais valorizado reduzirá a competitividade cambial das *commodities*, as tornando mais caras aos compradores externos e reduzindo os lucros das exportadoras quando as receitas de vendas em dólares forem convertidas em reais. Pela ótica externa, temos uma pressão de baixa sobre as cotações internacionais diante da valorização do dólar frente às demais divisas internacionais.

Um dólar mais caro pressiona negativamente as cotações das *commodities* diante do aumento do poder de compra da divisa a qual elas são cotadas."

Nogueira diz que a perspectiva é que o dólar fique entre R\$ 3 e R\$ 3,60. "Não se imagina que ele caia abaixo de R\$ 3, e suba acima de R\$ 4. Ele ficará oscilando nessa banda. Como se tem um efeito muito imprevisível que é o Donald Trump na presidência dos EUA, é muito difícil fazer previsão de câmbio", admite.

No entanto, ele alega que prudência é importante para todo mundo. "Se o agricultor tiver possibilidade de fazer um

hedge, se proteger no mercado financeiro contra o câmbio é uma boa, embora a gente saiba que no Brasil a operação de hedge é cara e, por isso, muitas vezes o agricultor não faz porque onera a sua rentabilidade. Mas câmbio é um pouco imprevisível e além do fator externo do Donald Trump, há um fator interno: se der uma reviravolta e o presidente Temer perder algumas aprovações de projetos no Congresso e se a operação Lava Jato inviabilizar politicamente o Governo Temer, isso gerará estresse no mercado financeiro e consequentemente o dólar sobe. Há sempre o risco de, da noite para o dia, o dólar subir bastante e essa é a maior preocupação do agricultor", pondera Nogueira.

Foco no custo de produção

O custo de produção de cana-de-açúcar está subindo muito, principalmente com a alta do diesel, que impacta na produção de cana em função do uso de maquinário intensivo. "Esse é um fator que pesará bastante no custo de produção. Em função do aparecimento de pragas e doenças, temos usado mais defensivos e há uma reclamação generalizada de que estamos sofrendo aumento de custo acentuado. O grande empenho do setor é como fazer um bom trabalho no campo, como ter um bom desempenho, manter a lavoura em bom estado e trabalhar ao mesmo tempo na redução de custo, o que não implica em reduzir a eficiência do serviço que está sendo realizado, mas achar uma solução para melhorar e com menos gastos", frisa Ortolan.

O setor precisa ter ganhos de produtividade, na opinião de Pádua. "Não dá para ficar preocupado só porque o custo aumentou. O custo vai aumentar, o salário vai crescer, o diesel e fertilizante irão aumentar. Como se reduz e compensa os aumentos de custos? Não dá para imaginar que o setor vai ser competitivo e sobreviver com uma produtividade de 75 t/ha. O potencial da produtividade média do estado de São Paulo é de 89 t/ha. O que precisa é a retomada dos investimentos na atividade agrícola, plantar a variedade certa, ter canaviais jovens, plantar bastante cana de ano. Tudo isso leva a uma redução de



custo e ganho de produtividade, o que compensa todas as variáveis de custo. A preocupação não é se o custo vai aumentar mais ou não, a preocupação é que o custo tem que reduzir via ganho de produtividade", defende.

Torcato lembra que estamos em um cenário positivo em relação a preço, mas que inspira atenção. "O cenário não transmite segurança econômica. Ainda é um ano para se pagar contas, fazer a lição de casa, manter o que se tem e não ter atitudes muito ousadas. Ainda é um período de atenção, um ano propício para aqueles que têm coisas em aberto", orienta.

Nota-se ainda que setor está reduzindo o endividamento, mas não está capitalizado. Para quem devia mais do que um faturamento, não é um ano que vai

resolver o problema. Mesmo que os preços sejam bons, muitas empresas ainda não sairão do aperto financeiro. "É necessário criar um cenário de longo prazo onde haja a volta dos agentes financeiros, volta da abertura para renegociar as dívidas. O setor está em situação sim de reduzir o endividamento, que ainda é da ordem de um faturamento, o que não é pouca coisa. O que vai resolver esta questão é o cenário de longo prazo, ninguém irá renegociar dívida por conta do resultado anual. O investimento em cana-de-açúcar é de cinco anos e para a implantação de uma usina é de 15 anos. Por isso o cenário precisa ser de médio e longo prazo. Se isso acontecer, haverá uma boa perspectiva de uma renegociação, de redução e parcelamento da dívida, das empresas voltarem a investir. Tudo depende de um cenário de longo prazo", finaliza Pádua.

Efeito Alion

Um patamar superior de resultados no manejo de plantas daninhas.



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**



Faça o Manejo Integrado de Pragas.

Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

Uso exclusivamente agrícola.



Alion[®]

Mais possibilidades para seu canavial.

Alion é a plataforma inovadora da Bayer para o manejo de plantas daninhas. Sua molécula inédita de ação seletiva pré-emergente oferece mais conveniência para o manejo, combate um amplo espectro de plantas daninhas e, com seu residual prolongado, permite o fechamento do canavial livre do mato. Você reduz o repasse, os custos operacionais e pode dedicar seu tempo a outras atividades da lavoura.

Alion. O mato some,
seu trabalho aparece.



Converse Bayer
0800 011 5560

WWW.BAYER.COM.BR



Se é Bayer, é bom



Chuvas de dezembro de 2016 & previsões para final de janeiro, fevereiro e março

Quadro 1: Chuvas observadas durante o mês de dezembro de 2016.

Locais	mm chuvas	mm normais climáticas
Acúcar Guarani-Unidades Cruz Alta e Severina	234	238
AgroClimatologia UNESP-Jaboticabal-Automática	184	189
Algodoeira Donaga - Dumont	196	206
Arndrada Açúcar e Alcool	217	236
Barretos - INMET/Automática e Cuiabá	249	247
BIOSEV-MB-Morro Agudo	277	231
BIOSEV-Santa Elisa	169	228
Central Energética Moreno	301	219
CFM - Faz Três Barras - Pitangueiras	182	242
COPECANA - UNAME - Automática	218	248
DESCALVADO - IAC-Cuiabá	156	181
E.E Citricultura - Bibeclouro - Automática	152	239
FAFRAM - Ituverava - INMET-Automática	196	265
Faz Santa Rita - Terra Roxa	364	263
Faz Monte Verde - Colômbia/Severina CTH	229	261
IAC-Centro Cans - Ribeirão Preto - Automática	176	266
IAC-Cuiabá - São Simão - Automática	180	226
Usina da Pedra-Automática	170	260
Usina Batatais	238	290
Usina São Francisco	130	235
Médias das chuvas	210	242

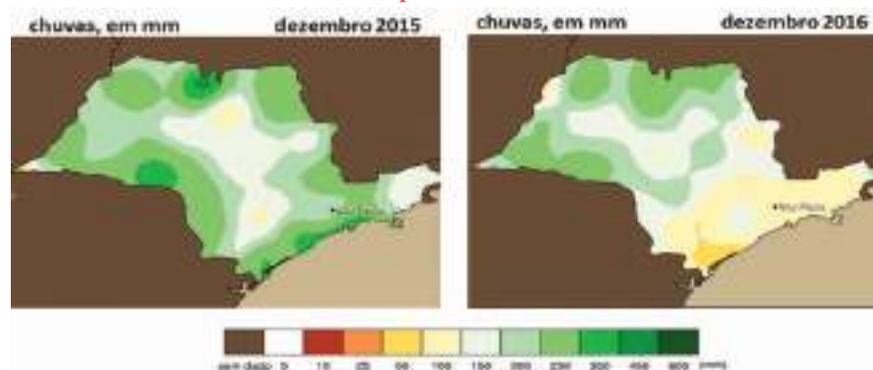
Em dezembro de 2016 *mapa 1B*, na área sucroenergética de São Paulo, as chuvas ficaram próximas das normais climáticas apenas em “ilhas” Norte e Leste do Estado, decrescendo em volume para a região Centro-Sudoeste que ficaram bem abaixo das médias. Enquanto que, em dezembro de 2015 -*mapa 1A*, as chuvas foram próximas a acima das normais climáticas em todas as regiões do Estado.

Têm continuidade as anotações diárias de chuvas dos escritórios regionais e que são condensados em Viradouro - Morro Agudo - Pitangueiras. Diariamente são disponibilizadas no site Canaoeste e, as suas médias mensais e respectivas normais climáticas, também são aqui mostradas no *Quadro 2*.

No *Quadro 2*, pode-se notar no destaque do canto inferior direito que, as diferenças observadas entre média mensal de janeiro a novembro de 2016 (1.329mm), mesmo com os veranicos ocorridos em abril/maio e setembro, foi bem superior as de 2014 e 2015, mas já próxima a de 2013 (1.371mm). Por sua vez, as normais climáticas (na última linha) que em 2013 ficaram em 1.288mm, ainda foram superiores as dos anos 2014 a 2016, face aos históricos de chuvas de 2013 e anos anteriores.

Para a região Centro-Sul do Brasil, nestes dois anos - *mapas 2A e 2B*, observaram-se quase as mesmas distribuições de chuvas ocorridas nos Estados de Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Paraná, que as das de São Paulo. Enquanto que, para as regiões dos Estados

Mapas 1A e 1B



Fonte: Somar Meteorologia, elaboração Canaoeste



Engº Agrônomo Oswaldo Alonso
Consultor

A média das chuvas de dezembro de 2016 (170mm) foi quase igual à média histórica do mês (181mm) e quase uma vez e meia inferior a novembro de 2015 (238mm). Menores volumes de chuvas foram anotadas em Biosev MB-Morro Agudo (79mm), Biosev Santa Elisa-Sertãozinho (96mm) e CFM-Pitangueiras (77mm).

de Goiás e Mato Grosso, foram notadas inversões de volumes de chuvas nestes dois anos.

Para planejamentos próximo-futuros, o prognóstico de consenso entre o INMET-Instituto Nacional de Meteorologia e o INPE-Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais para os meses de (final) dezembro de 2016 a fevereiro de 2017, são os descritos a seguir e ilustrados no *Mapa 3*:

- Nestes meses, as temperaturas tendem a ser próximas às normais climáticas para toda região Centro-Sul;
- Para as regiões Centro-Oeste e Sudeste, o consenso INMET-CPTEC/INPE, é de baixa previsibilidade de chuvas, podendo ocorrer grande variabilidade de distribuição;

• Tendo-se como referência o Centro de Cana-IAC, as médias históricas de chuvas em Ribeirão Preto e municípios vizinhos, são de 270mm em dezembro e janeiro e de 215mm em fevereiro.

Análise dos fenômenos El Niño e La Niña pela SOMAR Meteorologia:-

As previsões do IRI - Instituto de Pesquisas, da Universidade de Columbia indicam que o resfriamento do oceano Pacífico manterá o fraco La Niña até

Quadro 2:- Chuvas mensais de Janeiro a Dezembro de 2016 e as acumuladas nos anos 2013 a 2016, anotadas pelos Escritórios Regionais, as respectivas médias mensais e as normais climáticas (médias históricas)

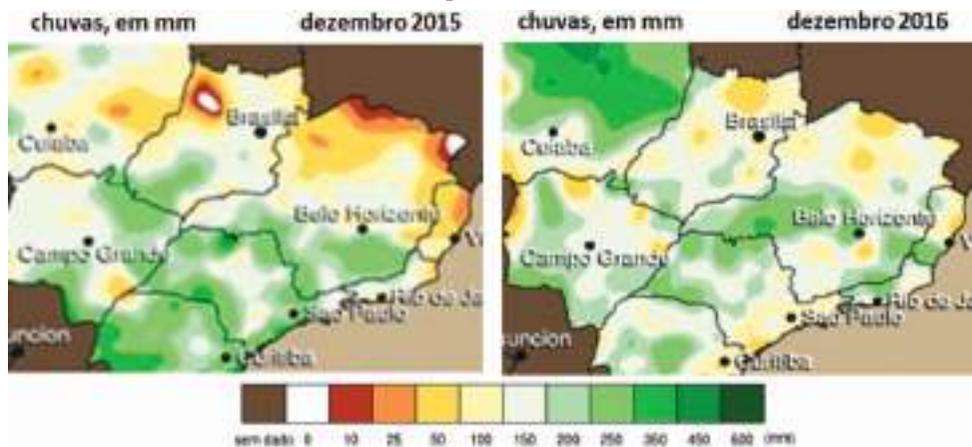
Localidades, anos e meses	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	de dezembro				Acumuladas Janeiro a Dezembro				
	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	
Saravá																				
INMET	1	219	182	239	11	82	88	0	30	14	36	137	279	176	229	249	1.591	811	1.299	1.348
Escritório Canoas																				
Esc. Exp. Criciúma	3	429	176	116	7	96	83	0	52	24	118	131	295	133	133	182	1.591	881	1.596	1.784
Quatroas																				
Esc. Antônio Arbal	6	290	260	0	119	114	0	31	18	229	198	228	228	211	298	1.426	921	1.403	1.984	
Ituverava																				
FAFRAN / INMET	3	430	114	209	7	18	71	2	41	0	114	197	221	271	231	183	1.688	1.079	1.666	1.384
Morro Agudo																				
Faz. S. Lourenço e D. Elias MB	4	264	190	222	9	74	83	0	42	8	193	198	146	210	111	229	1.587	764	1.158	1.481
Pitangueiras																				
Capocanga	2	295	136	180	3	65	99	0	48	19	166	98	267	260	146	171	1.576	945	1.212	1.338
CRM Fazenda J. Elias	8	437	119	389	4	73	71	0	48	11	133	77	194	188	137	182	1.583	741	1.218	1.344
Prata																				
Bosco, S. Vitor e Casali	3	218	138	163	4	44	68	0	48	13	94	129	291	198	189	282	1.571	821	1.214	1.348
Saravá																				
Fazenda do Poço	8	299	267	235	0	82	78	0	48	7	224	196	419	288	288	170	1.688	881	1.358	1.702
Sertãozinho																				
Luziópolis Ciliares	7	280	179	178	3	148	158	0	53	0	129	308	241	291	236	222	1.591	1.008	1.229	1.771
Santa Inês	8	411	221	165	11	118	99	0	32	16	87	121	123	248	168	187	1.348	1.124	1.258	1.458
Itaviva	8	404	213	190	11	106	96	0	38	18	160	142	287	149	221	218	1.591	921	1.329	1.706
Saravá																				
Bole Amada Ivan Riber	8	482	294	232	9	67	104	0	55	11	96	129	280	289	186	279	1.591	941	1.141	1.682
Terra Nova																				
Fazenda Santa Rita	18	433	211	182	0	71	94	0	45	29	112	248	299	233	235	284	1.814	881	1.677	1.808
Minas																				
Escritório Canoas	3	260	146	176	7	77	75	0	46	22	91	116	237	182	183	212	1.688	881	1.201	1.338
Ribeirão Itacol	4	464	130	130	1	71	88	0	48	8	191	113	221	134	248	179	1.774	941	1.483	1.683
Centro de Canoas SC	11	257	237	141	7	99	75	0	38	28	99	251	316	248	221	176	1.338	841	1.142	1.311
Médias mensais	430	178	184	6	88	90	0	44	13	136	259	259	234	217	218	1.666	928	1.353	1.546	
Normais climáticas	274	208	173	72	56	29	28	19	58	113	180	256	347	248	252	1.544	1.445	1.432	1.454	

OBS:- Médias mensais correspondem às médias revistas das chuvas observadas, destacadas em vermelho; Normais climáticas (médias históricas), referem-se às médias dos locais (1 a 11)

o trimestre dezembro-janeiro-fevereiro. A partir de março até o próximo verão a NOAA (órgão americano oficial de meteorologia e oceanografia) indica para neutralidade entre El Niño e La Niña.

Ainda, segundo a SOMAR, prevê-se que para as regiões Centro-Oeste e, Sudeste, talvez, a do Centro-Norte e Mato Grosso, onde poderão ocorrer invernações em dias seguidos com médios a baixos volumes de chuvas e totalmente nublados.

Mapas 2A e 2B



Fonte: Somar Meteorologia, elaboração Canaoeste



Mapa 3: Elaboração CANAOESTE sobre Prognóstico de Consenso entre INMET-INPE para (final) janeiro a março



As chuvas poderão ser mais frequentes durante dezembro a março, que serão próximas das normais do Paraná à faixa Central de São Paulo e ligeiramente acima para o Norte de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, onde poderão ocorrer invernações em dias seguidos com médios a baixos volumes de chuvas e totalmente nublados.

Com esta tendência climática, a Canaoeste recomenda aos associados que redobrem as atenções em monitoramentos e controles de broca, cigarrinha das raízes e Antracnose.

Estes prognósticos serão revisados nas edições seguintes da Revista Canavieiros. Fatos climáticos relevantes serão noticiados em www.canaoeste.com.br e www.revistacanaovieiros.com.br.

Persistindo dúvidas, consultem os técnicos mais próximos ou através do Fale Conosco Canaoeste.



Colletotrichum falcatum: nova realidade sobre uma doença antiga na cana-de-açúcar

Daniela Aragão - Agrônoma da Canaeste de Pontal com a coordenação de Alessandra Durigan – Gestora Técnica da Canaeste

O manejo da cana-de-açúcar nos últimos anos está exigindo cada vez mais conhecimentos técnicos e estudos aprofundados dos profissionais e dos produtores. O cenário está sendo modificado pela colheita mecanizada, com fatores positivos e negativos, assim existe uma preocupação crescente de como se adaptar a esse novo processo para que os resultados financeiros não sejam comprometidos.

No sistema de colheita crua, com ausência do fogo, o acúmulo de palha contribui para manter a umidade do solo e pode favorecer o aumento de populações de insetos e outros patógenos.

Várias doenças podem afetar a cultura da cana-de-açúcar, podendo causar sérios prejuízos. O fungo *Colletotrichum falcatum* é o responsável pela doença conhecida por podridão vermelha que ataca severamente o colmo e pode reduzir a produtividade e a qualidade da matéria-prima. O ambiente úmido e quente que ocorre no verão favorece o aparecimento dessa doença nos canaviais.

O *Colletotrichum falcatum* é um fungo que está presente na cana-de-açúcar há muitos anos, porém, atualmente a maior preocupação é o fato dele não precisar de uma porta de entrada para multiplicação, entrando diretamente no tecido da cana. Sua ocorrência crescente e intensa tem chamado muito atenção. Antes, o patógeno entrava na cana, principalmente através do furo da broca da cana (*D. saccharalis*) e a podridão vermelha era considerada como um dano indireto.

Na Índia, essa doença é conhecida como o “Câncer da Cana”. É muito significativa e vem causando prejuízos, destruindo canaviais há alguns anos. Em termos de pesquisas, a Índia possui formas de detecção da doença diferenciada para não ter um falso positivo e trabalhos sobre fungicidas para diminuição dos prejuízos da doença. Assim, detectaram dez raças patológicas, em diferentes variedades divididos em dois grupos, sendo um grupo mais virulento. Entretanto, no Brasil são poucos trabalhos sobre esse patógeno como doença primária.

Esse fungo possui variabilidade genética, permitindo a formação de novas raças patológicas, por isso, existe a dificuldade de obter variedades resistentes. O patógeno necessita de umidade acima



Alessandra Durigan, gestora técnica e Daniela Aragão, agrônoma da Canaeste de Pontal

de 80%, temperatura ótima entre 29,5 a 31°C, sobrevive em restos culturais e permanece no solo por alguns meses.

Essa doença vem se espalhando por diversas regiões no Brasil, principalmente em Minas Gerais, Norte e Nordeste do Estado de São Paulo e Mato Grosso do Sul. É muito importante ficar atento aos sintomas da doença e épocas de ocorrências.

Os sintomas iniciais podem ser difíceis de reconhecer, pois tem uma infecção latente, normalmente vistos após o período chuvoso. Quando aparecem, os sintomas iniciam do ponto de infecção para baixo, onde em estágio crítico ocorre murcha, podendo



Sintomas iniciais *C. falcatum* na folha da cana-de-açúcar

Fonte: Álvaro Sanguino

ocorrer quebra do colmo. A descoloração das folhas são os primeiros sintomas, pequenas lesões vermelhas aparecem e posteriormente podem ser percebidos os micélios.

O *C. falcatum* ataca a cana desde o início da brotação, porém a fase prejudicial é quando ataca o colmo e causa secamento. Com o avanço da doença torna-se oco e os tecidos tornam-se vermelhos, intercalando com pontos brancos. O fungo propaga-se por água e vento, fica na região da gema onde possui condições favoráveis de multiplicação.

O monitoramento do canavial deve ser realizado com o objetivo de distinguir os sintomas de ataque de *Colletotrichum* de outras doenças e pragas, assim é necessário avaliar a ocorrência de broca, cigarrinha e deficiência de potássio, que são os principais sintomas que podem confundir o técnico e ou produtor. Ainda não é possível falar sobre variedades resistentes, pois diversas variedades que antes não apresentavam os sintomas, agora já estão manifestando. Dessa forma, o fungo vem causando redução da produtividade, redução de ATR e falhas na brotação de soqueira. Os prejuízos decorrentes de uma infestação alta podem ser graves.



Ainda não existem no Brasil, produtos registrados para o controle químico dessa doença na cana-de-açúcar. O manejo ideal para diminuir os prejuízos é adotar medidas para reduzir a quantidade do patógeno no campo: antecipar a colheita em áreas atacadas, evitar restos culturais sobre o solo, controlar plantas daninhas, fazer rotação de cultura, evitar plantio com materiais contaminados e multiplicar variedades que não apresentam sintomas. Para confirmação do



Sintomas na parte externa e interna do colmo, em estágio avançado
Fonte: Álvaro Sanguíno

fungo nas áreas produtivas, deve-se encaminhar os materiais (canas) para análise laboratorial, porém considerando sempre o histórico do canavial.

Para maiores informações e esclarecimentos consulte um Engenheiro Agrônomo. 

INCÊNDIOS

INCÊNDIO É CRIME. DIFERENTE DE QUEIMA CONTROLADA.

Incêndios não interessam para a cidade e nem para o campo. Os incêndios nas áreas rurais não são vantagem para ninguém. Com a evolução tecnológica a cana que era queimada para facilitar o trabalho do cortador, agora é colhida crua com máquina.

A palha crua que fica no campo, quando incendiada, além do prejuízo ambiental, afeta a atividade biológica do solo.

Causa perda de matéria-prima, prejudica a próxima safra e traz muitos outros prejuízos. Hoje, no estado de São Paulo, cerca de 90% da cana já é colhida por máquinas, sem queima.

Os incêndios, de autoria desconhecida ou criminosos, não interessam para ninguém, nem para a população e nem para o produtor rural pois atingem, além dos canaviais, matas e reservas.

Consciência e responsabilidade: a melhor prevenção.

USINAS
E PRODUTORES
RURAIS


abagr
www.abagr.org.br



Agronegócio: A importância da Pedologia e seu futuro no Brasil

Hélio do Prado*

André Cesar Vittti*

O agronegócio é muito dependente da Pedologia, ciência que estuda o solo não apenas na sua camada superficial (aproximadamente nos primeiros 40cm), mas principal-

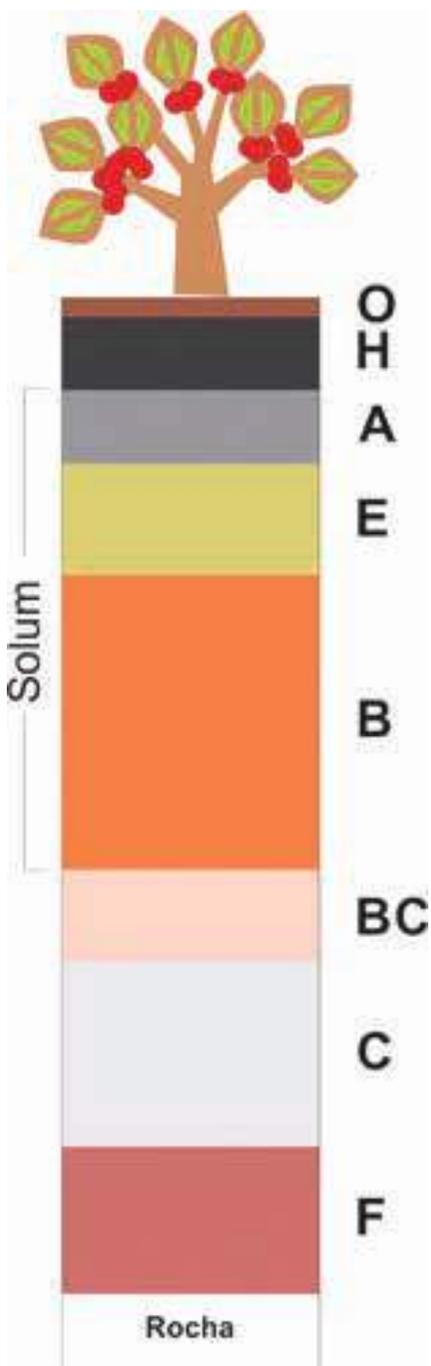


Figura 1. Horizontes do perfil de solos

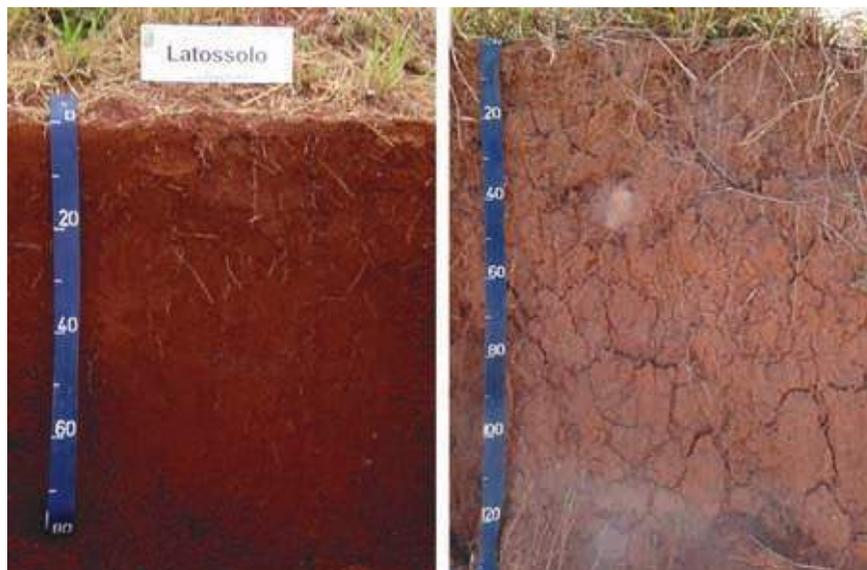


Figura 2. Perfis representativos do Latossolo (lado esquerdo) e do Nitossolo (lado direito)
Foto: Thiago A.B do Prado

mente abaixo dessa camada (em geral, próxima de 100cm nos solos profundos), diferindo do estudo tradicional do solo para fins de fertilidade, mais restrito à camada superficial do solo.

Outras diferenças entre o estudo pedológico e o de fertilidade do solo são:

- o estudo pedológico originou há apenas 150 anos, o da fertilidade do solo teve início há milhares de anos;
- o modo de coleta das amostras de solo: no estudo pedológico nunca pode se misturar as amostras coletadas de cada horizonte específico, ilustrado com letras na figura 1. A letra A geralmente corresponde a região de maior concentração de raízes, por isso é a mais escura, O corresponde a serapilheira, quando existe, fica acima do horizonte A e H simbolizam o horizonte de constituição predominantemente orgânica, a letra E geralmente corresponde ao baixo teor de argila e cor mais pálida, a letra B relaciona-se com o horizonte natural nas suas condições químicas e, finalmente, a letra R representa a rocha que originou o solo, muitas vezes formado

no passado em outro local e depositado onde ocorre atualmente;

- a cronologia de execução, o levantamento pedológico sempre deve ser anterior ao de fertilidade do solo.

A figura 2 destaca solos examinados em trincheiras mostrando os horizontes superficial (0-40 cm) e subsuperficial (abaixo de 40 cm).

Nota-se que no Latossolo o maior volume do sistema radicular atinge aproximadamente apenas 40 cm e não mais como consequência da baixa fertilidade natural (pedologicamente, solo álico), ao contrário no Nitossolo onde as raízes atingem mais que 120 cm, consequência da alta fertilidade natural (pedologicamente, solo eutrófico).

Ambos os solos são vermelhos, mas se não fosse estudado pela Pedologia não seria possível classificar o solo e entender a diferença de vigor das plantas quanto a disponibilidade de nutrientes, volume do sistema radicular no perfil dos solos e a disponibilidade hídrica diferenciada.

As amostragens para fins de fertilidade do solo consistem em percorrer a área em ziguezague (*figura 3*) coletando-se solo em vários pontos (cerca de 15, de amostras simples) nas profundidades normalmente de 0-20 e 20-40 cm. Em cada camada deve-se colocar as amostras de todos os solos em um balde, homogeneizar bem e sub-amostrar, formando assim uma amostra composta dentro de cada gleba uniforme de cerca de 20 ha quanto ao tipo de solo, manejo e topografia. (*figura 3*).

Já a amostra pedológica é obtida em apenas um ponto e normalmente nas profundidades de 0-20, 20-40 e 80-100 cm para solos profundos. Essas profundidades podem variar em função da variação no perfil. Para fins de mapas de solo e ambientes de produção em cana-de-açúcar, cada amostra poderá representar uma área de cerca de 20 ha, podendo ser menor ou maior em função da variabilidade de solo na propriedade.

Somente a Pedologia permite classificar o solo e o que é necessário no levantamento de solos gerando mapas e relatórios técnicos. Uma vez classificado o solo, tem-se o conhecimento das suas potencialidades e limitações para manejo. Em outras palavras, a Pedologia é a base para o manejo de solos.

No mundo, a Pedologia é uma ciência muito nova, veio da Rússia há apenas 150 anos. No Brasil, sua divulgação maior ocorreu há apenas 20 anos e, por isso, muitos ainda não sabem o que é Pedologia.

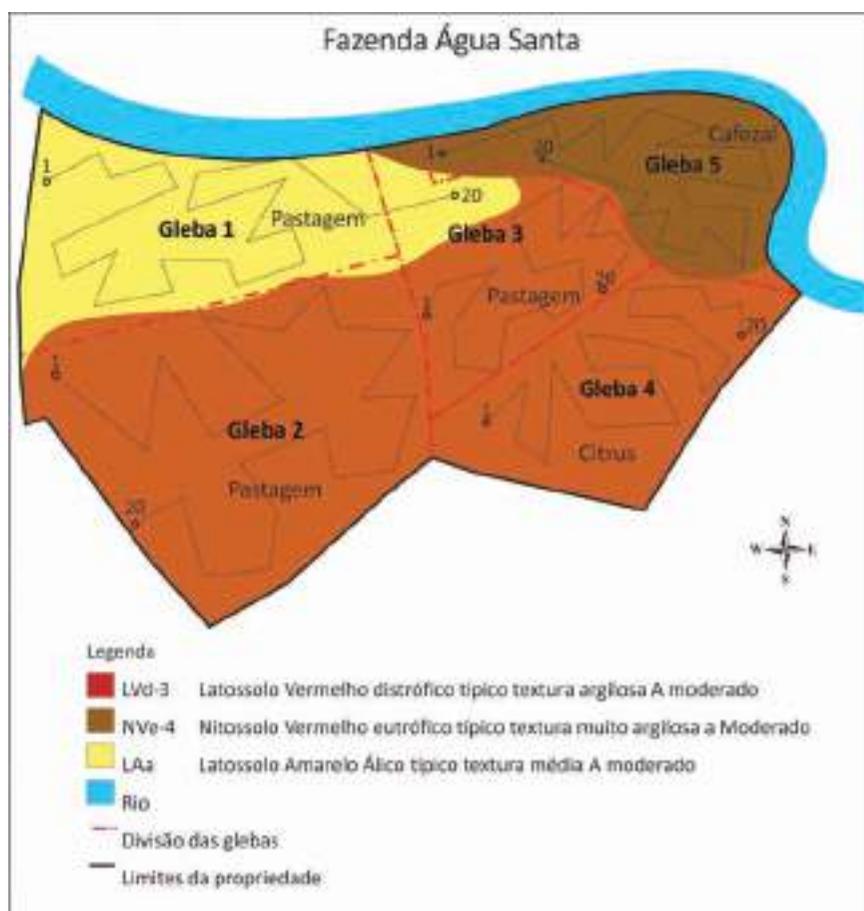


Figura 3. Amostragem de solo para fins de fertilidade de acordo com a “mancha de solo” (Pedologia fácil, 2016)

No país, existem apenas 40 pedólogos, sendo 15 no Estado de São Paulo e três deles fazem parte da Secretaria da Agricultura: Hélio do Prado, do Centro de Cana de Ribeirão Preto; André C. Vitti, do Polo Regional Centro Sul de Piracicaba e Ricardo Coelho, do Centro de Recursos Agroambientais.

No Congresso Brasileiro de Ciência de Solo, em 1999, uma mesa redonda abordou o título: “A extinção da Pedologia no Brasil” - uma vez que precisavam-se de novas equipes deste especialista do solo. Se assim continuar, certamente no futuro, os pedólogos de outros países virão ao Brasil dar continuidade

Revista
CANAVIEIROS
A força que movimenta o setor

(16) 3946.3300

ramais: redação: 2190 e 2008

comercial: 2208

www.facebook.com/revistacanaieiros

www.twitter.com/canaieiros

atendimento@revistacanaieiros.com.br

comercial@revistacanaieiros.com.br

www.revistacanaieiros.com.br





ao levantamento de solos, pois existem mapas muito genéricos de escala muito ampla (escala 1:500.000 ou menor) que não correspondem a realidade local, ou seja, naquela “mancha de solo” do mapa, muitas vezes, na realidade, não é o solo que foi destacado no mapa.

Existem vários tipos de levantamentos de solos em função do número de observações por área.

Em geral, no levantamento de solos no nível de reconhecimento de baixa intensidade, faz-se observação de 1 local (ponto de observação a cada 5.000 hectares) com o objetivo de se conhecer os solos de uma grande região como a Amazônia, por exemplo. No semidetalhado identificam-se solos na densidade de observação a cada 100-300 ha com o intuito de selecionar áreas para manejo) e no detalhado identificam-se solos na densidade de observação a cada 10-100 ha, dependendo da homogeneidade do relevo, buscando a correta alocação de plantas de acordo com o tipo de solo. No levantamento de solos ultradetalhado, a densidade de observação é uma a cada 1-10 ha, objetivando-se a agricultura de precisão.

Sem o estudo pedológico, na prática, é muito comum constatar esses casos :

1. "Que solo é esse?"

Sem classificar o solo não é possível conhecer as potencialidades e as limitações dos solos para manejo;

2. "Esse solo é vermelho, logo é favorável"

Muitos solos vermelhos são limitantes quimicamente como os álicos e átricos, portanto são desfavoráveis;

3. "O solo é arenoso, então é ressecado"

Nem todos os solos são assim, os argissolos realmente são arenosos na camada superficial, mas na camada subsuperficial o teor de argila aumenta 100 a 300% em relação a camada superficial, gerando uma quebra de capilaridade de microporos onde ficam a água no perfil de solo, assim disponibilizando água por longo tempo, desde que a camada mais argilosa, a subsuperficial ocorra

próximo das raízes; e, ainda, normalmente esses solos são amarelos;

4. "Todo solo muito argiloso apresenta umidade favorável"

Os lassolos átricos, comuns nas regiões paulistas de Ribeirão Preto, Batatais, Guaíra; e regiões mineiras de Santa Juliana, Tupaciguara; goianas de Goiatuba, Porteirão, Goianésia, e maranhense de São Raimundo das Mangabeiras, possuem alto teor de argila e são muito ressecados;

5. "Esse solo é misto na textura, a cana-de-açúcar não vai brotar"

O contato tolete-solo é maior no latossolo com médio teor de argila (latossolo textura média) do que no latossolo com alto teor de argila (latossolo textura argilosa a muito argilosa), por isso a brotação é melhor no solo com mais baixo teor de argila, brotando mais facilmente a cana-de-açúcar;

6. "Porque coletar amostras de solo na profundidade de 80-100 cm, a de uma camada muito profunda, longe das raízes"

Solos eutróficos, portanto com favorável saturação por bases, especialmente de cálcio em subsuperfície promove o crescimento radicular nessa grande profundidade, conseqüentemente eleva a disponibilidade da água (CAD), aumentando o vigor da planta. Ao contrário, solos álicos, ou seja, com reduzido teor de cálcio e ao mesmo tempo alta saturação por alumínio restringem o crescimento radicular em profundidade, diminuindo a CAD. Amostrase também essa camada pois é difícil a modificação da condição original do solo pela atuação antrópica nos diversos manejos;

7. "Vou plantar e colher cana-de-açúcar em qualquer época"

A deficiência hídrica está relacionada também com os tipos de solos, aqueles com alta capacidade de água disponível permitem o plantio em maior número de meses do que solos com baixa capacidade de água disponível.

Nos solos ressecados deve-se colher no início ou no máximo no meio de safra, nos solos com média/alta dis-

ponibilidade hídrica deve-se colher no final de safra, de acordo com a matriz que leva em consideração a pedologia (tipos de ambientes e épocas de corte ao longo da safra).

Nos estudos de ambientes de produção consideram-se o tipo de solo, o clima local, fertilidade e a capacidade de água disponível para as plantas ao longo do ciclo agrícola. O conhecimento dos Ambientes de Produção torna possível manejar melhor os canaviais quanto a alocação varietal feita pela equipe do Dr. Marcos Landell, diretor do Centro de Cana – IAC, assim como épocas de plantio e de colheita bem como a melhoria da conservação do solo quanto aos tipos de preparo e as épocas.

Hoje o Ambicana destaca em seus mapas os ambientes de produção dinâmicos quanto as épocas de corte ao longo da safra, o que é um diferencial dessa tecnologia em mostrar na régua a produtividade da cana-de-açúcar de acordo com as notas, onde cada uma corresponde a um valor com a produtividade média de cinco cortes nos respectivos ambientes de produção (figura 4). Diante dessa evolução, o projeto Ambicana tem se destacado junto as diversas usinas e produtores, tanto no Brasil como em outros países da América Latina e Central. Portanto, sem Pedologia não existiria ambiente de produção.

No Brasil, o ambiente de produção de cana-de-açúcar iniciou-se há mais de uma década, porém outras culturas no futuro certamente seguirão na mesma direção, como por exemplo, a soja e o amendoim.

Portanto, é necessário incentivar a formação de novos profissionais pedologistas ou o Brasil certamente não terá a chance de ser o celeiro do mundo no agronegócio sustentável.

**Hélio do Prado é pesquisador do Centro de Cana de Ribeirão Preto e especialista em Pedologia*

**André Cesar Vitti é pesquisador da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) do Pólo Centro Sul*

STONE

Um herbicida de peso na soca úmida e plantio.



Ideal para
períodos úmidos



Excelente ação em folhas
largas e estreitas



Controle e
residual em
sementes grandes



Ótima ação em pré e
pós-emergência inicial
das plantas daninhas



Altamente
seletivo



STONE. CONTROLE COMO NUNCA.



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Siga as recomendações de controle e restrições estaduais para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos do produto.

**CONSULTE SEMPRE
UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB
RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**

FMC



/fmcagricola



/FmcAgricolaBrasil



/fmcagricola



/fmcagricola

fmcagricola.com.br



Períodos de interferência de plantas daninhas em MPBs

Eng Agr. Fábio César Rodrigues do Amaral

Mestrando em Agricultura Tropical e Subtropical do Instituto Agronômico de Campinas

PqC Dr. Carlos Alberto Mathias Azania

Pesquisador Científico do Instituto Agronômico de Campinas/Centro de Cana, especialista em plantas daninhas, herbicidas e maturadores.

O que são MPBs? Mudanças pré-brotadas de cana-de-açúcar ou MPBs são mudas produzidas através da secção do colmo da planta de cana-de-açúcar em minirrebolos (ou minitoletes) de gemas únicas. Estes minitoletes passam por tratamento com fungicidas e são acomodados em tubetes com substrato onde ocorre a brotação da gema. Em seguida, passam por um cuidadoso processo de aclimação até a obtenção de

mudas preparadas para o transplante no solo. Durante este período, as mudas recebem fertilizantes, podas frequentes e passam pelo processo de retirada de plantas anormais (“roguing”) em cada lote produzido.

Atualmente, as MPBs são utilizadas principalmente para o plantio de viveiros em usinas e fornecedores e para a introdução de novas variedades e clones no plantel de variedades destes.



Fábio César Rodrigues do Amaral



Dr. Carlos Alberto Mathias Azania

O que são plantas daninhas e quais os prejuízos ao cultivo da cana-de-açúcar?

Plantas daninhas são plantas indesejáveis e agressivas que competem com as culturas por luz, água, espaço e nutrientes. Estas plantas podem ainda liberar substâncias alelopáticas no meio além de atuar como hospedeiras de pragas e doenças (LORENZI, 2000; PITELLI, 1985). A interferência das plantas daninhas na cultura da cana-de-açúcar é extremamente prejudicial à produtividade, podendo reduzi-la em níveis próximos de 80% (KUYA, 2001).

Azania et al. (2002) citam outros prejuízos relacionados à presença de plantas daninhas em áreas de cultivo de cana-de-açúcar, como dificuldades impostas às práticas culturais, em especial à colheita mecanizada de cana crua, provocados por plantas pertencentes aos gêneros *Ipomoea* e *Merremia*. Dado seu hábito trepador, plantas destes gêneros acabam reduzindo a eficiência da operação de colheita mecanizada.



Foto 1. Cana-de-açúcar em área infestada por *Ipomoea quamoclit*

O que são períodos de interferência?

Primeiramente devemos entender o conceito de interferência. Interferência é o conjunto de ações que recebe determinada cultura em decorrência da presença das plantas daninhas num determinado ambiente. Para explicar o efeito do tempo de convivência entre plantas daninhas e plantas cultivadas, determinam-se os períodos de interferência, que são estipulados conforme o prejuízo causado pelas plantas daninhas na produtividade agrícola da cultura.

São três os períodos de interferência de plantas daninhas sobre as culturas agrícolas:

- PAI – Período Anterior à Interferência – é aquele no qual, a partir da emergência da cultura, esta pode conviver com as plantas daninhas sem reduções na sua produtividade;

- PTPI – Período Total de Prevenção à Interferência – é aquele em que, a partir da emergência da cultura, as plantas daninhas devem ser controladas para que a cultura possa manifestar todo seu potencial de produtividade;

- PCPI – Período Crítico de Prevenção à Interferência – é o intervalo compreendido entre os limites máximos dos dois períodos acima citados e se caracte-

teriza pela obrigatoriedade de controle das plantas daninhas durante a sua vigência.

O grau de interferência das plantas daninhas nas culturas agrícolas pode ser definido como a redução percentual da produção econômica provocada pela convivência com a comunidade de plantas daninhas existente. A intensidade da interferência exercida pelas plantas daninhas depende de fatores ligados à:

- Cultura: espécie cultivada, cultivar escolhida, espaçamento entre linhas, densidade de plantio;

- Comunidade infestante: composição específica do banco de sementes de plantas daninhas da área de cultivo,

densidade e distribuição das espécies;

- Convivência: época e extensão do período de convivência entre cultura e plantas daninhas;

- Outros: condições edafoclimáticas, tecnologia de produção e tratamentos culturais utilizados.

Assim, como o uso das MPBs é uma nova tecnologia de produção e representa uma mudança drástica na forma de plantio da cultura da cana-de-açúcar, é interessante a determinação dos períodos de interferência das plantas daninhas nesse novo cenário, pois pode haver diferenças nos dados já gerados em pesquisas anteriores, realizados em plantios convencionais de cana-de-açúcar.

Como determinamos os períodos de interferência das plantas daninhas sobre as MPBs?

Para determinarmos os períodos de interferência, colocamos num ensaio de campo tratamentos nos quais as MPBs ficam expostas à interferência das plantas daninhas por períodos distintos – períodos de convivência e períodos de controle, isto é, ficam “no limpo” e “no sujo” por diferentes períodos e, ao final do ciclo, avaliamos a produtividade e, conseqüentemente, o impacto da convivência das plantas daninhas com a cultura.

Tabela 1. Tratamentos “no limpo” e “no sujo” aos quais as MPBs serão submetidas.

Tratamento	Períodos “no limpo” (Dias Após o Plantio)	Períodos “no sujo” (Dias Após o Plantio)
01	0 – 30	-
02	0 – 60	-
03	0 – 90	-
04	0 – 120	-
05	0 – 150	-
06	0 – 180	-
07	0 – 240 (colheita)	-
08	-	0 – 30
09	-	0 – 60
10	-	0 – 90
11	-	0 – 120
12	-	0 – 150
13	-	0 – 180
14	-	0 – 240 (colheita)

Por que estudar a interferência das plantas daninhas em MPBs?

O plantio de cana-de-açúcar com o uso de mudas pré-brotadas (MPB) vem sendo adotado em larga escala pelos produtores brasileiros. Os ganhos econômicos envolvidos na adoção desta

tecnologia são muitos e estão ligados principalmente à redução do volume de mudas que se utiliza no plantio quando comparado com os sistemas tradicionais – manual (ou semimecanizado)



Foto 2. A determinação dos períodos de interferência em MPBs é essencial para um correto manejo de plantas daninhas.

e mecanizado. Além disso, diversos benefícios relacionados à sanidade e ao vigor das MPBs vêm sendo percebidos pelos canavieiros e podem resultar em maiores produtividades, impulsionando ainda mais seu plantio.

A adoção desta tecnologia em larga escala vem, no entanto, acompanhada de algumas incertezas no que tange ao manejo de plantas daninhas. Observa-se que o desenvolvimento inicial de um canavial vindo de MPB é mais lento do que o desenvolvimento de um canavial plantado de forma convencional, o que pode implicar em períodos de interferência diferentes daqueles já descritos em literatura.

Assim, o conhecimento dos períodos de interferência de plantas daninhas exercidos sobre as MPBs é o primeiro passo para se estabelecer uma correta estratégia de manejo e controle dessas plantas daninhas, garantindo que não haja interferência na produtividade pela convivência entre plantas daninhas e MPBs. 



Você sabe qual foi o custo de produção do açúcar e etanol na última safra?

Haroldo Torres e João Rosa, diretores da CBCA (Companhia Brasileira de Custos Agrícolas), Ruan D'aragone e Vinicius Peri, analistas de custos da CBCA

A CBCA – Companhia Brasileira de Custos Agropecuários –, uma joint venture entre PECEGE e DATAGRO, é uma consultoria de gestão de custos, cujo enfoque é auxiliar os agentes das cadeias produtivas do agronegócio no processo de tomada de decisão em ambientes de riscos e incertezas.

Este artigo traz uma análise do comportamento do custo de produção de açúcar e etanol durante a safra 2015/2016.

Açúcar

De acordo com a análise dos dados do levantamento de custos de produção de açúcar VHP, ocorreu um aumento de apenas 0,2% em relação à safra passada. A *Figura 1* demonstra essa estabilização do custo total de produção em relação às safras anteriores. Observa-se uma redução evidente a partir da safra 2011/2012, quando houve uma quebra de safra e o rendimento dos canaviais não foi recuperado.

O valor médio do custo total representado na *Figura 1*, de 2007 a 2011, foi de R\$ 854,45/t, enquanto que entre 2012 e 2016 foi de R\$ 1.040,56/t. Em ambos os intervalos, não estão inseridos os valores da safra 2011/2012, no qual o custo foi de R\$ 1.124,58/t, o maior valor de toda série. O menor valor no intervalo foi em 2007/2008, de R\$ 777,57/t.

A *Tabela 1* traz a decomposição dos custos de produção do açúcar branco e açúcar VHP na região Centro-Sul.

Etanol

A análise dos custos de produção de etanol para a safra 2015/2016 apontou uma queda de 1,78% no período. A *Figura 3* traz o comportamento do CT da produção de etanol hidratado da



Figura 1: Evolução do custo total de produção do Açúcar VHP na região Centro-Sul, ao longo das safras 2007/2008 até 2015/2016.

	Centro-Sul		
	Açúcar Branco R\$/t	Açúcar VHP R\$/t	Participação média
<i>Matéria-prima</i>	712,33	715,19	68,1%
<i>Processamento industrial</i>	227,31	228,23	21,7%
<i>Administrativo</i>	106,61	107,04	10,2%
<i>Custo Agroindustrial</i>	1.046,25	1.050,46	100,0%

Tabela 1- Custos de produção do açúcar branco e do açúcar VHP na região Centro-Sul (safra 2015-2016).

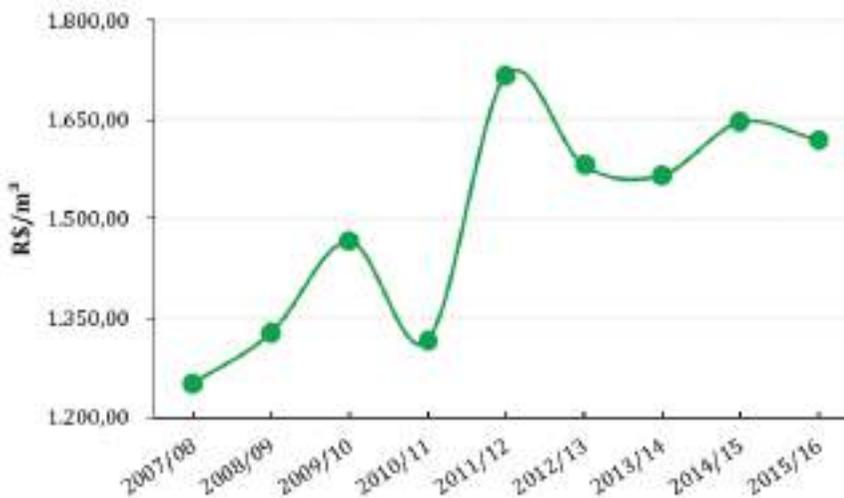


Figura 2 - Evolução do custo total de produção do Etanol Hidratado no Centro-Sul, safra 2007/08 até 2015/16

	Centro-Sul		
	Etanol Anidro R\$/m ³	Etanol Hidratado R\$/m ³	Participação média
Matéria-prima	1.172,15	1.116,95	68,1%
Processamento Industrial	372,27	352,59	21,6%
Administrativo	177,59	171,83	10,4%
Custo Agroindustrial	1.722,01	1.641,37	100,0%

Tabela 2- Custos de produção do etanol anidro e etanol hidratado na região Centro-Sul (safra 2015/16).

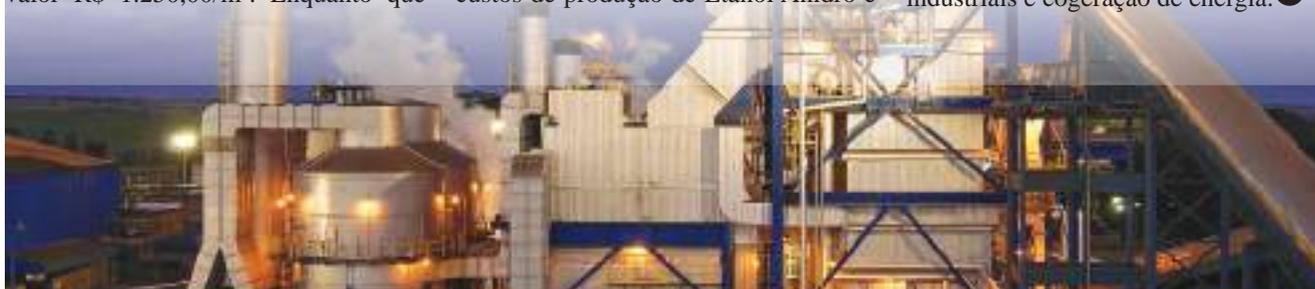
safras 2007/2008 até a safra 2015/2016. Observa-se um comportamento semelhante ao custo total do açúcar VHP, em que o valor da safra 2011/2012 é um divisor de águas na série analisada. Valores antes de 2011/2012 foram os menores da série, apresentando o mínimo valor R\$ 1.250,00/m³. Enquanto que

2011/2012 apresentou o maior valor, de 1717,60/m³. E os valores se estabilizaram em um patamar menor em relação a 2011/2012, porém, maior, comparado com o primeiro período.

A Tabela 2 traz a decomposição dos custos de produção de Etanol Anidro e

Etanol Hidratado na região Centro-Sul. O custo da matéria-rama também superou 2/3 da composição dos custos.

Ambas as análises exibem um cenário econômico de estabilização e satisfatório dos custos de produção de açúcar e etanol das usinas durante a safra 2015/2016. Ressalta-se que os custos da cana produzida pela usina permaneceram superiores aos preços potenciais nas regiões produtoras, fato que evidencia a vantagem das usinas que adquiriram mais cana de fornecedores. Além disso, o bom desempenho geral das usinas pode ser explicado devido ao aumento de produtividade em algumas áreas, aumento do preço dos produtos industriais e cogeração de energia. 



XI WORKSHOP AGROENERGIA Matérias-Primas

2017

27 E 28
JUNHO

Venha participar do **mais importante** fórum de discussões sobre matérias primas para **bioenergia** e oportunidade de **energias renováveis** do Brasil.

www.infobibos.com/agroenergia

Centro de Convenções da Cana - IAC
Ribeirão Preto-SP

Data limite de envio
de trabalhos
10 de maio de 2017

Apoio:



Assessoria:





Inovação e melhoria para o setor

Rafael Otto*

A produção de cana-de-açúcar (*Saccharum spp*) é um importante fator econômico no Brasil, constituindo-se como base da agroindústria sucroenergética. Segundo dados do CEPEA, no ano de 2015 o PIB (Produto Interno Bruto) do setor alcançou R\$ 113,26 bilhões, com aumento de 5,01% em relação ao ano anterior. Os estados do Centro-Sul do Brasil, destacando-se São Paulo, concentram a produção de cana-de-açúcar e as unidades de processamento desta matéria-prima.

Ao longo dos últimos anos, muito se tem discutido sobre como aumentar a eficiência de produção da cana-de-açúcar, que apresenta alto potencial de crescimento, mas que sofre com limitações relacionadas ao manejo das áreas de cultivo, à conservação dos solos e à longevidade dos canaviais. Pesquisadores, fornecedores e usinas têm unido seus esforços para alcançar um maior nível tecnológico de produção e, conseqüentemente, maiores produtividades.

Neste sentido, o PCEM – Programa Cooperativo de Experimentação e Manejo, idealizado pelos professores -doutores Godofredo César Vitti e Rafael Otto, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – ESALQ/USP, surgiu com o objetivo de criar uma rede cooperativa de experimentação, visando alcançar o desenvolvimento tecnológico para aumento da produtividade dos canaviais. Neste programa são conduzidos experimentos para avaliar e validar diferentes aspectos do manejo da fertilidade dos canaviais, com técnicas inovadoras ou já utilizadas comercialmente nas usinas, repetidos em diversas unidades produtoras com condições edafoclimáticas variadas.

A ideia para a organização desta rede de experimentação foi apresentada no VII Simpósio “Tecnologia de Produção de Cana-de-açúcar”, realizado em Piracicaba-SP em julho de 2015. A partir de então, grupos produtores que se interessaram pela iniciativa se asso-



ciaram ao PCEM e instalaram em suas áreas experimentos que avaliaram o uso de boro e magnésio na maturação da cana-de-açúcar, adubação nitrogenada, potássica e fosfatada.

É interessante destacar que o volume de dados gerados com estes experimentos é compartilhado entre as usinas e permite a tomada de decisões de ordem prática com embasamento científico e confiabilidade estatística. Os experimentos foram acompanhados pelas equipes de experimentação das próprias usinas e por alunos do GAPE – Grupo de Apoio à Pesquisa e Extensão, que auxiliaram na condução de todos os experimentos.

Após o primeiro ano do programa, foi realizado no fim do ano passado o I Encontro Técnico do PCEM, em Piracicaba-SP. Neste encontro, as usinas participantes enviaram seus representantes para dois dias de discussão técnica e científica, apresentação dos primeiros resultados dos experimentos e definição das próximas etapas do programa.

Este evento contou com a apresentação de temas como inovações em adubação, monitoramento climático e potencial produtivo, apresentados por

pesquisadores do IAC, ESALQ/USP, UNESP e consultores. Foram apresentados os resultados iniciais obtidos com o experimento de B e Mg na maturação da cana-de-açúcar e decididos novos experimentos para o ano de 2017, que avaliarão o manejo ideal para o alcance da produtividade potencial e o uso de calcário de alta reatividade em soqueiras.

Participam do PCEM os grupos Adecoagro, Biosev, Bunge, Cerradão, COFCO Agri, Guarani, Raízen, São Luiz de Ourinhos, São Martinho e Vale do Paraná. O Programa é coordenado cientificamente pelo Professor Doutor Rafael Otto (ESALQ/USP) e tecnicamente pelo engenheiro agrônomo Gerson José Marquesi de Souza Netto.

De forma geral, o PCEM se apresenta como uma fonte de inovações e soluções para o setor canavieiro e ressalta a importância do compartilhamento de informações entre os grupos produtores para que a produtividade da cana-de-açúcar alcance os “3 dígitos”.

Rafael Otto é professor de Adubos e Adubação do Departamento de Ciência do Solo da Esalq/USP. rotto@usp.br
PCEM: pcem@pcem-gape.com.br

10 hábitos de pessoas super produtivas:



1 Dormem bem



2 Não pulam o café da manhã



3 Dão importância ao seu tempo de lazer



4 Desativam notificações de redes sociais durante o dia



5 Colocam metas e prazos para si e para seus funcionários



8 Entendem que, às vezes, um café rende mais frutos que uma reunião em uma sala fechada



7 Antes de começar o trabalho, definem o ponto de chegada, antes do ponto de partida



6 Sabem delegar funções e atividades



9 Fazem uma lista de tarefas diárias, focam as prioritárias e urgentes e não se preocupam em finalizar tudo, nem fazer mais de uma de uma vez

10

GRUPO
IDEA

Participam dos eventos do Grupo IDEA, pois sabem que atualizar seus conhecimentos é uma das chaves para alcançar bons resultados.



PROGRAME-SE PARA 2017



INSCRIÇÕES
ABERTAS!

19º Seminário de
Mecanização
e produção de cana-de-açúcar

29 e 30 de Março



16º HERBISHOW
Seminário sobre Controle de Plantas Daninhas na Cana

24 e 25 de Maio



13º SEMINÁRIO SOBRE CONTROLE DE PRAGAS DA CANA

26 e 27 de Julho



INOVA CANA
EXPOSIÇÃO DE NOVIDADES TECNOLÓGICAS PARA GANHOS DE PRODUTIVIDADE E REDUÇÃO DE CUSTOS

09 e 10 de Agosto



11º Grande Encontro sobre
**VARIETADES DE
CANHA-DE-AÇÚCAR**

27 e 28 de Setembro



16º **PRODUTIVIDADE &
REDUÇÃO DE CUSTOS**
DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA

29 e 30 de Novembro



Fórmulas para produzir mais e melhor

Empresas de insumos apostam em novos produtos para proteger e potencializar a produção dos canaviais

Diana Nascimento

Tudo na vida passa por evolução. O cultivo de cana-de-açúcar também, assim como os insumos utilizados na cultura.

Sempre de olho no mercado e em busca de soluções para seus clientes, as empresas de defensivos investem quantias substanciais em pesquisa e inovação com foco em novos produtos.

A BAYER possui em seu *pipeline* algumas inovações para o mercado de cana-de-açúcar que estão em aprovação pelas entidades reguladoras. A expectativa é que os novos produtos para a cana cheguem ao mercado em breve.

Tratam-se de novas moléculas que irão contribuir com as principais questões que impactam o negócio do agricultor canavieiro em suas áreas de produção agrícola, mas que também possuem desdobramentos de benefícios no incremento de qualidade da matéria-prima cana a ser entregue às indústrias das usinas.

A Ourofino Agrociência acrescenta novidades ao portfólio de produtos constantemente. No total, são mais de 23 produtos em comercialização como herbicidas, inseticidas e fungicidas para diversas culturas. Neste ano, os destaques são os lançamentos PonteiroBR (sulfentrazone) e GrandeBR (clomazone), a aquisição das marcas Velpar K e Advance e a efetivação do Ciclo 100 - programa para o manejo da cultura de cana-de-açúcar.

A BASF também pretende trazer para o mercado de cana-de-açúcar na safra 2017/2018 novas tecnologias. Entre as novidades da empresa para o cultivo, o destaque é uma nova mistura de inseticida/fungicida para o controle das principais pragas e doenças de solo em cana planta e dois novos inseticidas, sendo um para controle da cigarrinha



Paulo Donadoni, gerente de Marketing estratégico para cana-de-açúcar da BAYER

das raízes em cana soca e outro para o controle de broca.

"A inovação é essencial para a agricultura moderna e esta é uma importante ferramenta que chega aos produtores rurais, por meio de soluções inovadoras oferecidas por empresas de ciências agrícolas. A inovação está no DNA da BAYER. Desenvolver novos produtos para o setor de cana reforça nossa missão de praticar Ciência para uma Vida Melhor (*Science For A Better Life*), oferecendo soluções inovadoras e de acordo com as necessidades locais para que os agricultores possam produzir mais e melhor, de forma sustentável", esclarece Paulo Donadoni, gerente de Marketing Estratégico para cana-de-açúcar no Brasil da BAYER.

Segundo Donadoni, a previsão é que os próximos lançamentos cheguem entre 2017 e 2019. "Porém aguardamos ainda o registro dos órgãos reguladores", diz.

Além de toda oferta já conhecida pelo setor sucroenergético, a BASF, ano a ano, busca antecipar as necessidades do produtor, oferecendo novas tecnologias em produtos e serviços



Cristiano Peraceli, gerente de Marketing para Cultura de Cana da BASF

que tragam maiores rendimentos em produtividade aos seus clientes. "Este ano, a BASF também aumentará a área de cobertura do Agrodetecta para as regiões de Minas Gerais e São Paulo. A ferramenta é um serviço de monitoramento climático, que já atinge 10 estados brasileiros. Para o cultivo da cana, o serviço oferecerá o alerta com antecedência de doenças, como a ferrugem alaranjada. O diferencial é que a ferramenta possibilita a aplicação do fungicida no 'time' correto, diminuindo os riscos de perda de rentabilidade e produtividade na lavoura", adianta Cristiano Peraceli, gerente de Marketing para Cultura de Cana da BASF, que informa ainda que a unidade de Proteção de Cultivos da empresa investe anualmente mais de 500 milhões de euros em pesquisa e desenvolvimento no setor agrícola.

A BAYER investe cerca de 10% do seu faturamento global anualmente em pesquisa e desenvolvimento para todos os segmentos para que as inovações sejam descobertas e desenvolvidas para atender às necessidades dos produtores rurais. A empresa, no entanto, não informa sobre dados específicos do cultivo de cana.

Credito: Rodrigo Accedo



Roberto Toledo, gerente de Produtos Herbicidas e Cana-de-açúcar da Ourofino

Roberto Toledo, gerente de Produtos Herbicidas e Cana-de-açúcar da Ourofino Agrociência, explica que todas as soluções da empresa são produzidas na fábrica em Uberaba (MG), uma das mais modernas no segmento do mundo. Com equipamentos automatizados e tecnologia de ponta, o lo-

cal foi concebido dentro dos padrões *World Class Manufacturing*. Composta por duas fábricas independentes, sendo uma destinada para a produção de herbicidas e outra designada a fungicidas, inseticidas, espalhantes adesivos e óleo mineral, a planta evita riscos de contaminação cruzada. Tais

características garantem aos produtos alta performance, flexibilidade, seletividade, além de proteção ao potencial produtivo do canavial.

"O Ciclo 100 para a cultura da cana-de-açúcar ainda permite que a Ourofino Agrociência atue com um portfólio completo de produtos de alta tecnolo-

Revista
CANAVIEIROS
A força que movimenta o setor

Divulgue sua empresa em um meio de comunicação forte, nosso foco é a informação de qualidade!

Com um grande público segmentado você tem resultado garantido. Reserve seu espaço na Canavieiros e tenha uma safra produtiva

Solicite agora um orçamento personalizado, temos o espaço ideal para a sua empresa!

**22.000
EXEMPLARES**

(16) 3946.3300 - ramal: 2208 (comercial)
www.revistacanavieiros.com.br
www.twitter.com/canavieiros 
www.facebook.com/revistacanavieiros 



gia e serviços para o manejo de pragas diversas em cana-de-açúcar", alega Toledo ao dizer que a Ourofino Agrociência busca atender às necessidades da agricultura brasileira e do produtor, além de colaborar para o crescimento do agronegócio. "Por isso, o portfólio para cana-de-açúcar é constantemente incrementado de acordo com as demandas do setor", afirma.

Uma ação que comprova essa filosofia é o acordo de cooperação biológica assinado com a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia em dezembro de 2016. O contrato prevê a formulação de produtos biológicos que cheguem rapidamente ao mercado, com capacidade de atender de forma sustentável as necessidades dos agricultores nacionais, e o aprimoramento das práticas de manejo integrado.

"A Ourofino Agrociência está alinhada às necessidades do produtor brasileiro e trabalha firmemente para acompanhar as novidades do campo. Pesquisas, reuniões e encontros com clientes e parceiros norteiam a equipe de desenvolvimento e estabelecem metas conforme as tendências de mercado e o clima", salienta Toledo.

Expectativa e necessidades

Ao acompanhar o mercado, percebe-se que as usinas têm ampliado a área de plantio, o que implica em mais cana no mercado e um reaquecimento do setor. A BAYER acredita num cenário mais positivo que irá gerar mais emprego, mais produção e geração de renda e energia ao Brasil. Tanto que sua expectativa, de acordo com Donadoni, é atender as necessidades dos produtores rurais e consolidar ainda mais a imagem da BAYER como uma empresa parceira do setor sucroenergético.

O gerente de marketing explica que as soluções atendem amplamente as necessidades do produtor canavieiro, que busca tecnologias eficientes para combater as pragas e doenças das lavouras de cana. A empresa oferece soluções para o plantio, tanto de ano e meio, ano e inverno; para a proteção das socas no período úmido e no período seco e, além disso, dispõem do inibidor de florescimento e isoporização mais usado do mercado.

"A cana é uma cultura estratégica para a BAYER e queremos estar ao lado dos produtores oferecendo os melhores produtos para enfrentar os principais problemas da agricultura moderna. Buscamos lançar soluções que irão contribuir para o manejo dos sistemas agrícolas em todo o mundo, proporcionando aumento de produtividade das lavouras e benefícios aos clientes", completa Donadoni.

Toledo explica que os lançamentos são para promover o crescimento sustentável da Ourofino Agrociência no setor sucroenergético e contribuir para o desenvolvimento do agronegócio. Em seis anos de história, a Ourofino mantém um

crescimento vertiginoso, com atenção ao produtor e excelente expansão no setor. Ao longo da trajetória, incrementou o portfólio, registrou novos produtos, apresentou soluções efetivas para crises na lavoura, abordou novas fórmulas e aumentou os números de *market share* e faturamento – a expectativa é incrementar e alavancar esses dados com o produtor e a economia brasileira.

"Ao avaliar o mercado de cana-de-açúcar, nota-se que é necessário ter um portfólio rico e robusto com produtos e serviços para promover soluções integradas no manejo da cultura de cana", aborda Toledo ao apontar que a Ourofino busca o protagonismo no segmento canavieiro e, por isso, amplia sua atuação por meio de produtos inovadores. O segmento de cana-de-açúcar sempre recebeu total atenção da empresa, que tem feito grandes esforços para apresentar ao agricultor brasileiro soluções que, de fato, sejam adequadas ao seu negócio.

Apresentação

O gerente de produto da Ourofino Agrociência comenta que os produtos são apresentados pelos representantes comerciais regionais, de acordo com a demanda local, além de levar as novidades para as principais feiras e congressos do país.

Exemplo disso é o Ciclo 100, que será apresentado durante o AgroEncontro 2017, evento da empresa que destaca as atuais tecnologias e práticas de produção na cultura de cana-de-açúcar. Produtores, usinas parceiras, pesquisadores e dirigentes de importantes cooperativas marcam presença durante os dias de campo. O AgroEncontro está agendado entre 4 e 7 de abril.

Peraceli reforça que a ferrugem alaranjada, cigarrinha e broca da cana são, atualmente, os principais problemas na produção de cana brasileira, além da falta de renovação dos canaviais. "Neste contexto, a Basf investe em pesquisa e desenvolvimento de produtos e serviços com o lançamento de novos fungicidas e inseticidas", enfatiza.

Ainda segundo Peraceli, espera-se para 2017 um movimento de recuperação do setor canavieiro, que deve recorrer a tecnologias que tragam mais produtividade e segurança ao produtor rural e às usinas.

Toledo ressalta que a Ourofino Agrociência avalia o setor como um mercado competitivo, com grandes desafios e novas oportunidades. "Também acreditamos que o setor será o maior incentivador do crescimento da economia brasileira em 2017", destaca.

Donadoni também comenta que, para cada lançamento, serão programadas ações que irão apresentar o novo produto ao mercado.

A BASF, por sua vez, está trabalhando na estratégia de lançamento das novas soluções, que incluirá dias de campo, treinamento em usinas e cooperativas e divulgação em feiras do setor sucroenergético.

Procuradas, as empresas Syngenta e DuPont não responderam sobre seus novos produtos até o fechamento desta edição.



EM 2017, ALAVANQUE SUA EMPRESA NO MUNDO DIGITAL



FAZEMOS MUITO MAIS QUE SEU WEBSITE!

Somos uma agência de internet full service com experiência e tecnologia para oferecer a sua empresa uma visão em 360º das possibilidades deste canal de comunicação, que a cada dia, se torna a principal mídia das empresas.

Nossos planos de serviços são criados de acordo com as necessidades e possibilidades do seu negócio e empresa. Tudo isso, com foco em seus objetivos e metas.

Conheças as vantagens e o que podemos fazer por sua empresa.
Acesse rgbcomunicacao.com.br



Você busca resultados, nós conquistamos.

Sertãozinho
(16) 3947-1343
Sede
Barão do Rio Branco, nº 655
comercial@rgbcomunicacao.com.br

Ribeirão Preto
(16) 3234-9343
Office Tower
Ribeirão Shopping - Sala 2105
comercial.rp@rgbcomunicacao.com.br

 www.rgbcomunicacao.com.br

   [/rgbcomunicacao](https://www.facebook.com/rgbcomunicacao)

 [/agenciargb](https://www.youtube.com/agenciargb)


RGB
comunicação



Congresso reúne mulheres do agro brasileiro em SP

Evento debateu os principais assuntos que envolvem o dia a dia da ala feminina no agronegócio

Andréia Vital

O 1º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio recebeu mais de 700 congressistas de 20 estados brasileiros na Capital paulista, no final de outubro, reunindo a ala feminina de todo o Brasil. Organizado pela Transamérica Expo Center, o evento teve como objetivo trazer informações de diversas fontes que cercam o universo da mulher "do e no" agronegócio, principalmente as agricultoras, pecuaristas, profissionais da indústria, executivas de corporações do setor, herdeiras, sucessoras de propriedade agropecuária, consultoras e comunicadoras do segmento. O desenvolvimento, as oportunidades e as dificuldades na era da eficiência e sensibilidade, aspectos ligados à gestão e empreendedorismo, formação profissional, o papel da mulher no agronegócio, discriminação, isonomia, família e outros temas de grande interesse do campo foram debatidos nos dois dias do evento, conduzidos por 35 palestrantes.

“A agricultura foi uma criação de mulheres que cuidavam das sementes, do plantio, enquanto os homens caçavam. As mulheres sempre foram fundamentais na produção de alimentos ao



Mais de 700 profissionais participaram do 1º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio

longo de toda história humana”, afirmou José Luiz Tejon Megido, da TCA International, conselheiro Fiscal do CCAS (Conselho Científico Agricultura Sustentável) e diretor do Núcleo de Estudos do Agronegócio da ESPM, que fez a abertura do congresso, destacando a importância do papel da mulher no segmento. “O futuro do agro será cada vez mais humanizado, ao mesmo tempo em que está tecnológico. Será cheio de sensores que irão medir tudo, por isso ampliarão a dimensão sensitiva e sensorial de produtores de alimentos e dos consumidores. Esse novo agro será cada vez mais uma porta aberta para o talento feminino, com sua sensibilidade acentuada”, disse ele, que na oportunidade apresentou seu livro “Guerreiros Não Nascem Prontos”, mostrando que o caminho para a realização não chega sem obstáculos.

A abertura do evento contou ainda com explanação Luiz Cornacchioni, diretor da ABAG, seguido de Roberto Rodrigues, coordenador do Centro de Agronegócio da FGV-EESP, embaixador especial da FAO para o Cooperativismo e ex-ministro da Agricultura. Em seguida, a realidade das mulheres integrantes do agronegócio, vivências e

opiniões foram expostas durante mesa redonda com gestoras femininas de todo o Brasil. Participaram do painel Teresa Cristina Vendramini, presidente do NFA (Núcleo Feminino do Agronegócio); Anita Souza Dias Gutierrez, engenheira agrônoma do Ceagesp; Teresa Sanches Ferreira, diretora da Academia Employer Recursos Humanos; Carmen Perez, produtora; Marilene Iamauti, diretora de Assuntos Corporativos da Dow AgroSciences Brasil; Vera Ondei, editora chefe na Dinheiro Rural, e Ana Lucia Iglesias, sócia do Grupo Rubaiyat.

Ladislau Martin Neto, diretor executivo de P&D da Embrapa, foi um dos palestrantes do congresso e falou, na oportunidade, sobre a 3ª Onda do agronegócio. “O Brasil tem um modelo de agricultura sustentável e competitivo e é pioneiro no apoio a programas para reduzir as emissões de gases com efeito estufa na agricultura”, disse ele, completando “O sistema de pesquisa e inovação tem necessidade de ser integrado por uma rede de conhecimento reunindo organizações de todo o país e precisará estar preparado para responder às demandas por uma produção agropecuária cada vez mais complexa e exigente”, afirmou.



José Luiz Tejon Megido, da TCA International



Ladislau Martin Neto, diretor executivo de P&D da Embrapa

O representante da Embrapa pontuou ainda que o país se manterá competitivo no agro viabilizando a revolução agro-sócio-ambiental com a intensificação sustentável dos sistemas de produção; investindo em ciência e inovação; com a cooperação político privada, aberturas de novos mercados e investimentos em infraestrutura e logística, entre outros. Sobre este último tema, considerado um dos grandes gargalos do agronegócio, palestrou também Edeon Vaz Ferreira, diretor executivo do Movimento Pró - Logística de Mato Grosso, mostrando os entraves e soluções para o escoamento da safra agrícola.

Já a presidente da UNICA (União da Indústria da Cana-de-Açúcar), Elizabeth Farina, deu um panorama sobre o setor sucroenergético, elucidando sobre



Elizabeth Farina, presidente da UNICA

a crise enfrentada e a evolução ocorrida no setor, como a implantação da mecanização e a exigência de mão-de-obra especializada, citando o Programa de Requalificação de Trabalhadores de cana-de-açúcar, criado pela UNICA e Feraesp (Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo) com participação da Fundação Solidaridad, Iveco, Case IH, FMC e Syngenta, através do qual foram treinados cerca de sete mil pessoas. Além de ter potencializado programas mantidos pelas unidades produtoras, treinando no total quase 30 mil trabalhadores.

Elizabeth indicou também os pilares da estratégia para o futuro do segmento canavieiro, que é baseado em políticas públicas e plano de longo prazo; implementação do Acordo de Paris; ganhos de produtividade



Mônica Bergamaschi, presidente do Ibisa e presidente do Conselho da ABAG RP

e de competitividade e gestão; treinamento e qualificação de mão-de-obra.

Já Mônica Bergamaschi, presidente do Ibisa (Instituto Brasileiro para Inovação e Sustentabilidade no Agronegócio) e presidente do Conselho da ABAG RP, explicou sobre Gestão, Governança, Cooperativismo e Empreendedorismo. “De uma maneira geral, as mulheres têm ampliado a sua participação no mercado de trabalho como também no agro. Os exemplos que estamos vendo aqui são extraordinários, eu não imaginava que o congresso tivesse uma aceitação desse tamanho e fica cada vez mais notável que ainda faltam espaços para que a mulher exponha suas ideias, para que elas se manifestem e mostrem o que está fazendo”, afirmou, citando ainda a presença significativa das cooperativas de todo o Brasil no evento.



Edeon Vaz Ferreira, diretor executivo do Movimento Pró - Logística de Mato Grosso



Representantes da Farsul aprovaram a dinâmica do congresso



Mônika é uma referência da competência da gestão feminina em um ambiente predominantemente masculino. Ela foi a primeira e única mulher a comandar a SAA (Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo) em mais de 100 anos da pasta. “Logo que assumi senti alguma resistência, eles querem te testar para saber até que ponto você afina, mas depois, com a convivência, sempre muito respeitosa, muito positiva, isso passa. Ali existem pessoas muito competentes que fazem muito bem o seu trabalho independente da troca de governos, e a pesquisa paulista vem se desenvolvendo extraordinariamente, prova maior é o sucesso que é São Paulo no agronegócio”, constatou.

Outra representante da ala feminina a dar sua visão sobre a atuação das mulheres no agro foi Zénia Aranha da Silveira, presidente da comissão de produtoras rurais, da Farsul (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Rio Grande do Sul), que mostrou a experiência feminina gaúcha no campo. Fez parte da programação, além das plenárias, workshops simultâneos, com palestras técnicas, como a de Ivan Wedekin, diretor geral da Wedekin Consultoria, que abordou a questão da utilização prática da política agrícola, comercialização e cooperativismo. “573 contratos de crédito rural, no valor de R\$ 16 bilhões, foram fechados por mulheres no período



Zénia Aranha da Silveira, presidente da comissão de produtoras rurais, da Farsul



Ivan Wedekin, diretor geral da Wedekin Consultoria

de outubro de 2015 a setembro de 2016. Isso mostra o aumento do uso do CPF da mulher para compor o crédito da família”, refletiu o consultor.



Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente da ABAG

Uma palestra de Luiz Carlos Correa Carvalho, presidente da ABAG (Associação Brasileira do Agronegócio) encerrou o evento.

Importância do encontro é destacada por participantes

“A mulher é extremamente importante, isso não é um chavão. Se você olhar a estrutura de tomada de decisão ela passa pela mulher, nenhum investimento é feito, nenhuma melhoria é feita dentro de qualquer atividade que não tenha o apoio e a decisão da mulher. Ela está envolvida no processo, mesmo que os homens não gostem de admitir isso, essa é a realidade”, afir-

mou Paulo Herrmann, presidente da John Deere para suas operações no Brasil e vice-presidente de Marketing e Vendas para a América Latina, nos bastidores do evento.

Segundo o executivo, a mulher é mais detalhista, tem uma visão mais periférica, mais ampla, portanto traz mais qualidade à atividade. “No que diz respeito a John Deere, nós temos um público feminino que está crescendo e também várias iniciativas de incentivo neste sentido”, disse, elogiando o evento, que “enriquece e traz mais qualidade ao processo de tomada de decisão”. A John Deere foi uma das patrocinadoras do evento, ao lado da Syngenta, Premium e Top.



Paulo Herrmann, presidente da John Deere

Opinião compartilhada com Maria Luiza Barbosa, diretora da TerraGrata Consultoria em Sustentabilidade. “Cada vez mais as mulheres ocupam cargos estratégicos no setor e as dificuldades enfrentadas antigamente estão se enfraquecendo, prova disso é que hoje nas grandes incorporações a maioria dos funcionários é composta de mulheres e eu acho que elas estão realmente tomando conta muito bem



*Maria Luiza Barbosa,
diretora da TerraGrata*



*Noemia Maria de Carvalho Cabral,
produtora rural há mais de 30 anos*

do mercado do agronegócio”, alegou, parabenizando a organização do congresso pelo alto nível do debates e depoimentos.

“A minha expectativa é que cada dia a mulher possa ser mais valorizada porque isso só vem a somar”, afirmou Noemia Maria de Carvalho Cabral, produtora rural há mais de 30 anos, com fazenda em Montes Claro - GO, onde cria gado de leite e tem plantações de soja, milho e milheto. Ela era uma das 40 integrantes da Cooperativa COMIGO (Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano) a participar do congresso, o qual considerou muito significativo oferecendo um panorama geral do agronegócio.

Congresso divulga pesquisa sobre atuação das mulheres do agro

A pesquisa inédita “Mulheres no Agronegócio Brasileiro” encomendada pela ABAG (Associação Brasileira do Agronegócio) e o IEAg (Instituto de Estudos do Agronegócio), realizada pela Fran6 Pesquisa e Biomarketing Consultoria & Agência e viabilizada pelo Transamérica Expo Center e PWC, foi apresentada na ocasião, pelo prof. José Luiz Tejon Megido, e Adélia Franceschini, diretora de Market Intelligence na FRAN6, juntamente com outros profissionais envolvidos no projeto.

O levantamento, feito com 301 mulheres, mostrou que, mesmo sendo o predomínio masculino evidente no agronegócio, as mulheres vêm ganhando espaço no setor; são mais preparadas, conectadas, comunicativas, abertas à inovação tecnológica e possuem uma visão mais abrangente do negócio. Indicou também que 60% das representantes do sexo feminino que atuam no campo têm curso superior, 25% possuem pós-graduação e 88% são independentes financeiramente. A pesquisa constatou uma maior presença feminina na produção de grãos: 48% que atuam no campo estão no segmento de soja; 42% no de milho; 31% em hortifruti; e 13% em arroz. Por atividade, 42% atuam na agricultura; 25% na pecuária; 20% na agropecuária e 13% na agroindústria.

O estudo revelou também que 13% dos gestores que atuam em empreendimentos agropecuários ativos são do gênero feminino e que 83% das gestoras do agro participam de mais de uma organização de integração ou articulação socioeconômica, como cooperativas, sindicatos e associações profissionais ou setoriais. Outro dado que chama atenção é que 71% das entrevistadas já tiveram alguma experiência de discriminação na atividade pelo fato de ser mulher. Entre as principais dificuldades apontadas por elas estão: não serem obedecidas pelos funcionários (43%) e resistência da família quando manifestam interesse pelo negócio (41%). Em relação ao uso de ferramentas da internet, o levantamento apontou que 69% acessa a web todos os dias – na população brasileira o percentual é de 48% – e que 80% delas usam redes sociais.

Os dados apontaram ainda que as mulheres gestoras do agro equacionam melhor a sucessão familiar, pois treinam mais os filhos para gerenciar os negócios, enquanto os homens costumam deixar isso um pouco de lado. As entrevistadas disseram também que não necessitam tocar o negócio da mesma forma que era no passado; entendem que os benefícios devem gerar bons resultados para proprietários, trabalhadores, meio ambiente, animais e o planeta.

Além disso, a maioria (60%) respondeu que as demandas do trabalho no campo não interferem na vida pessoal. Outro dado comportamental é que as mulheres que atuam no agronegócio são otimistas em relação ao futuro. Na agricultura, o percentual das otimistas chega a 85% e na pecuária alcança a casa de 97%, superando em muito a média dos brasileiros otimistas, que não passa de 58%.

Sugestões para o futuro do agro

Uma carta com sugestões para eliminar obstáculos e dificuldades do setor do agronegócio foi redigida no final do evento e posteriormente encaminhada ao ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi. No documento foram indicadas cinco prioridades para melhorar a situação do agro, sendo elas: logística: melhoramento dos modais de transporte para escoamento da produção agrícola, o que resultará na diminuição dos custos dos fretes; crédito rural: desburocratização, projetos por produção e redução de juros; implantação de uma eficaz política de Seguro Agrícola; Reforma da Legislação Trabalhista Rural e Direito de Propriedade - necessidade de segurança jurídica nas propriedades e cumprimento, pelos Estados, das reintegrações de posse. 



10º Congresso Nacional da STAB mostrou os avanços tecnológicos do setor sucroenergético

Evento reuniu mais de 500 profissionais e especialistas do agronegócio

Andréia Vital

O 10º Congresso Nacional da STAB “Cícero Junqueira Franco” organizado pela STAB Nacional (Sociedade dos Técnicos Açucareiros Alcooleiros do Brasil), recentemente, no Centro de Convenções de Ribeirão Preto-SP, reuniu durante três dias mais de 500 participantes, entre pesquisadores, professores, autoridades e profissionais do setor sucroenergético para debater temas relevantes sobre o futuro do segmento. O evento, que acontece a cada três anos, teve programação simultânea em seis salas, com apresentações de trabalhos de pesquisa nas áreas agrônômica, industrial e administrativa, sempre destacando os avanços tecnológicos para a agroindústria canaveieira, que foram intercalados, com palestras de especialistas do segmento.



Família de Cícero Junqueira Franco recebe homenagem

A abertura oficial do congresso contou com a participação de lideranças do agronegócio, como Manoel Ortolan, presidente da Canaoste; Celso Torquato Junqueira Franco, presidente da UDOP; Luiz Augusto Barbosa Cortez, vice-reitor da Unicamp; Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura e atual coordenador de Agronegócio da FGV (Fundação Getúlio Vargas); Luiz Carlos Côrrea Carvalho, presidente da ABAG e da Canaplan; Eduardo Romão, presidente da Orplana; Carlos Saenz, presidente honorário da ATALAC, além do anfitrião, José Paulo Stupiello, presidente da STAB Nacional.

“O congresso se tornou uma referência por dar um panorama técnico-

-científico do setor devido ao seu programa rico e diversificado, o que nos dá a oportunidade de refletir sobre os desafios que se colocam hoje à frente da agroindústria da cana-de-açúcar e das políticas do setor”, afirmou Stupiello, ao dar as boas-vindas aos participantes. Ele reforçou a importância da atualização, esclarecimentos e enriquecimentos obtidos diante do conteúdo científico ali disseminado e frisou o expressivo número de participantes, que superou as expectativas e mostrou “o forte dinamismo atual do segmento”.

Durante a abertura também ocorreu a homenagem à família de Cícero Junqueira Franco, empresário que deu nome ao evento, falecido em 2016, e

Prêmio Saccharum

A solenidade para entrega do III Prêmio Saccharum aconteceu durante jantar de confraternização, momento no qual foram homenageados e reconhecidos pelos serviços prestados em prol do setor sucroenergético, seis profissionais nas seguintes categorias:

- **Administração:** Carlos Dinucci, diretor-presidente da Usina São Manoel;

- **Desenvolvimento Tecnológico Industrial:** Ericson Marino, consultor;

- **Desenvolvimento Tecnológico Agrícola:** Leontino Balbo Junior, diretor-agrícola da Usina São Francisco.

- **Política Setorial:** Luiz Carlos Correa Carvalho, presidente da ABAG e Canaplan;

- **Política Industrial:** Márcia Justino Rossini Mutton, professora da Unesp - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias Campus de Jaboticabal.



Raffaella Rossetto, secretária/tesoureira da entidade e Guilherme Nastari, diretor da DATAGRO

que é uma referência do segmento canavieiro por sua atuação no desenvolvimento do Proálcool (Programa Nacional do Álcool). Palestra de Luís Cortez, da Unicapm, sobre algumas oportunidades da bioenergia no Brasil: seu potencial e dificuldades e apresentação do ex-ministro Roberto Rodrigues, que pontuou, na ocasião, os avanços no setor sucroenergético. “Temos um cenário espetacular no horizonte. Estamos à porta de um período de bonança interessante”, disse ele, reforçando que só aproveitarão essa fase, as empresas que se abrirem para a incorporação de tecnologias e melhoria da gestão.

As oportunidades e ameaças para o etanol brasileiro fizeram parte da conferência de Caio Carvalho, presidente da ABAG e da Canaplan, que apresentou dados sobre a safra. Já Guilherme Nastari, diretor da DATAGRO, falou sobre “Um novo momento: avaliação dos mercados de cana, açúcar, etanol Brasil e Mundo”. Para o executivo, o período mais crítico para o setor já passou,



Equipe da Canaeste participou do congresso

e, o nível recorde de preço do mercado brasileiro é uma oportunidade para recompor o caixa, pagar as dívidas, e melhorar a situação do setor. “O desafio é usufruir o máximo que se pode neste momento evitando assim que, qualquer efeito que impacte no negócio, deixe o segmento frágil de novo”, afirmou.

“O congresso foi um sucesso, pois foi um grande encontro de profissionais, de amigos, de novos negócios, de novas possibilidades e pesquisas. Além da troca de informações e tecnologias que sempre

são altamente produtivas em encontros técnico-científicos, eu acho que é um evento que marca a vida profissional das pessoas porque muitos trabalhos acontecem de ideias que surgem nos congressos. Muitos jovens profissionais se lançam no congresso, porque é um ambiente amigável e ele se sente amparado para apresentar pela primeira vez seu trabalho. Isso é muito gostoso porque nós estamos participando da formação profissional que está começando, isso é muito bom”, finalizou Raffaella Rossetto, secretária/tesoureira da entidade. 



A Copercana disponibiliza aos seus cooperados o serviço de aplicação de corretivos de solo (CALCÁRIO E GESSO).



Para saber mais entre em contato através do telefone (16) 3946-4200



Congresso Nacional da Bioenergia aponta os desafios para o setor sucroenergético

Evento realizado pela UDOP recebeu mais de 1500 congressistas e deu um panorama sobre os principais obstáculos a serem enfrentados pelo segmento

Andréia Vital

O 9º Congresso Nacional da Bioenergia reuniu mais de 1500 profissionais e lideranças do setor sucroenergético para discutir assuntos relevantes para o desenvolvimento da cadeia bioenergética, em novembro, em Araçatuba-SP. Antonio Cesar Salibe, presidente executivo da UDOP (União dos Produtores de Bioenergia), entidade realizadora do congresso, deu as boas-vindas aos participantes e destacou a importância do segmento para o país. “O setor está em um bom momento e logo voltarão os investimentos. Aqui os profissionais encontram informações e conhecem as novas tecnologias que ajudarão na retomada do segmento”, afirmou ele, satisfeito com o sucesso do evento.

A programação contou com dezenas de palestras sobre gestão, tecnologia e



sistemas de produção divididas em 12 salas temáticas das áreas Administrativo-Financeira; Agrícola; Comunicação; Controladoria, Planejamento e Custos; Direito do Agronegócio; Industrial; Mecanização; Mercado, Comercialização e Logística; Recursos Humanos; Saúde, Segurança e Meio Ambiente do Trabalho; Suprimentos e Tecnologia da Informação.



Antonio Cesar Salibe, presidente executivo da UDOP

Motivos para a queda da produtividade

“Tecnologias para maximização da produção e longevidade dos canaviais” foi o tema do primeiro painel da sala temática agrícola, uma das mais concorridas pelos participantes, e contou com discussão entre lideranças do setor sobre



Dib Nunes, diretor do Grupo IDEA,



Rodrigo Rodrigues Vinchi, gerente corporativo de Desenvolvimento Agrícola da Raízen, Ricardo Lopes, diretor agrícola da Biosev e Mário Galdini, diretor agroindustrial do Grupo São Martinho

o porquê da produtividade dos canaviais ter reduzido tanto. “O setor sucroenergético fatura quase R\$ 100 bi por ano, gera cerca de mil empregos diretos e 800 indiretos, já exportou US\$ 12 bilhões em dívidas, economizou 23 bilhões de litros em 2015, já evitou a emissão de 352 milhões de toneladas de CO₂, além disso, mais de 1500 municípios brasi-

leiros dependem da cultura da cana”, elucidou Dib Nunes, diretor do Grupo Idea, moderador da plenária, lembrando ainda, que de 2008 até o momento, 80 usinas fecharam as portas no Brasil e 71 unidades estão em recuperação judicial. “A dívida média das empresas supera seu faturamento bruto anual (R\$ 70 bi no total), na média quase 15% da receita

está comprometida com juros, é preciso reverter isso”, refletiu.

Para Rodrigo Rodrigues Vinchi, gerente corporativo de Desenvolvimento Agrícola da Raízen, a resposta está na falta de planejamento agrícola e de formação de mão-de-mão especializada, fatos que exigiram tremendo esforço do segmento para se adequar. “Exemplo disso foi a mecanização. O setor não se preparou para essa mudança e estamos pagando um preço alto por isso. Outro fator é que boa parte das empresas expandiu suas operações para regiões onde se tinha pouco domínio agrônomo, o que exigiu a transferência de aporte tecnológico e a adaptação foi custosa, refletindo assim na produtividade”, analisou.

A falta de planejamento também foi a sugestão de Ismael Perina, produtor e presidente da Câmara Setorial do Açúcar e do Alcool do Ministério da Agricultura. “O principal motivo é o planejamento que falta ao Brasil, que falta para este setor, pois nós assistimos a um crescimento desenfreado, sem pé nem cabeça, sem a mínima condição de crescer quando se tinha dinheiro, e aí quando faltou dinheiro, tinha que se administrar a falta de recurso, com corte em tudo. Então, é uma série de motivos que influenciaram na produtividade, basicamente pela falta de planejamento estruturado do país”, alegou.



Ismael Perina, produtor e presidente da Câmara Setorial do Açúcar e do Alcool do Ministério da Agricultura

Já Mário Galdini, diretor agroindustrial do Grupo São Martinho, indicou o clima como um dos motivos principais para a perda de produtividade. “Tivemos excesso de água em janeiro até março e uma interrupção abrupta das chuvas em abril e maio, com uma temperatura muito acima da média histórica, um fenômeno nunca visto na região de Ribeirão Preto-SP. Isso provavelmente afetou as nossas canas, resultando em uma quebra grande”, disse ele, contando que enfrentaram também três geadas muito fortes, situação que, além de matar muita cana, acabou com o planejamento de safra. E o fator comportamental foi a indicação de Ricardo Lopes, diretor agrícola da Biosev. “Parece repetitivo, mas no nosso entendimento

para evoluir é preciso investir em pessoas, manter a estabilidade pois se não tem estabilidade no time, não se adquire o conhecimento para o desenvolvimento da produção”, disse.

O debate contou ainda com depoimentos de Cássio Paggiaro, diretor agrícola, da Clealco; Fabiano Morsoleto de Pontes, superintendente do Grupo Odebrecht; Fernando César Pattaro, gerente de Suporte Técnico Agrônomo da Santa Terezinha; Jorge Fernando Fávoro Gomes, gerente agrícola regional da Adecoagro; José Carlos Contiero, gerente corporativo de fornecedores do Grupo Coruripe e Júlio Vieira de Araújo, gerente agrícola da usina São José da Estiva.



Lideranças discutiram a baixa produtividade da cana

Como atender às demandas da COP 21?

Outro painel disputado foi o debate político com o tema “Sem políticas de estado o setor é capaz de cumprir as metas da COP 21?”. Celso Torquato Junqueira Franco, presidente da UDOP, lembrou que o setor é responsável não apenas por transformar o Brasil em modelo de energia limpa, mas por criar uma alternativa energética ao combustível fóssil e, mesmo assim, “com toda a tecnologia que tem no país, com todo o parque produtivo que temos hoje, com capacidade de processar em torno de 650 milhões de cana, a situação não é estável e sim extremamente preocupante”, disse, justificando que a remuneração dos preços ainda não viabiliza uma recuperação instantânea do segmento, fato que deve ocorrer somente em três ou quatro anos, “trabalhando com muito afinco os desafios que não são poucos”, desabafou.

Moderado por André Rocha, presidente do Fórum Nacional Sucroenergético, a plenária contou com a participação do governador em exercício do estado de São Paulo, Márcio França, e do secretário de Agricultura de São Paulo, Arnaldo Jardim, além de outras lideranças, tais como Aurélio César Nogueira Amaral, diretor da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis); José Mauro Ferreira Coelho, superintendente da Diretoria do EPE (Estudos do Petróleo, Gás e Biocombustíveis); Marcos Fava Neves, professor titular da FEA/USP - RP; Marina Carlini, gerente de Desenvolvimento Sustentável da Raízen; Maury Eduardo Pekelman, vice-presidente de Relações Institucionais da Odebrecht Agroindústria, e Plínio Nastari, presidente da DATAGRO.



Horizonte positivo

O cenário nacional e internacional do setor foi um dos assuntos debatidos na sala temática "Mercado, comercialização e logística". De acordo com Roberto Hollanda, presidente da Biosul (Asso-



Roberto Hollanda, presidente da Biosul

ciação dos Produtores de Bioenergia do Mato Grosso do Sul), o horizonte é positivo para o setor sucroenergético, mas é preciso agir com o pé no chão. "Já tem luz no fim do túnel, não seria responsável dizer que saímos da crise e está tudo bem. Eu acho que podemos dizer que o horizonte está melhor", refletiu, ele ao moderar palestra de Guilherme Nastari, diretor da DATAGRO. O palestrante apresentou um cenário sobre o segmento e destacou a importância de se investir na comunicação do setor. "É preciso mostrar a externalidade da indústria agro canavieira", afirmou ele.

Segundo o consultor, apesar dos baixos preços do petróleo e da gasolina, a demanda mundial de etanol continua em expansão e o consumo de hidratado tem sido bastante responsivo a preços no

Brasil, absorvendo excesso de oferta em alguns momentos. "Estamos muito próximos de viver um momento na história de expansão de cana do Brasil, talvez essa seja a quarta expansão", esclareceu ele, afirmando ser necessário aumentar a oferta de sacarose, que não registra uma curva significativa nos últimos 10 anos. Isso, somado ao limite da capacidade de extração, torna-se uma barreira ao crescimento do segmento. "Estamos na contra-mão do setor, pois outras regiões produtoras menos eficientes do que nós estão falando em construir usinas e nós não. O mundo está olhando o setor de açúcar e um pouco de álcool, tem um movimento de expansão de capacidade instalada no mundo, na Tailândia fala-se em 25 usinas, na Argentina, uma ou duas, e a gente infelizmente ainda está neste processo de reorganização", desabafou.

Direito do agronegócio

Mário Ferreira de Campos Filho, presidente da SIAMIG (Associação das Indústrias Sucroenergéticas de Minas Gerais) foi um dos palestrantes da sala temática Direito do Agronegócio e apresentou, na ocasião, a palestra "Histórico do TAC do transporte em Minas Gerais e os impactos sobre a produção", com mediação do gerente jurídico trabalhista da Raízen, Vinicius Soares Rocha.

Campos Filho apresentou os detalhes de um aditivo ao TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) com o MPT (Ministério Público Trabalho) que es-



Mário Ferreira de Campos Filho, presidente da SIAMIG

tabelece a necessidade das unidades sucroenergéticas se adequarem, gradativamente até 2019, às exigências da legislação de trânsito. "Conseguimos fechar com o MPT uma adequação da estrutura de transporte à legislação, passando o prazo dessa adequação para 2022 e não mais para 2019, como era anteriormente exigida. A logística da cana é o principal item do custo de produção e o texto anterior era muito prejudicial às unidades, podendo até mesmo fechar algumas usinas", esclareceu.

Sobre a safra no estado mineiro, o executivo disse que a chuva em outubro atrasou o término da temporada, mas a previsão é de moer 63 milhões de toneladas de cana. "Isso significa menos cana, mas não menos sacarose, assim o aumento do teor de sacarose possibilitou manter o mesmo nível de produção de sacarose que a safra passada", disse, contanto que o mix é muito mais açucareiro do que na temporada passada, saindo de 40% para 47%. "Estamos fazendo a maior produção de história do Estado, 3,85 milhões de toneladas de açúcar, e o etanol, principalmente o hidratado, teve uma queda expressiva, assim como ocorreu a queda do consumo de hidratado no Brasil todo".

O presidente do SIAMIG comentou também sobre o PL (Projeto de Lei) que prevê a elevação da alíquota de ICMS (Imposto sobre Circulação e Mercadorias e Prestação de Serviços) sobre o etanol e a gasolina, que ainda não foi analisado por nenhuma comissão na Assembleia Legislativa de MG. "Estamos trabalhando contra o projeto para que não haja alteração e caso houver alteração, que mantenha a competitividade do etanol", ponderou.

Com moderação de Jorge dos Santos, diretor executivo do SINDALCOOL-MT (Sindicato das Indústrias Sucroalcooleiras de Mato Grosso), a advogada e sócia da Pineda & Krahn Advogados, Samanta Pineda, também explanou na sala temática de Direito do Agronegócio, abordando a questão do CAR (Cadastro Ambiental Rural) e suas exigências. "O enfoque da palestra foi orientar o produtor que ainda tem muita dúvida sobre a legislação, sobre o que fazer com o cartório, com o órgão ambiental que não responde, com a conta da reserva legal no terreno que já foi desmatado há muito tempo. Foi muito proveitoso nosso encontro", admitiu.



Samanta Pineda, advogada e sócia da Pineda & Krahn Advogados

Segundo a advogada, embora a maior parte do estado de São Paulo tenha feito o CAR, o programa está parado. “O CAR é o primeiro passo da regularização, mas é preciso identificar quais são os passivos ambientais e aderir a um programa de regularização e, aqui em São Paulo, por conta de uma ação do Ministério Público, a lei do PRA (Programa de Regularização Ambiental) está suspensa, então o produtor que quer fazer a regulamentação, quer suspender as multas, quer rever seu TAC, não tem o instrumento porque a lei está suspensa”,



Manoel Bertone, presidente da Renuka do Brasil S.A

explica, comentando que estão buscando os procedimentos alternativos para resolver essa questão. “A lei federal dá sim instrumentos para chegar no órgão ambiental e dizer “eu quero fazer a minha regulamentação de acordo com a lei federal, não me importa se a lei estadual está suspensa”, e foi isso que a gente orientou as pessoas aqui”, concluiu.

Dentro do conceito de direito do agronegócio, diversas outras palestras foram apresentadas como a do gestor executivo da Orplana, Celso Albano, que falou



Manoel Ortolan, presidente da Canoaeste e Celso Albano, gestor executivo da Orplana

sobre a gestão estratégica e associativismo, Sistema Integrado Orplana, na qual, o executivo apontou as iniciativas feitas pela organização para sua reestruturação. E a de Manoel Bertone, presidente da Renuka do Brasil S.A., que explanou sobre a recuperação judicial para agroindústrias sucroenergéticas e citou, na ocasião, a situação da empresa que preside, que está em recuperação judicial, e pretende leiloar uma de suas quatro unidades (localizada em Promissão-SP), para tentar honrar suas dívidas com fornecedores de cana e bancos.

Medalha da Agroenergia

Arnaldo Jardim, secretário de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, recebeu a Medalha Agroenergia, a maior honraria concedida pela UDOP, em reconhecimento ao seu trabalho pelo progresso do setor bioenergético, durante jantar de confraternização realizado com a presença dos congressistas. “Mais importante que falar das conquistas que tivemos é falarmos de valores. Valorizar

as pessoas que trabalham e que criam novos costumes, que pensam e vivem o setor contribuindo para que a nossa bioenergia seja referência mundial”, afirmou ele emocionado ao receber o troféu das mãos do governador em exercício, Márcio França, do presidente-executivo da UDOP, Antonio Cesar Salibe e do presidente da entidade, Celso Torquato Junqueira Franco.



Cláudia Toniello e Arnaldo Jardim

Luiz Guilherme Zancaner, que foi presidente da UDOP durante nove anos e faleceu, em junho passado, em um acidente, também foi homenageado na ocasião. Os filhos do executivo, então presidente do Grupo Unialco, receberam uma placa e flores em seu nome.





Escola SENAI “Ettore Zanini” certifica 350 alunos de cursos de aprendizagem industrial

A cerimônia de formatura contou com a presença de autoridades locais; Antonio Eduardo Toniello, presidente da Copercana e Sicoob Cocred, foi o paraninfo das turmas

Carla Rossini

Alunos da Escola SENAI “Ettore Zanini” participaram da solenidade de formatura dos cursos de Aprendizagem Industrial de Almoxarife, Caldeireiro, Eletricista de Manutenção, Instrumentista Montador, Mecânico de Manutenção Básica, Mecânico de Usinagem, Soldador e Operador de Processos Químico e Mineral. Ao todo, 350 formandos receberam os certificados durante a cerimônia que aconteceu no dia 20 de dezembro, na quadra de esporte do SESI, em Sertãozinho.

Antonio Eduardo Toniello, presidente da Copercana e Sicoob Cocred, foi o paraninfo dos alunos. Em seu discurso, Toniello lembrou que a mão de obra nas áreas de trabalho que os alunos agora se especializaram faz as empresas funcionarem, ou seja, “a engrenagem girar”. Segundo ele, “não adianta termos apenas um setor administrativo funcionando, se quem ‘põe a mão na massa’ não estiver qualificado tecnicamente”.

Na composição da mesa diretora, ao lado de Toniello, estavam o diretor da Escola SENAI “Ettore Zanini”, Luiz Zambon Neto, os professores Michelle dos Santos Cordeiro Perna e Renato Pedro Bolsoni, a diretora do SESI, Maria Etelvina Square, o presidente da Canaoeste, Manoel Ortolan, e representando o CEISE BR, Gilson Rodrigues. O secretário de Desenvolvimento Econômico, Carlos Roberto Libone,



Almir Torcato, Manoel Ortolan, Cláudia Toniello, Marta Regina Pavelqueires, Antonio Eduardo Toniello, Maria Etelvina, Manoel Sérgio Sicchieri, Frederico Dalmaso e Giovanni Rossanez

representou o prefeito de Sertãozinho, José Alberto Gimenez.

A quadra do SESI ficou lotada de familiares e amigos dos formandos que prestigiaram a cerimônia. A diretora da Destilaria Santa Inês, Cláudia Toniello, representou a família do paraninfo e também recebeu homenagem da direção da escola. O assessor das diretorias da Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred, Manoel Sérgio Sicchieri, junto com os gerentes financeiro e de insu-

mos, respectivamente, Giovanni Rossanez e Frederico Dalmaso, também prestigiaram o evento. Representando a Canaoeste, além do presidente, Manoel Ortolan, estava o gestor corporativo, Almir Torcato.

Convidado a fazer uso da palavra, Libone falou aos alunos da importância da formação de cidadãos conscientes de seu papel perante a sociedade. “Nossa esperança de um futuro melhor e mais promissor está nas mãos de vocês, que buscaram algo para suas vidas e vão conquistar seus espaços”, disse o secretário.

No encerramento da cerimônia, o diretor Luiz Zambon Neto lembrou da trajetória dos alunos no decorrer das aulas. “Vocês venceram. Foram persistentes e não desistiram perante as dificuldades. E agora estão aqui, realizados e vitoriosos. Parabéns e sejam felizes”, finalizou o diretor. 





Ceise Br: Novo presidente da entidade é empossado

A cerimônia de posse do novo presidente reuniu lideranças empresariais e autoridades no Espaço Vip Eventos em Sertãozinho-SP

Fernanda Clariano

O CEISE Br (Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroenergético e Biocombustíveis) reuniu na noite de 11 de janeiro diretores da entidade, autoridades locais e parceiros ligados ao setor, para a cerimônia de posse do novo presidente para o triênio 2016/18. Aparecido Luiz assume a função no lugar do presidente licenciado Paulo Gallo, eleito em novembro de 2015, que se afastou do cargo para ocupar a Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Sertãozinho.

Aparecido Luiz já ocupou vários cargos de relevância na entidade, como a diretoria financeira, diretoria executiva e a vice-presidência. Professor de Empreendedorismo e Filosofia, ele é formado em Filosofia com Licenciatura Plena pelo Centro Universitário Claretiano de Batatais (SP) e graduado em Administração e Marketing com especialização em Gestão do Comércio pelo Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto.

Em seu discurso, o presidente empossado prometeu dar continuidade aos trabalhos do ex-presidente da entidade. “É com entusiasmo que me coloco à disposição de um trabalho que os meus antecessores fizeram tão bem de promover a indústria de base e estreitar o relacionamento com os governos estadual e federal. Já venho trabalhando há alguns anos junto aos diretores dessa entidade com essa mentalidade de transformar o CEISE em nível nacional e com certeza agora como presidente darei continuidade ao trabalho do Paulo Gallo”, afirmou.

Questionado sobre os desafios a serem enfrentados, o atual presidente do CEISE Br afirmou que o desafio maior é agregar todos os empresários para que eles possam reinventar o setor. “É hora de reinventarmos o setor porque estamos começando uma nova fase de



O prefeito de Sertãozinho, José Alberto Gimenez, representando a Associação Comercial e Industrial de Sertãozinho, Paulo Roberto Scaranello, presidente licenciado do CEISE Br e atual secretário de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura Municipal de Sertãozinho, Paulo Roberto Gallo, o presidente empossado, Aparecido Luiz

prosperidade e precisamos estar mais unidos do que nunca. Estamos começando o ano de 2017 com o pé direito e os associados do CEISE Br podem esperar bastante participação e envolvimento da minha parte e de toda a diretoria, pois estamos com muita vontade de trabalhar em prol do setor que representa não só a indústria de base, mas também comércio, serviços e toda a cadeia produtiva”, disse.

Ao passar o cargo, o ex-presidente da entidade agradeceu o apoio da diretoria do CEISE Br nas ações realizadas durante o seu mandato e fez elogios ao futuro presidente. “O ano em que estive frente à entidade foi muito produtivo. Dessa forma, agradeço aos meus companheiros de diretoria que não mediram esforços para que as coisas pudessem acontecer. Foram muitas ideias e grande parte delas conseguimos implementar. Eu me afasto da presidência do Ceise Br e entrego o cargo para uma pessoa extremamente competente. Tenho certeza de que o Aparecido Luiz dará sequência e obviamente irá fazer coisas novas, inclusive sendo apoiado por todos, eu não tenho dúvidas. O sen-

timento que fica é o de missão cumprida. 2016 foi um ano difícil, mas conseguimos”, avaliou Gallo.

O prefeito de Sertãozinho, José Alberto Gimenez, destacou a união de empresários, trabalhadores e administração municipal durante o momento difícil do setor e da economia como um todo nos últimos anos, o que acabou preparando o município para esta retomada. “Continuo acreditando na cadeia sucroenergética e tenho certeza que com os preços recuperados, com o fim da influência sobre o preço da gasolina, que o segurava e derrubava a competitividade do etanol, teremos um ano muito melhor”.

De acordo com o presidente da ACIS (Associação Comercial e Industrial de Sertãozinho), Paulo Roberto Scaranello, “A indústria move o comércio. Assim como Paulo Gallo que deixa o cargo, o novo presidente, Aparecido Luiz, é uma pessoa muito competente e tenho certeza que dará continuidade com maestria ao belo trabalho vinha sendo desenvolvido. Quem vai ganhar com isso é a cidade e o comércio de Sertãozinho”.



Nova iniciativa para biocombustíveis é lançada durante UNICA Fórum

Evento marcou o início de uma reaproximação do setor sucroenergético com o Governo Federal

Andréia Vital

A Capital paulista foi palco para a realização da primeira edição do UNICA Fórum, evento realizado pela UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), no final de novembro e que recebeu mais de 600 participantes, entre lideranças políticas e do setor sucroenergético, representantes governamentais e especialistas em energias renováveis e meio ambiente, para debater temas estratégicos para o setor e as energias no Brasil e no mundo, principalmente em relação aos compromissos assumidos no Acordo de Paris visando combater as mudanças climáticas.

“É o momento propício para repensar a estratégia do setor, trocar ideias e olhar o futuro após um intenso processo de impeachment, que trouxe muitas mudanças para o país, além de debater quais serão as estratégias para aproveitar as oportunidades que teremos pela frente”, disse Elizabeth Farina, presidente da entidade, ao abrir o evento, que teve como moderador o jornalista William Waack. O evento teve com o apoio do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) e de importantes entidades e organizações ligadas ao segmento.

“O setor deixou de ser apenas produtor de açúcar e cachaça para produzir também etanol e bioenergia. As políticas estáveis



podem determinar qual será o papel relativo à bioeletricidade na matriz energética do país, para que possamos ter um horizonte que permita ao segmento retomar as atividades e estabelecer um planejamento”, disse Arnaldo Jardim, secretário de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, ao lado do secretário de Energia e Mineração, João Carlos de Souza Meirelles, na abertura do evento, ambos representando o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin. De acordo com Jardim, o etanol não pode oscilar como ocorre. “O etanol já chegou a representar quase 60% do share em SP e baixou para 36%. Não há planejamento que resista a um cenário como este”, afirmou.

A programação do fórum contou com quatro plenárias, sendo que a primeira trouxe uma visão política e eco-

nômica do momento com debates entre o economista e chefe do IBRE/FGV (Centro de Crescimento Econômico do Instituto Brasileiro de Economia), Samuel Pessôa, e o cientista político, Fernando Abrucio, e os representantes do segmento canavieiro, Luiz Henrique Guimarães, presidente da Raízen, e Luis Roberto Pogetti, presidente do Conselho da Copersucar.

Guimarães fez uma reflexão sobre o segmento e a atual conjuntura econômica, apresentando os principais desafios a serem enfrentados desde já para o setor sair da inércia, entre eles, o de garantir o abastecimento interno de combustíveis através do aumento da produção dos atuais 30 para 52 bilhões de litros de etanol/ano até 2030 e para atender aos compromissos assumidos na COP21 incrementando a participação dos biocombustíveis na matriz energética para 18% e no Ciclo Otto para 50%.

Para superar esses desafios, o executivo sugeriu quatro iniciativas essenciais para mudar o quadro desfavorável ao setor. “A primeira é que deve se estabelecer diferenciação tributária entre os combustíveis renováveis e os fósseis, reconhecendo suas externalidades positivas; ter um programa estruturado que defina o papel do etanol na matriz energética, estimulando investimentos e reduzindo incertezas; incentivar o de-



Elizabeth Farina,
presidente da UNICA



Arnaldo Jardim, secretário de Agricultura
e Abastecimento de São Paulo



*Luiz Henrique Guimarães,
presidente da Raizen*



*Luis Roberto Pogetti, presidente do
Conselho da Copersucar*

envolvimento / expansão de novas tecnologias, tais como E2G, cana energia, produtividade, novos motores etc e incrementar a participação da geração de biomassa de cana-de-açúcar que potencialmente pode crescer de 15 para até 130 twh (dados EPE/MME)”, elucidou.

Já para Pogetti os principais desafios para a retomada da economia brasileira são “a promoção de um amplo ajuste fiscal num cenário de crise econômica e social; adaptação num momento de mudanças do cenário internacional e respaldo político à sociedade com enorme energia de mudança e transformação”, afirmou.

Divulgação do RenovaBio

O ministro de Minas e Energia, Fernando Bezerra Coelho Filho, afirmou que as concessões de distribuição de energia elétrica precisam da participação da iniciativa privada para que seja oferecido um serviço de melhor qualidade, durante sua participação no evento. Em painel moderado por Pedro Mizutani, presidente do conselho Deliberativo da UNICA e VP de Relações Externas e Estratégia da Raizen, o ministro confirmou o interesse em valorizar a expansão dos biocombustíveis no Brasil por meio do Programa RenovaBio 2030. “Temos um plano nacional para que o Governo exerça seu papel de formulador de políticas, garantindo a estabilidade e a previsibilidade para que o setor volte a investir e gerar empregos e renda, e o país possa ocupar um lugar de destaque na produção de biocombustíveis”, anunciou.



Os detalhes do programa RenovaBio - Biocombustíveis 2030 foram apresentados pelo secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do MME, Márcio Felix, durante o painel que teve como tema “Uma Visão Estratégica: A Nova Matriz Energética”. A iniciativa tem como objetivo garantir a expansão da produção de biocombustíveis no país, baseada na previsibilidade, na sustentabilidade ambiental, econômica e finan-

ceira, em harmonia com o compromisso brasileiro na COP 21 e compatível com o crescimento do mercado e foi lançada oficialmente no dia 13 de dezembro.

Participaram ainda deste debate, Ricardo Abe, gerente de Engenharia de Produto, da Nissan do Brasil, que explanou sobre as iniciativas da multinacional com relação às energias renováveis, inclusive sobre o e-Bio Fuel Cell, veículo que tem um sistema que produz hidrogênio por meio de reação química do etanol; a presidente da UNICA, Elizabeth Farina; o gerente de Desenvolvimento de Negócios da Clariant, Martin Mitchell, e o presidente da Anfaeva, Antonio Megale.



*Fernando Bezerra Coelho Filho,
ministro de Minas e Energia*



*Márcio Felix, secretário de Petróleo, Gás
Natural e Biocombustíveis do MME*

A programação contou também com o painel “As Bioenergias e a Viabilização dos Compromissos Brasileiros no Acordo do Clima”, Marcelo Furtado, representante da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura; Renato Godinho, chefe da Divisão de Recursos Energéticos do Itamaraty; Luiz Barroso, presidente da EPE (Empresa de Pesquisa Energética) e André Nassar, diretor da Agroicone.



Petróleo, Bioenergias e o Abastecimento de Combustíveis

A última plenária do evento teve palestra do presidente da Petrobras, Pedro Parente, do ex-reitor da USP e presidente da Fapesp, José Goldemberg, e do correspondente para a América Latina da Oil Price Information Service (OPIS), Brad Addington.

Parente falou sobre as iniciativas para colocar a companhia nos trilhos, e afirmou que irá promover a política de preços de mercado e maximização de margens na cadeia de valor. Também ressaltou que faz parte dos planos otimizar o portfólio de negócios da empresa, saindo integralmente das atividades de produção de biocombustíveis, distribuição de GLP, produção de fertilizantes e das participações em petroquímica, preservando competências tecnológicas em áreas com potencial de desenvolvimento.

"Até 2030 terá um *gap* de 200 mil barris por dia entre a demanda e oferta de petróleo e derivados devido à deficiência das refinarias e isso significa uma oportunidade para o etanol", afirmou o presidente da Petrobras. Ele disse também que o biocombustível ajudaria na balança comercial do país, como também, que os problemas não estão relacionados à demanda e sim ao cenário atual do próprio setor sucroenergético.

José Serra, ministro das Relações Exteriores encerrou o fórum, e citou as ações do ministério para assegurar



José Serra, ministro de Relações Exteriores

a abertura de mercados para o açúcar brasileiro. "É preciso compreender que, em matéria de acesso a mercados, há ao menos duas questões fundamentais para a conformação de posições nacionais, que moldam o tabuleiro das negociações: o primeiro é o grau de competitividade dos produtores envolvidos. O segundo, o nível de proteção tarifária ou não tarifária", explicou ele, afirmando ainda que graças ao trabalho "de todos vocês, o setor sucroalcooleiro do Brasil é o mais competitivo do mundo. Essa mesma competitividade traz, contudo, desafios: os produtos desse setor estão entre os mais protegidos do mundo", alegou, concluindo que a pasta continuará atuando em conjunto com a UNICA para a superação das barreiras às exportações brasileiras de açúcar. "Inclusive,



Almir Torcato, gestor corporativo da Canaeste

se necessário, por meio da abertura de contenciosos na OMC", disse.

"É sempre bom ouvir posicionamentos tão contundentes e, mais uma vez, fica claro que o setor precisa de políticas públicas estáveis, com previsibilidade e confiança para sairmos da inércia. Políticas públicas são diferentes de subsídio, é proporcionar um jogo limpo com regras claras", afirmou Almir Torcato, gestor corporativo da Canaeste, ao participar do evento. O UNICA Fórum vai se alternar com o Ethanol Summit, considerado um dos principais congressos globais sobre questões energéticas e biocombustíveis, com foco no etanol e outros derivados da cana. A próxima edição do Summit está marcada para os dias 19 e 20 de junho de 2017, no Golden Hall do WTC, em São Paulo.



Pedro Parente, presidente da Petrobras



Pedro Parente debateu com José Goldemberg e Brad Addington



Lançamento do RenovaBio contou com a presença de lideranças do setor sucroenergético

Com informações da assessoria

Fotos: Marcos Corrêa/PR

O MME (Ministério de Minas e Energia) lançou no dia 13 de dezembro o programa RenovaBio, uma iniciativa que busca ampliar a participação dos combustíveis renováveis de forma compatível com o crescimento do mercado e em harmonia com os compromissos internacionais assumidos pelo Brasil no âmbito da COP 21. A abertura do evento contou com a participação do ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, e de diversas lideranças do setor.

"Este evento inaugura um novo momento de relacionamento entre o setor e o MME. O que mais ouvíamos no começo da gestão era sobre a falta de interlocução com altas pessoas da administração pública para que a gente pudesse discutir políticas de como incentivar o setor. O que nós precisamos é de uma integração melhor entre Governo Federal e as mais diversas entidades", avaliou o ministro, que estava acompanhado do secretário-executivo do MME, Paulo Pedrosa.

De acordo com o titular da pasta, além de um canal de diálogo mais próximo com o setor privado, o RenovaBio vai buscar sua atuação baseado em quatro eixos estratégicos: discutir o papel dos biocombustíveis na matriz energética; desenvolvimento baseado nas sustentabilidades ambiental, econômica e



Representantes do setor sucroenergético foram recebidos pelo presidente da República Michel Temer

financeira; regras de comercialização e atento aos novos biocombustíveis.

Após o início das discussões entre o Governo e o setor, será elaborada uma proposta para ser levada em consultas públicas a partir do mês de março. Ainda em 2017, uma legislação sobre o tema deve ser apresentada para que possa começar a ser executada a partir de 2018.

A expectativa é que o programa receba US\$ 40 bilhões de investimentos no Brasil pela iniciativa privada, esteja presente em 1,6 mil municípios e gere cerca de 750 mil empregos. Coelho Filho garantiu que o Governo irá incen-



Pedro Mizutani, presidente do Conselho Deliberativo da UNICA

tivar e atuar para que as medidas do programa sejam colocadas em prática.

Para a UNICA e o Fórum Nacional Sucroenergético, o programa vai ao encontro do anseio do empresariado da indústria sucroenergética, que tem buscado uma proposta governamental de longo prazo, com menor intervenção na economia, especialmente em relação a preços de combustíveis, de maior segurança jurídica e de previsibilidade de regras para retomada de investimentos.

"Eu acho que é uma oportunidade do etanol estar na agenda de Governo novamente e foi muito importante o Ministério de Minas e Energias abraçar essa



causa, principalmente por ser um setor sustentável, que gera empregos, ao mesmo tempo, visa cumprir os compromissos assumidos na COP 21”, afirmou o presidente do Conselho Deliberativo da UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar) e VP de Relações Externas e Estratégia da Raízen, Pedro Mizutani.

De acordo com ele, ter um plano que dá visibilidade de médio e longo prazo possibilita ao setor crescer e se desenvolver novamente. “De 2008 até 2013, o segmento ficou estagnado, sendo que hoje temos muitas usinas fechadas e muitas delas, em recuperação judicial e eu acredito que este programa vai dar um novo direcionamento para o nosso setor”, afirmou. André Rocha, presidente do Fórum Nacional Sucroenergético, também aprovou. “É muito positivo para o setor poder ter atenção do Governo, que está mostrando uma nova visão para o setor de biocombustíveis de maneira geral. Não é só o setor de etanol. É o setor do biodiesel, o setor da bioquerosene e também do biogás”, disse.

Durante o encontro, Elizabeth Farina, presidente da UNICA, parabenizou o Governo pela mudança de processos nesse setor que o RenovaBio propõe, porque existe a vontade política e um cronograma de ações com previsão de um trabalho conjunto. Em sua apresentação, Farina defendeu um mandato de longo prazo que dará maior confiança para a retomada de investimentos,



Carro da Nissan, que é movido por uma Célula de Combustível de Óxido Sólido, foi apresentado ao presidente e ao ministro

cujas metas serão definidas com base nas emissões de gases de efeito estufa (GEEs) e a intensidade carbônica dos diferentes combustíveis utilizados nos motores de veículos leves (Ciclo Otto), e que seriam reduzidas ano a ano.

“Nesse modelo, os agentes teriam metas individuais, não podendo ultrapassar o volume de emissões definido pelo Governo. Ou seja, as distribuidoras terão que, gradativamente, ampliar a participação do etanol em relação à gasolina, de forma a cumprir suas metas anuais. As que ficarem aquém do teto de emissões, poderão vender certificados para aquelas que ultrapassarem o teto. Dessa forma, o próprio mercado de certificados pode contribuir no ajuste das empresas obrigadas pelo mandato.



Elizabeth Farina, presidente da UNICA

Ainda neste dia, o presidente Michel Temer recebeu em audiência os representantes do segmento sucroenergético para conhecer os pleitos das empresas e produtores de cana e insumos para etanol e biodiesel e recebeu uma carta de apoio à proposta RenovaBio e ao governo. O encontro contou com a participação também do ministro Fernando Coelho Filho, o secretário-executivo Paulo Pedrosa e o secretário de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis, Márcio Félix. Após o encontro, o presidente conheceu o carro da Nissan que é movido por uma Célula de Combustível de Óxido Sólido (SOFC). O protótipo utiliza o bioetanol para fazer uma reação química e abastecer uma bateria, que fornece energia elétrica para movimentar o veículo, com autonomia estimada pela fabricante em 600 km. 



Michel Temer recebeu uma carta de apoio à proposta RenovaBio



Biogás, biometano e o setor sucroenergético

O biometano da vinhaça do etanol, devido ao elevado potencial de redução das emissões dos gases de efeito estufa, é um importante combustível verde para mistura ao gás natural

Diana Nascimento

Brasil é um dos maiores produtores de etanol do mundo e os resíduos desta produção são a biomassa e vinhaça, largamente utilizadas como fertilizante natural nos canaviais.

A vinhaça, através de sua biodigestão, pode produzir biogás e biometano. Neste processo, a vinhaça é inserida em um reator anaeróbico (câmara com ausência de oxigênio) e a biodigestão é realizada por bactérias, ocorrendo então a conversão da matéria orgânica ainda presente na vinhaça em gás metano. O gás resultante do metabolismo destas bactérias é denominado de biogás e pode ser utilizado como combustível devido à sua alta concentração de metano. Com este processo, taxas elevadas de remoção de cargas orgânicas são alcançadas e ocorre a formação de um gás com alto valor energético disponível para uso. Vale lembrar que o biogás, quando produzido, contém altas taxas de CO₂ e, com sua remoção, obtém-se o biometano.

"Pela dimensão, escala e natureza da produção e transporte da cana-de-açúcar no Brasil, que ocorre num raio econômico de transporte curto, de 25 a 30 quilômetros, o melhor aproveitamento para expansão de biogás e biometano no Brasil é através do setor canavieiro e sucroenergético", acredita Alessandro Gardemann, vice-presidente da Abiogás (Associação Brasileira de Biogás e Biometano).



Alessandro Gardemann,
vice-presidente da Abiogás



Ele explica que para evitar custos adicionais de logística, a instalação dos biodigestores ocorre contígua a usina, sendo importante ter controle total de processo, de temperatura e estabilidade de alimentação. Dessa maneira, a produção de biogás acontece de maneira contínua com uma concentração de metano variando entre 50% e 60%, de acordo com a qualidade da matéria-prima alimentada. No caso da utilização da vinhaça, o biogás pode estar com altos teores de H₂S, tornando-se necessário um processo adicional de dessulfurização.

José Waldir Ferrari, diretor técnico comercial da GasBrasiliano, diz que existem diversas formas de reaproveitamento do gás proveniente da vinhaça (biogás ou biometano), como combustível em caldeiras, motogeradores ou turbinas para geração de energia elétrica, além da utilização em frotas, com a substituição parcial do diesel em caminhões, tratores e colhedoras de cana - solução diesel-gás -, viável para as frotas das usinas, principalmente por reduzir consideravelmente as despesas com óleo diesel para movimentar a frota.

"É importante salientar a necessidade de se avaliar a eficiência e racionalidade no aproveitamento energético do gás nas diferentes possibilidades de uso final", cita Ferrari.

O diretor esclarece que, em geral, as plantas produtoras de biogás/biometano não possuem artifícios para armazena-



José Waldir Ferrari, diretor técnico
comercial da GasBrasiliano

mento do produto em altas capacidades/volumes, devendo a utilização ser simultânea à produção. Outra alternativa seria a venda do excedente de biometano para a distribuidora injetar em sua rede de distribuição de gás natural para atendimento aos mercados consumidores.

RENDA EXTRA

Um dos maiores gastos das usinas hoje é com o diesel. De acordo com Gardemman, o biometano, como combustível, pode substituir 100% do diesel no transporte nas usinas ou suprir quase 25% da frota nacional, combinando a captura de carbono dos diversos resíduos com emissão negativa de dióxido de carbono e mantendo todas as características de fertilizantes, ou inclusive melhorando-as. "Além disso, a energia elétrica excedente produzida pelo biogás pode dobrar a capacidade de exportar



tação de energia de uma usina padrão com cogeração", salienta.

Para Antonio Celso de Abreu Júnior, subsecretário de Energias Renováveis do Estado de São Paulo, a integração das atividades sucroenergéticas com a produção de biogás e biometano pelas usinas permitiria a utilização dos resíduos (vinhaça e torta de filtro), além da palha, que hoje são pouco utilizados, em fontes de energia, sem aumento da área plantada ou alteração na produção de etanol e açúcar. "A produção do biogás contribuiria para o aumento na receita gerada por tonelada de cana e o biometano, em substituição ao óleo diesel, contribuiria para a redução dos custos de logística."

Ferrari também concorda que para as usinas - principalmente a partir da substituição de combustíveis como o diesel em frotas, geração de energia elétrica adicional ou venda do próprio biometano para distribuidora de gás natural -, os gases podem representar uma oportunidade de fonte de renda.

"É relevante citar a oportunidade que as usinas localizadas próximas à rede de distribuição de gás natural têm de se conectar ao sistema e executar gradualmente a conversão de suas frotas (caminhões e colhedoras) para o gás natural em substituição ao diesel por meio do sistema *dual-fuel* (diesel-gás). Trata-se de uma real oportunidade de redução de custos, chegando a uma economia superior a 40%", contabiliza o diretor técnico da GasBrasilião.

O uso do gás natural em frotas permite antecipar o projeto biometano, auferindo receita imediata à usina e, futuramente, com a produção do biometano, o gás natural passa a ser o combustível complementar da usina.

Os volumes potenciais de produção de biometano são bastante expressivos. Como exemplo podemos citar a safra de 2016 no Estado de São Paulo, que produziu 14 milhões de m³ de etanol, o que equivaleria a aproximadamente 2,9 milhões de m³ de biometano/dia.

"O Brasil tem capacidade de produzir 39 bilhões m³/ano de biogás. Entretanto, segundo dados da Aneel (Agência

Nacional de Energia Elétrica), temos hoje somente 118,6 megawatts de energia instalados. Isso equivale a apenas 0,0748% da matriz elétrica", conta Gardemann ao afirmar que o país praticamente não usa a energia do biogás. Por ano o país deixa de gerar 115 mil gigawatts-hora de energia com o não aproveitamento dos rejeitos urbanos, da pecuária e agroindústria. Somados, isso responde por quase 25% de toda energia elétrica consumida atualmente.

Ferrari afirma que o papel da Gas-Brasilião como parceira de usinas para geração de energia elétrica inclui o investimento em infraestrutura para construção de redes de distribuição de gás natural até a divisa de propriedade da usina e o fornecimento do gás natural. Adicionalmente, a distribuidora presta toda a assessoria técnica necessária para a adequação das instalações internas.

Já tendo realizado o mapeamento de 100% das usinas presentes em sua área de concessão, a empresa tem como obje-

tivo oferecer o biometano principalmente a mercados potenciais localizados em pontos distantes da rede de distribuição de gás natural existente. "A produção local de biometano pelas usinas sucroalcooleiras viabilizaria novos investimentos em infraestrutura pela concessionária, que passaria a receber o gás próximo ao centro consumidor, criando condições mais favoráveis para atendimento a toda a área de concessão, que se caracteriza como a maior em extensão dentre as três empresas que operam no estado de São Paulo", pontua Ferrari.

Vale ressaltar que a produção de biogás não altera a produção de fertilizante ou a fertirrigação. O volume e todos os nutrientes são mantidos, inclusive melhorando em muitos casos, mineralizando-os. "Tem-se o benefício que o líquido fértil, como batizamos a vinhaça após a biodigestão, perde a acidez, tornando-se neutra e inodora. A produção de biogás utiliza apenas os carbonos voláteis, ou seja, aqueles que seriam perdidos ou degradados no campo naturalmente", explica Gardemann.

Potencial no Estado de São Paulo

De acordo com a Nota Técnica NTG nº 004/2016, que dispõe sobre a proposta de regulação da introdução do biometano na rede de distribuição de gás natural publicada em dezembro do ano passado pela Arsesp (Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo), o estado de São Paulo possui um grande potencial para a produção de biogás e, consequentemente, de biometano, originário do setor sucroenergético (vinhaça da cana), dos resíduos sólidos urbanos (aterros sanitários), da captação do esgoto doméstico (Estações de Tratamento de Efluentes) e dos resíduos de atividades agropecuárias e dejetos das criações.

Segundo a Secretaria de Energia e Mineração do Estado de São Paulo, o estado possui um potencial de produção de mais de 20 MMm³/dia de biogás, se somadas às diversas origens e com 100% de aproveitamento.

Um estudo realizado no âmbito do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da Arsesp, em 2013, estimou a produção de biometano das usinas em operação no estado.

Foram mapeadas 207 usinas, das quais 197 são produtoras de etanol.

O estudo constatou que as usinas instaladas na área de concessão da GasBrasilião apresentam potencial de produção anual de 680,6 milhões de Nm³ de biometano a partir da vinhaça, representando 88,5% do potencial estimado para o estado. Já as usinas instaladas na área de concessão da Comgás, segundo o estudo, apresentam potencial de produção anual de 59,8 milhões de Nm³ de biometano ou 7,8% do potencial do estado, enquanto que na área de concessão do Gás Natural São Paulo Sul, as usinas instaladas representam um potencial de produção anual de biometano de 28,5 milhões de Nm³, representando 3,7% do potencial do estado.

Assim, só a produção de biometano a partir da vinhaça, com a purificação do biogás, pode representar 13,3% do consumo energético do estado de São Paulo, segundo o estudo (ano base 2011).

A Nota Técnica resalta ainda que a distribuição de gás natural no esta-

Resumo do potencial de produção de biogás e biometano em São Paulo

Insumo	Potência	Quantidade de Gás (Nm ³ /dia)	Tipo de Gás
Vinhaça	2.247	9.046.639	Biometano
MDL	154	2.328.480*	Biogás
Aterros	201	3.039.120*	Biogás
Criações	440	5.263.604	Biogás
Efluentes	204**	3.084.480	Biogás

* Biogás capturado e destinado para a produção de eletricidade

** 370 MW para 2035 (matriz energética)

Fonte: PPE 2020 – Secretaria de Energia e Mineração de São Paulo

do é pujante. São Paulo consome cerca de 30% do gás natural canalizado consumido pelo Brasil, o que equivale a um montante de aproximadamente 14MMm³/dia. Há mais de 1,2 milhão de usuários (medidores) e cerca de 15 mil km de rede.

"Nesse contexto, o biometano se configura como uma importante fonte para diversificar a oferta de suprimento de gás natural no estado. Ademais, o biometano pode se tornar um indutor importante para interiorização da rede em municípios localizados distantes da rede de gás canalizado", informa a Nota Técnica.

Diante destes fatos, a "torcida" pela produção de biometano ganha reforços. "Venho promovendo e encaminhando propostas e ações, inclusive como presidente do Conselho de Orientação de Energia (COE) da Arsesp, visando induzir o aproveitamento do biometano da vinhaça do etanol, principalmente pelo elevado potencial de redução das emissões dos gases de efeito estufa (GEE), que posiciona o biometano como um importante combustível verde regulamentado pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) para mistura ao gás natural, para o alcance das metas brasileiras firmadas na COP 21 (Acordo de Paris) e recentemente ratificados na COP 22 (Acordo de Marrakesh)", confessa o também consultor Carlos Silvestrin.

PRODUÇÃO E CONSUMO

De acordo com Abreu Júnior, a produção de biogás e biometano já é uma realidade no país, mas em pequena escala. "No interior do Paraná, a planta da GeoEnergética, de 7 MW de potência, gera energia elétrica a partir de resíduos

do setor sucroenergético. Pela primeira vez na história um projeto de biogás em larga escala venceu um leilão de geração de energia, o Leilão A-5, promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em 2016. O projeto vencedor do leilão foi a Raízen, que negociou energia da Biogás Bonfim, de 20,8 MW de potência", comenta.

Segundo critérios da Abiogás, o potencial anual de produção de biogás no Brasil, por meio de resíduos sucroenergéticos (base: safra 2015/2016), é estimado em cerca de 24 bilhões de m³ ou cerca de 13 bilhões de m³, se convertido em biometano.

Ferrari conta que assim como ocorre com qualquer tecnologia para geração de energia renovável, a produção de biometano vem buscando tornar-se mais competitiva e eficiente. "O que se busca é um incentivo à produção do biometano. A Arsesp está em processo de regulamentação em relação à compra e venda do biometano, o que com certeza poderá alavancar o mercado", completa.

Segundo Gardemann, a Abiogás movimentou intensamente o setor de energia nos últimos anos e uma das razões para isto foi o planejamento estratégico elaborado pelos seus associados e posto em prática pelo seu Conselho de Administração, que faz a entidade manter um pé firme na realidade econômica e social, construindo novos projetos de referência, dialogando com a indústria de base de máquinas, equipamentos e processos, sem descuidar de manter o outro pé nas ações junto ao setor de políticas e regulações, com agendas intensas nas agências reguladoras Aneel e ANP, no planejamento, EPE, no núcleo de políticas públicas e de estado, o Mi-

nistério de Minas e Energias, as empresas estaduais de gás e distribuidoras de energia elétrica. "Este plano estratégico amadureceu de tal forma que desde 2015 desenvolvemos, com participação de todos os associados, uma proposta de PNBB (Programa Nacional do Biogás e Biometano), no qual sintetizamos todos os fatores que, de uma maneira ou outra, impedem e os que podem incentivar a criação do mercado de biogás no Brasil e entregamos em mãos a todas as instituições públicas e empresariais correlacionadas com o tema energias do biogás."

O biogás/biometano são um dos combustíveis renováveis que o Ministério de Minas e Energia definiu como estratégicos no âmbito do programa RenovaBio, dentro da política de redução de emissões acordados com a assinatura do Acordo de Paris. "Consideramos que o uso de biometano é essencial para que as metas de redução sejam alcançadas", frisa Gardemann.

O reconhecimento do biometano no RenovaBio aliado a pegada de carbono negativa do biogás produzido a partir de resíduos orgânicos, era o impulso que faltava no entendimento para o desenvolvimento de novos projetos, mas também fornece o fórum adequado para discussão dos problemas que impedem o desenvolvimento do mercado no Brasil como financiamento, garantias, leilões e contratos de fornecimentos de longo prazo.

O vice-presidente da entidade comenta ainda que no mundo todo se percebe uma transição profunda da matriz energética, com o diesel sendo substituído por metano, e ainda com os combustíveis fósseis dando lugar aos combustíveis renováveis. Para ele, o Brasil acompanhará esta tendência mundial, porque há ganhos econômicos expressivos com o uso dos combustíveis gasosos.

"Sendo o Brasil um caso de sucesso com o etanol, o biogás e biometano podem tornar a indústria sucroenergética ainda mais competitiva com redução de custos e receitas adicionais. Precisamos de mais grupos sucroenergéticos investindo em produção de biogás, utilizando vinhaça, a torta de filtro e até mesmo a palha", finaliza Gardemann. 



Ciência na agricultura: avanços que vão do campo à mesa do consumidor

Com maior produtividade, Brasil é referência mundial no setor

Acontece Comunicação e Notícias

Relatório sobre perspectivas agrícolas para 2015-2024, elaborado pela FAO - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura e pela OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, atesta que o Brasil está preparado para ser o maior produtor de alimentos do mundo. Como justificativa para tal projeção destaca o aumento da produtividade das culturas, incrementada amplamente pelo avanço tecnológico do setor, possibilitando o aumento da produção sem expansão da área cultivada.

Na contramão do notório progresso brasileiro, levantamento realizado pelo Ibope Conecta revela que somente 23% da população reconhece o impacto da ciência na agricultura. De acordo com Douglas Guelfi, professor doutor do Departamento de Ciência do Solo da UFLA (Universidade Federal de Lavras), “a população, sobretudo nos grandes centros urbanos, ainda desconhece a origem dos alimentos que consome, como são produzidos e a influência que exercem na economia”.

O desenvolvimento da pesquisa é um dos fatores responsáveis pela expressiva participação da agropecuária no



Douglas Guelfi, professor doutor do Departamento de Ciência do Solo da UFLA

Revista Canavieiros - Janeiro de 2017



PIB (Produto Interno Bruto): 23%, em 2015. No âmbito das exportações, significa 48%. “A falta de consciência dessa relevância é a razão pela qual criamos a iniciativa Nutrientes Para a Vida, para mostrar a importância e os benefícios dos fertilizantes na manutenção da produtividade e qualidade dos produtos agrícolas brasileiros”, pondera Guelfi.

FERTILIZANTES

O professor ressalta que a ciência oferece o suporte necessário para a utilização correta dos fertilizantes, garantindo sua máxima eficiência. Assim, quando bem aplicado, o fertilizante gera incrementos substanciais na produção agrícola por unidade de área, e com isso, as plantas aproveitam melhor os nutrientes, favorecendo o solo e os recursos hídricos, com mínimo impacto ambiental, gerando lucros ao agricultor.

Os fertilizantes, ou adubos, vale lembrar, são fontes de nutrientes para as plantas, ou seja, elementos essenciais e insubstituíveis para o desenvolvimento natural dos vegetais. “Os estudos, que começaram a ser desenvolvidos há décadas e são conduzidos até hoje, são essenciais para o aprimoramento da eficiência

dos fertilizantes, e difundem as práticas de manejo 4C: dose certa, fonte certa, aplicada no local certo e na época correta, que sempre devem estar associadas à adequada conservação do solo”, destaca.

Com o crescimento agrícola, o principal ganho é a melhoria do padrão de consumo da população. O especialista relata que, com isso, foi possível diminuir a escassez de alimentos e garantir ao Brasil uma das cestas básicas mais baratas do mundo. Atualmente, o custo da cesta básica equivale a 1/3 do seu valor em 1975.

“Consequentemente, junto à maior produtividade, atingimos novos patamares na ciência da utilização de fertilizantes e qualidade do produto colhido, questão fundamental relacionada à segurança alimentar”.

ANÁLISE DE SOLO

No Brasil, atualmente, é possível identificar regiões com maior capacidade para produzir determinado produto. Por meio dessa avaliação, também é possível reconhecer as limitações do solo e das áreas de cultivo, inclusive no que se refere ao nível de exigência da cultura, conforme explica Guelfi.



“Existem espécies que são mais exigentes em nutrientes e precisam ser plantadas em regiões com fertilidade corrigida. Já outras, podem ser cultivadas em solos menos férteis”. Entre as vantagens do estudo do local a ser destinado à agricultura destaca-se o decorrente baixo custo, rapidez e a realização de um processo mais assertivo. A análise pode ser realizada de duas maneiras: química ou física.

No primeiro caso, indica-se a disponibilidade de nutrientes no solo, permitindo a interpretação e a recomendação de insumos para aumentar a eficiência técnica e econômica, por meio de correção e manutenção da fertilidade. Assim, as mudanças que ocorrem no solo são monitoradas, bem como o impacto da atividade agrícola.

Já na análise física, a pesquisa qualifica a proporção dos componentes sólidos do solo em areia, silte e argila. Tal diferenciação permite reconhecer o potencial de uso e o melhor manejo do solo; por exemplo, quanto à disponibilidade de água para as plantas, risco de erosão e potencial de mecanização.

“Os avanços tecnológicos nos permitem conhecer amplamente a área em que iremos trabalhar, contribuindo, sobretudo, para a melhor escolha da localização do cultivo, inclusive reconhecendo as exigências climáticas de cada espécie. Por exemplo: a cultura da soja, devido ao melhoramento genético, pode ser cultivada tanto no Rio Grande do Sul como no Amapá”.

BIOFORTIFICAÇÃO

A aplicação correta de fertilizantes é considerada como o fator-chave para manter a segurança alimentar. Entretanto, a preocupação com a desnutrição mundial culminou no avanço das pesquisas sobre a biofortificação de alimentos. Para ilustrar a forma pela qual a genética atua na melhoria do nosso alimento, o especialista cita as plantas desenvolvidas com maior capacidade de acúmulo de zinco no grão, elemento que, atualmente, é deficiente na dieta de grande parcela da população.

“A biofortificação contribui para a produção de alimentos mais nutritivos. Não por acaso, é uma das principais linhas de trabalho da ciência. Tem-se mostrado um caminho promissor para melhorar a concentração de nutrientes e vitaminas nos vegetais”.

É possível concluir, desta forma, que o avanço tecnológico na agricultura vai desde o campo até a mesa do consumidor final. “A atuação é ampla, preocupando-se não só com a maior produtividade, mas, principalmente, com a saúde da terra e da sociedade”, reforça. 

DENGUE CHIKUNGUNYA ZIKA

*podem levar
a morte!*

SE VOCÊ AGIR, PODEMOS EVITAR!

FAÇA SUA PARTE TIRE ALGUNS MINUTOS POR SEMANA PARA ACABAR COM ÁGUA PARADA EM SUA CASA.

LIXO, PNEUS
PLANTAS E JARDINS
CAIXAS D'ÁGUA, CALHAS E LAJES
TONÉIS E DEPÓSITOS DE ÁGUA



Cooperativismo
Contra a Dengue,
Junte-se à nós



SICOOB COCRED





Fechamento da Safra 2016/2017

Este trabalho tem como objetivo apresentar os dados obtidos quinzenalmente na safra 2016/2017, em comparação com os obtidos na 2015/2016.

A *tabela 1* contém o ATR médio acumulado (kg/tonelada) desta safra 2016/2017, em comparação com o obtido na 2015/2016, sendo que o ATR desta safra ficou 1,81 Kg acima do obtido na anterior.

Tabela 1 – ATR (kg/t) médio da cana entregue pelos fornecedores de cana da Canoaeste das safras 2015/2016 e 2016/2017

SAFRA	2015/2016	2016/2017	DIFERENÇA
ATR (kg/t)	136.09	137.90	1.81

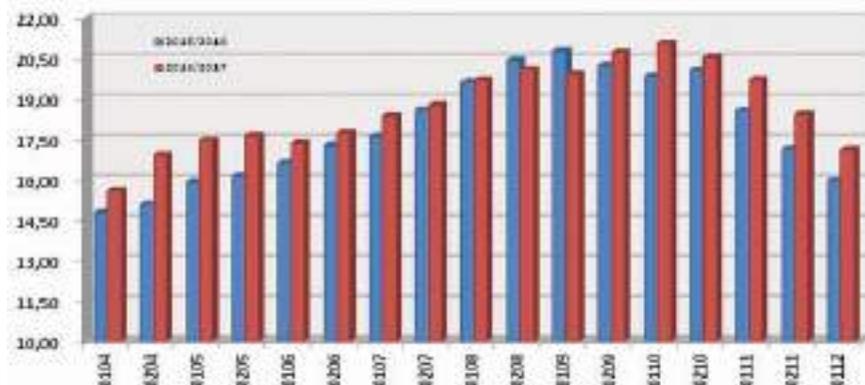
Tabela 2 – Qualidade da cana entregue pelos fornecedores de cana da Canoaeste, na safra 2015/2016

QUINZENA	BRUX	POL CALDO	PUREZA %	FIBRA	PC	ARC	ATR Kg/t
0104	14,77	12,05	81,58	11,98	10,21	0,71	104,85
0204	15,08	12,10	80,02	11,64	10,32	0,76	106,34
0105	15,90	13,14	82,49	11,90	11,14	0,89	113,84
0205	16,13	13,48	83,44	11,93	11,43	0,86	116,12
0106	16,62	13,99	84,00	11,98	11,85	0,64	119,88
0206	17,27	14,68	84,89	11,99	12,43	0,62	125,38
0107	17,81	15,09	85,65	12,13	12,75	0,59	128,25
0207	18,59	16,01	85,13	11,96	13,57	0,58	135,88
0108	18,69	17,80	86,68	12,13	14,36	0,57	143,32
0208	20,42	17,78	87,06	12,40	14,95	0,55	149,05
0109	20,78	18,08	86,96	12,64	15,14	0,55	150,85
0209	20,24	17,72	87,58	13,02	14,74	0,53	148,85
0110	19,82	17,30	87,30	12,98	14,40	0,54	143,65
0210	20,06	17,32	86,33	13,21	14,36	0,56	143,47
0111	18,55	15,96	86,03	13,56	13,15	0,57	131,87
0211	17,13	14,58	85,08	13,78	11,97	0,59	120,71
0112	15,98	13,43	84,13	14,74	10,83	0,61	110,00
MÉDIA	18,78	16,16	85,97	12,43	13,58	0,58	138,09

Tabela 3 – Qualidade da cana entregue pelos fornecedores de cana da Canoaeste, na safra 2016/2017

QUINZENA	BRUX	POL CALDO	PUREZA %	FIBRA	PC	ARC	ATR Kg/t
0104	15,59	12,78	81,87	11,79	10,86	0,71	111,09
0204	16,90	13,87	81,96	11,60	11,82	0,71	120,36
0105	17,45	14,48	82,91	11,82	12,30	0,68	124,69
0205	17,83	14,90	84,49	12,08	12,60	0,63	127,12
0106	17,35	14,81	85,35	12,31	12,48	0,60	125,67
0206	17,73	15,24	85,91	12,19	12,86	0,59	129,24
0107	18,35	15,87	86,51	12,25	13,38	0,57	134,11
0207	18,78	16,25	86,50	12,29	13,69	0,57	137,05
0108	19,69	17,15	87,10	12,88	14,39	0,56	143,67
0208	20,09	17,48	87,00	12,87	14,58	0,55	145,44
0109	19,90	17,49	87,85	12,99	14,55	0,52	144,98
0209	20,73	18,25	88,03	13,09	15,17	0,52	150,79
0110	21,06	18,52	87,92	13,41	15,30	0,52	152,11
0210	20,53	17,95	87,39	13,75	14,74	0,53	146,81
0111	19,70	17,21	87,33	13,77	14,13	0,53	140,96
0211	18,41	15,83	85,93	13,92	12,96	0,57	130,05
0112	17,12	14,30	83,45	14,20	11,86	0,63	118,07
MÉDIA	19,05	16,47	86,32	12,66	13,78	0,57	137,90

Gráfico 1 – BRUX do caldo obtido nas safras 2016/2017 e 2015/2016



Thiago de Andrade Silva
Gerente de Planejamento, Controle,
Topografia e T.I. da Canoaeste

As tabelas 2 e 3 contêm detalhes da qualidade tecnológica da matéria-prima nas safras 2015/2016 e 2016/2017.

O gráfico 1 contém o comportamento do BRUX do caldo da safra 2016/2017 em comparação com a 2015/2016.

O BRUX do caldo da safra 2016/2017 ficou bem acima em relação ao da 2015/2016 durante todo o período com menor acentuação na segunda quinzena de julho em diante, ficando abaixo na primeira quinzena de agosto e na primeira quinzena de setembro. Na média, o BRUX do caldo obtido nesta safra está 1,5% superior ao da 2015/2016.

O gráfico 2 contém o comportamento da POL do caldo na safra 2016/2017 em comparação com a 2015/2016.

Pode-se observar que a POL do caldo apresentou o mesmo comportamento do BRUX do caldo, sendo que na média, nesta safra de 2016/2017, a POL do caldo está 1,9% superior a da safra 2015/2016.

O gráfico 3 contém o comportamento da pureza do caldo na safra 2016/2017 em comparação com a 2015/2016.

A pureza do caldo da safra 2016/2017 acima da obtida na 2015/2016 durante todo o período, com maior acentuação na segunda quinzena de abril e equiparada na segunda quinzena de agosto e abaixo na primeira quinzena de dezembro.

Gráfico 2 – POL do caldo obtida nas safras 2016/2017 e 2015/2016

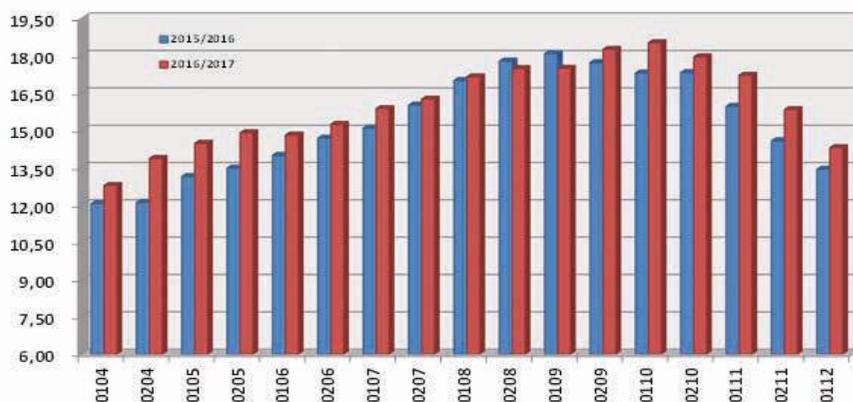


Gráfico 3 – Pureza do caldo obtida nas safras 2016/2017 e 2015/2016

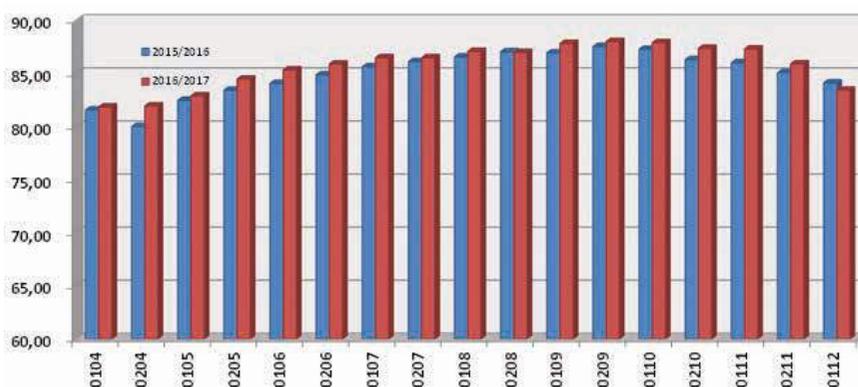
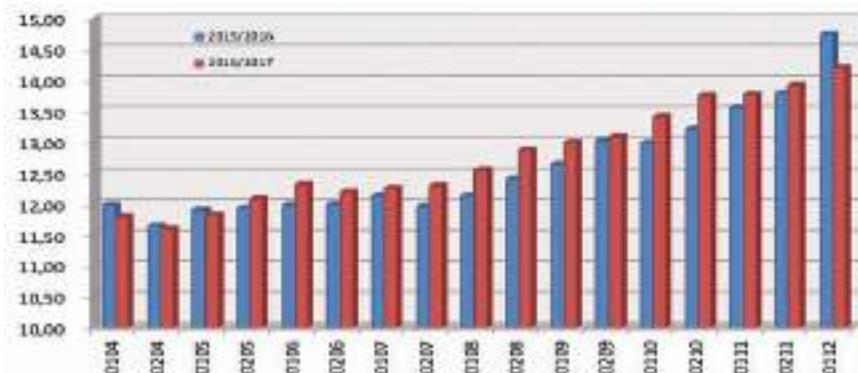


Gráfico 4 – Comparativo da fibra da cana



O gráfico 4 contém o comportamento da fibra da cana na safra 2016/2017 em comparação com a 2015/2016.

A fibra da cana na safra 2016/2017 ficou abaixo daquela obtida na 2015/2016 até a primeira quinzena de maio e na primeira quinzena de dezembro e acima a partir da segunda quinzena de maio, ficando na média 1,9% superior à observada na safra 2015/2016.

O gráfico 5 contém o comportamento da POL da cana na safra 2016/2017 em comparação com a 2015/2016.

A POL da cana na safra 2016/2017 ficou muito acima da obtida na 2015/2016 durante todo o período, com menor acentuação no mês de junho e na primeira quinzena de julho, pouco acima na segunda quinzena de julho, se equiparando na primeira quinzena de agosto, e abaixo na segunda quinzena de agosto e na primeira quinzena de setembro, ficando, nesta safra 1,5% superior a da safra 2015/2016.

O gráfico 6 contém o comportamento do ATR na safra 2016/2017 em comparação com a 2015/2016.

O ATR, expresso em kg/t de cana na safra 2016/2017, ficou acima do obtido na 2015/2016 durante todo o período apresentado, com menor acentuação no mês de junho, primeira quinzena de julho, na segunda quinzena de setembro e na segunda quinzena de outubro, pouco acima na segunda quinzena de julho, se equiparando na primeira quinzena de

ASSOCIADO CANAOESTE

PROCURE O AGRÔNOMO OU ESCRITÓRIO
DA SUA REGIÃO E SE INSCREVA NO
SERVIÇO DE TRANSMISSÃO DE
INFORMAÇÕES WHATSAPP DA CANAOESTE

RECEBA AS NOTÍCIAS DO SETOR
ONDE ESTIVER.





Gráfico 5 – POL da cana obtida nas safras 2016/2017 e 2015/2016

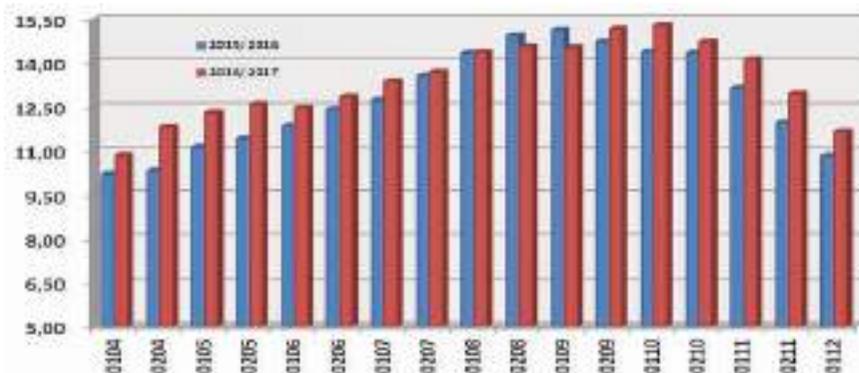


Gráfico 6 – ATR obtido nas safras 2016/2017 e 2015/2016

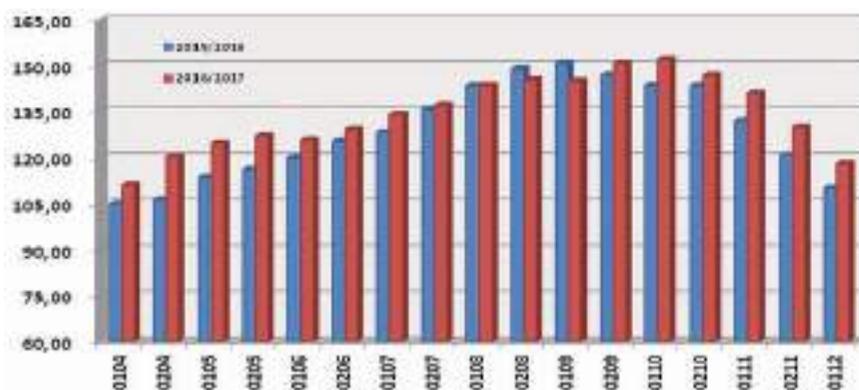


Gráfico 7 – ATR obtido nas últimas cinco safras

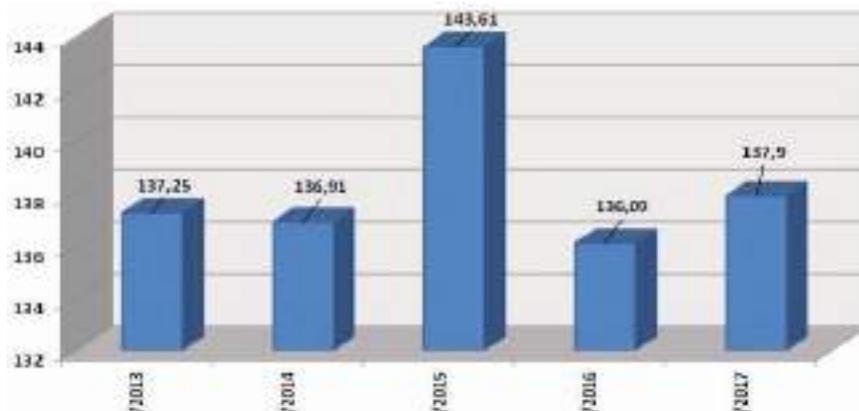
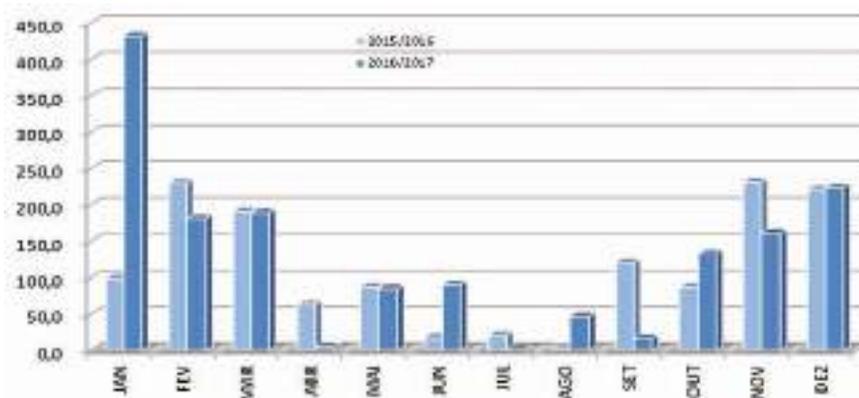


Gráfico 8 – Precipitação pluviométrica (mm de chuva) registrada em 2015 e 2016



agosto e pouco abaixo na segunda quinzena de agosto e na primeira quinzena de setembro, portanto, um comportamento semelhante ao da POL da cana, tendo em vista que a mesma participa com 90% do ATR. Na média o teor de ATR desta safra está 1,3% superior ao da safra anterior.

O gráfico 7 contém o comparativo do ATR nas últimas cinco safras.

O gráfico 8 contém o comportamento do volume de precipitação pluviométrica registrado na safra 2016/2017 em comparação com a 2015/2016.

A precipitação pluviométrica média observada nos meses de abril, julho, setembro e novembro de 2016 ficaram muito abaixo da obtida em 2015, pouco abaixo nos meses de fevereiro, março e maio, muito acima nos meses de janeiro, junho, agosto e outubro e equiparada no mês de dezembro.

O gráfico 9 contém o comportamento da precipitação pluviométrica acumulada por trimestre na safra 2016/2017 em comparação com a 2015/2016.

Em 2016, observa-se um volume de chuva muito acima no primeiro trimestre, pouco acima no segundo trimestre e abaixo no terceiro trimestre e quarto trimestre, se comparado aos volumes médios de 2015.

Por termos tido um cenário hídrico melhor no primeiro trimestre, no início da safra estimava-se uma produtividade superior ao da safra passada. Após a estiagem de abril houve uma preocupação com a estimativa realizada, o que veio a refletir durante a safra em uma quebra de produtividade acima de 8%. A ocorrência de florescimento e geada, mesmo em baixa intensidade, pode ter contribuído para essa quebra. A moagem nas unidades industriais finalizou em sua maioria no mês de outubro e novembro. Observou-se então que nessa safra a produtividade foi abaixo em relação a da safra 2015/2016. Por outro lado, verificou-se um aumento na qualidade média comparativamente com a safra 2015/2016, fazendo com que o ATR médio ficasse 1,3% (1,81 kg/t) acima do obtido na safra 2015/2016.

Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português.

...não se contente, amigo, com o pequeno. Amor pequeno. Alegria pequena. Vida pequena. Conter-se com o pequeno...é medir o sonho, o sentimento e a esperança. Contentes é quem contenta-se com o que transborda a alma.



Renata Sborgia

➡ 1) Maria disse para Pedro virar “**a direita**” e seguir em frente para encontrar o banheiro.

... Pedro não encontrou o banheiro!

Por que?

O correto é: **à direita**

Dica fácil: formas femininas que indicam lugar, direção, recebem acento indicativo da crase (acento grave).

Ex.: à esquerda, à direita...

➡ 2) “**Em princípio**”, ele achou que não seria capaz.

... com a expressão incorreta: acertou!

O correto é: **a princípio**

Dica fácil:

“**A princípio**” equivale a “no início”.

Ex: A princípio, achei que não seria capaz.

“**Em princípio**” equivale a “em tese”.

Ex: Em princípio, todo homem é igual perante a lei.

➡ 3) Cancelamos a reunião “**à medida que**” a negociação havia sido adiada.

...precisavam cancelar a reunião e cancelar o erro da expressão!

O correto é: **na medida em que**

Dica fácil:

“**Na medida em que**” equivale a “porque”.

Ex: Cancelamos a reunião **na medida em que** a negociação havia sido adiada.

“**À medida que**” (acento grave no À) mostra relação de proporção.

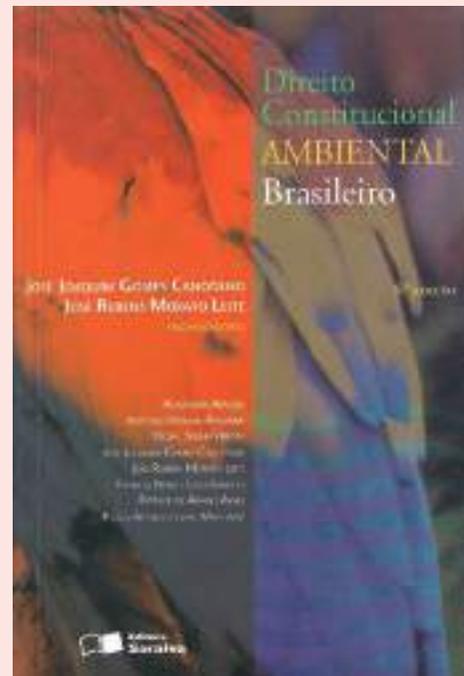
Ex: A produtividade aumenta **à medida que** a equipe usa a ferramenta.

Coluna mensal

* Advogada, Prof. de Português, Consultora e Revisora, Mestra USP/RP, Especialista em Língua Portuguesa, Pós-Graduada pela FGV/RJ, com MBA em Direito e Gestão Educacional, autora de vários livros como a Gramática Português Sem Segredos (Ed. Madras), em co-autoria.

Biblioteca “General Álvaro Tavares Carmo”

Direito Constitucional Ambiental Brasileiro



“O objetivo central desta obra é o exame crítico dos aspectos ambientais constitucionais, dimensionando seus princípios e valores em face da necessidade de o Estado gerir, em parceria com terceiros, os riscos e impactos ligados ao meio ambiente. Os principais aspectos da política ambiental brasileira também são abordados, sempre sob o viés constitucional. Como forma de apreciar o enfoque prático do Direito Constitucional Ambiental estatuído, os autores examinam a linguagem jurisprudencial, buscando constatar se há, e até que ponto, compreensão do Poder Judiciário sobre os muitos valores e princípios constitucionais tangenciados por esse assunto.”

(Trecho extraído da contracapa do livro)

Referência:

Direito constitucional ambiental brasileiro / José Joaquim Gomes Canotilho, José Rubens Morato

Os interessados em conhecer as sugestões de leitura da Revista Canavieiros podem procurar a Biblioteca da Canaoeste. biblioteca@canaoeste.com.br

 www.facebook.com/BibliotecaCanaoeste

Fone: (16) 3524-2453

Rua Frederico Ozanan, nº842

Sertãozinho-SP

SUA AJUDA É FUNDAMENTAL,
SEJA UM DOADOR!

O Hospital de Câncer de Ribeirão Preto, mantido pela Fundação SOBECCan tem a missão de promover o melhor à comunidade na luta contra o câncer.

Nossos atendimentos são 99% gratuitos e precisamos de sua ajuda para finalizarmos as obras do Centro Cirúrgico, assim, conseguiremos parceria com a convênio do SUS, podendo aumentar o número de atendimentos mensais.



Classificados

A melhor opção para fazer bons negócios

Envie seu classificado para:
classificados@revistacanaiveiros.com.br

VENDE-SE



- Área de 3,5 alqueires de mata nativa para reserva ambiental, em Cajuru-SP.

Tratar direto com proprietário pelo telefone (16) 9 9154-3864.

VENDEM-SE

- 11 vacas paridas, de primeira e segunda cria; Grau de sangue 3/4 Holandês, inseminação de touro Europeu;

- 3 Novilhas prenhas de inseminação e 1 Novilha para inseminar.

Tratar com José Gonçalo da Freiria pelo telefone: (16) 9 9996-7262

VENDEM-SE

- Carreta Reboque (Julieta) de 02 eixos, com tanque de Fibra para Vinhaça de 20.000 litros;

- Carreta Reboque (Julieta) de 03 eixos, para cana inteira.

Tratar com Roberto no fone (16) 9 9172-8705.

VENDEM-SE

- Carro Nissan March, 1.6 S, 16V, flex, 4 portas, manual, 2014, único dono, branco, licenciamento 2017 pago, R\$ 28.000,00.

Tratar com Ricardo pelo telefone (16) 9 9963-4000.

VENDEM-SE

- 1 novilha SENEPOL P.O, embriões

vitrificados de renomados plantéis.

Tratar: com Henrique, Serrana-SP pelos telefones (63)9 9916-4015 ou (63)9 9206-7445.

VENDEM-SE

- Chácara de 2.7 ha na cidade de Descalvado a 1 km da cidade. Possui uma casa sede muito boa, barracão para festa com área de churrasqueira para 100 pessoas, quiosque, tanque de peixes, co-cheiras para cavalos, estábulo para gado, pocilgas, pomar de frutas já formado e piquete de cana-de-açúcar para trato do gado.

Tratar com João Souza pelo telefone (19) 9 9434-0750.

VENDEM-SE

- Mitsubishi Modelo ASX, versão 2.0, 16 v, 4x4, automático, prata, 2013, com 48.200 km, gasoli-na.

Tratar com Tatiana pelo telefone (16) 9 9630-1148.

VENDEM-SE

- Área de 12.902,00 m2, sendo aproximadamente 800m2 de construção, de frente para a Rodovia Armando de Salles Oliveira, em Sertãozinho-SP, com estacionamento asfaltado, escritório com recepção, 8 salas, 4 banheiros, cozinha, barracão e lavador com rampa para veículos. Ótimas condições de pagamento.

Tratar com Júnior pelo telefone (16) 9 9179 7585.

VENDEM-SE

- Fábrica de ração para grande confinamento de bovinos e/ou de vacas leiteiras, em regular estado de funcionamento, R\$ 22.500,00;

- Transformador trifásico de 15 kva, R\$ 2.200,00;

- Forrageira com motor elétrico em bom estado de conservação e funcionamento, R\$ 2.000,00.

Tratar com Ademar Ferreira de Paula pelo telefone (16) 9 9203-2115 ou a fpaula@yahoo.com.br.

VENDEM-SE

- Fazenda com 348 hectares, sendo

140 hectares em cana-de-açúcar e 208 hectares de mata fechada para reserva ambiental. Preço a combinar.

Tratar pelo telefone: (16) 9 9992-1910.

VENDEM-SE

- 22 hectares de reserva cerrado pronto para averbação, com cadastro ambiental rural, laudo do bioma cerrado, terminando o gel, localização Cajuru - SP, R\$ 16.000,00 por hectare;

- Sítio de 11,5 alqueire, localização Cajuru-SP/Cássia dos Coqueiros-SP, topografia plana, montado casa, curral, energia, rica em água, 3 represas, ordenha montada, pronto para pecuária, R\$ 1.100.000,00.

Tratar com Paulo ou Murilo pelo telefone (16) 9 9139-6207.

VENDEM-SE

- Trator Valmet 85, ID, 1981, motor MWM, R\$ 20.000,00. O trator está em Santa Cruz da Espesrança - SP, próximo a Cajuru.

Tratar com Alex pelo telefone (16) 99136-6858.

VENDEM-SE

- Plantadora de grãos Jumil 2800, 8 linhas, plantio convencional, R\$ 6.000,00.

Tratar com André pelo telefone (16) 9 9614-4488.

VENDEM-SE

- Varredura de adubo (08-10-10), excelente qualidade e com menos impurezas, produto + frete, pagamento à vista. Aplica-se com esparramadeira;

- Prédio comercial em área nobre, Av. Independência, Alto da Boa Vista, Ribeirão Preto, alugado para comércio, 700 m² AC, R\$ 3.850.000,00, aceitam-se imóveis como permuta. Particular para particular. Descartam-se corretores.

Tratar com Paulo (16) 9 9609-4546 ou 9 9395-1262.

VENDEM-SE

- Ford Ranger, 2010, modelo XL, diesel, cabine dupla, branca em bom estado de conservação e 93.000 km, R\$ 46.000,00.

Tratar com Gilberto Bonacin pelos telefones: (16) 3954-1633 ou (16) 9 8155-8381.

VENDEM-SE

- Silverado 6cc, diesel, preta, ar-condicionado, direção hidráulica, trava elétrica e alarme, acom-panha dois jogos de rodas, sendo um aro 20 e outra aro 15. Documentos de 2016 pagos.

Tratar com Waldemar ou Ciro, pelos telefones (17) 9 8102-1947 ou (17) 9 9143-8385, e

email: ciroadame@gmail.com

VENDEM-SE

- Apartamento no empreendimento Les Alpes da construtora Copema, em Ribeirão Preto, no bairro Saint Gerárd. Área de 140 m², 3 suítes e 2 vagas na garagem.

Tratar pelo telefone (16) 99630-1148 com Tatiana.

VENDEM-SE

- Área de mata fechada, três alqueires e uma quarta, Estado de Minas Gerais, entre São Tomás de Aquino e Capetinga, bairro dos Pereiras. Valor a combinar.

Tratar Janaína Oliveira Andrade (35) 3543-2007 ou José Antônio Oliveira (35) 99833-8727.

VENDEM-SE

- Trator Valtra BM 110, ano de fabricação 2012, com 1.855 horas, seminovo.

Tratar com Vândir Júnior pelo telefone (16) 9 9747-7111.

VENDEM-SE

- Ovinos, liquidação de Plantel, criador há 15 anos: Ovelhas, borregas, filhotes e reprodutores.

Tratar com Paulo Geraldo Pimenta, pelos telefones (16) 3818-2410 (escritório) ou (16) 9 8131-5959.

VENDEM-SE

- Colhedora de grãos MF 3640, série 300.000, peneira longa, 1987, revisada para safra 16, bom-ba injetora com garantia plataforma de soja 14 pés. Valor R\$ 27.000,00.

Tratar com Antonio Carlos Cussioli, pelo telefone (16) 9 9606-9977.

VENDEM-SE

- Fazenda com 5.400 hectares, sendo 2.800 hectares plantados em eucaliptos com altitude de 900 metros, localizada em Arcos-MG;

- Fazenda com 1.122 hectares, sendo 750 hectares plantados em eucaliptos, localizada em Itape-va-SP;

- Fazenda com 664 hectares, sendo 535 hectares plantados em eucaliptos, localizada em Itape-va-SP.

Tratar com Arnaldo, pelo telefone (16) 9 9351-1818.

VENDEM-SE

- Conjunto completo de equipamento para combate a incêndio, R\$ 35.000,00;

- Patrol - máquina moto niveladora, marca Dresser, modelo 205-c, 1988, revisada, pneus novos, motor novo cummins, em bom estado, R\$ 80.000,00;

- Caminhão Volks 31260, 2006, com carroceria e carreta reboque Facchini de 2 eixos para cana inteira, em bom estado.

Tratar com Marcos Aurélio Pinatti, pelos telefones (17) 3275-3693 ou (17) 9 9123-1061.

VENDEM-SE

- Sítio de 14 alqueires, com APP e Reserva Legal formadas, excelente para gado (leite e corte) e piscicultura (2 minas com 1 milhão de litros/dia, rio ao fundo e um córrego em um dos lados), em Descalvado/SP;

- Caminhonete C-10, ano 71, bom estado de conservação, gasolina.

Tratar com Luciano, pelo telefone (19) 9 9828-3088.

VENDEM-SE

- Tanque de Expansão de 1.200 litros;

- Ordenhadeira, 4 conjuntos;

- Lasca de Arueira.

Tratar com Milton Garcia Alves, pelos telefones (16) 3761-2078 ou (16) 9 9127-8649.

VENDE-SE

- Terreno de 2.000 metros em excelente localização. Ótimo para chácara.

Tratar com Antonio Celso Magro, pelo telefone: (16) 9 9211-1916.

VENDEM-SE

- 01 bazuca com capacidade de 6.000 Kg, Maschietto - R\$ 5.000,00;

- 01 Pá carregadeira, modelo 938 GII, ano 2006, série 0938 GERTB, em bom estado de conservação - R\$ 120.000,00;

- 01 conjunto de irrigação completo com fertirrigação, filtro de areia e gotejador Uniram Flex 2,31 x 0,70m com +/- 30 mil metros, sem uso - R\$ 52.000,00;

- 01 lote grande de aroeira com diversas bitolas e comprimentos - R\$ 35.000,00;

- 01 Compressor, modelo ACC115, motor 115 HP/84KW, pressão de trabalho 06 BAR, Fad 350 pés cúbicos por minuto, peso 1950 Kg, acoplado com carreta - R\$ 95.000,00.

Tratar com Furtunato, pelos telefones (16) 3242-8540 - 9 9703-3491 ou furtunatomagalha-es@hotmail.com - Prazo a combinar.

VENDEM-SE

- 2 cultivadores para milho - R\$ 800,00 cada;

- Grade de arrasto, marca Tatu, 16 discos sem pistão - R\$ 2.500,00;

- Adubadeira de disco com controle hidráulico FH1250 - DMB, 2015.

Tratar com Wilson, pelo telefone (17) 9 9739-2000 - Viradouro SP.

VENDE-SE

-Amarok, com ar-condicionado, direção hidráulica, vidros elétricos, alarme, trava elétrica 2012/2012, cor prata, cabine dupla, 4 portas, diesel.

Tratar com Fernando, pelos telefones (14) 9 9677-9396 ou (14) 3441-1722.

VENDEM-SE

- Fazenda no município de Buritizeiro com área de 715 hectares, toda cercada, 200 ha para des-mate, 300 ha formados, 2 córregos e 1 barragem, casa, curral, energia elétrica a 400 metros (aguar-dando instalação), propriedade a 6 km de Buritizeiro (Rio São Francisco). Valor R\$ 4.500.000,00;

- Sítio em Buritizeiro com área de 76,68 hectares, formado, casa e curral, energia elétrica, cerca-da a 18 km de Buritizeiro (Rio São Francisco). Valor R\$ 250.000,00.

Tratar com Sérgio, pelos telefones (16) 9 9323-9643 (Claro), (38) 9 9849-3140 (Vivo) e (16) 3761-5490.

VENDEM-SE

- Fazenda localizada no município de São Roque de Minas, com área de 82,7 hectares, contendo: Casa antiga grande, energia elétrica, queijeira, curral coberto, aproximadamente 20.000 pés de café em produção, água por gravidade, 3 cachoeiras dentro da propriedade, vista panorâmica do parque da serra da canastra;

- Eliminador de soqueira usado e em bom estado.

Tratar com José Antônio pelo telefone (16) 9 9177-0129.

VENDEM-SE

- Palanques de Aroeira;
- Madeiramento, Vigas, Pranchas, Tábuas, Porteiras, Moirões e Costaneiras até 3 metros.

Tratar com Edvaldo, pelos telefones (16) 9 9172-4419 (16) 3954-5934 ou madeireiraruralis-ta@hotmail.com

VENDEM-SE

- Kombi/09, branca, flex, STD, 9 passageiros, único dono 135.000km, perfeito estado de conser-vação;

- Camioneta Silverado 97/98, prata, banco de couro, diesel, único dono, bom estado de conser-vação;

- F.4000 91/92, prata, segundo dono, MWM, funilaria, pintura e carroceria reformadas, mecâni-ca em ordem.

Tratar com Mauro Bueno, pelos telefones (16) 3729-2790 ou (16) 9 8124-1333.

VENDEM-SE

- Chácara com 2.242 m², na região de Ribeirão Preto, casa com 3 quartos, 1 sala de estar e 1 sala de jantar, cozinha, 1 banheiro interno e 1 externo, área externa com piscina, murada e com pomar.

Tratar com Alcides ou Patrícia, pelos telefones (16) 9 9123-5702 ou 9 9631-8879.

VENDE-SE

- Sítio em Cajuru, 3 alqueires formados em pasto, 2 casas, represa e outras benfeitorias.

Tratar com Carlos pelo telefone (16) 9 9264-4470.

VENDE-SE

- Sítio com 13 alqueires, localizado na Vicinal Vitor Gaia Puoli - Km 2, em Descalvado-SP, em área de expansão urbana, com nascente, rio, energia elétrica, rede de esgoto e asfalto.

Tratar com o proprietário - Gustavo F. Mantovani, pelos telefones (19) 3583- 4173 e (19) 9 9767-3990.

VENDEM-SE

- Bomba de alta pressão (3'), saída de 2 adaptada com carrinho e motor acoplados, R\$ 2.000,00;

- Torre para antena com 25 metros;

- Carroceria de ferro de 8 metros para plantio e transporte de cana inteira, marca Galego, 2008;

- 2 rolos compactadores para adaptar

em escalificador (sem uso) R\$ 1.000,00, Civemasa;

- 2 pneus seminovos ref, 18-4-38 – 12 lonas Pirelli com 2 rodas seminovas (aro e disco) 18-4-38;

- 2 rodas seminovas (aro e disco) ref. 14-9-28;

- Propriedade agrícola com 51 alqueires paulista, com 48 alqueires plantados em cana-de-açúcar sendo a maioria de 2º corte, totalmente plana na melhor região de Frutal, próximo a 2.000 metros do bim do Cutrale e 11 km de asfalto e 2 km de terra até a cidade de Frutal-MG, com as devidas benfeitorias e distância de 29 km da Usina Coruripe e 17 km até a Usina Frutal;

- Propriedade agrícola de 58 alqueires paulista com 47 alqueires plantados em cana-de-açúcar, sendo a maioria de 2º e 3º corte, a 2 km do asfalto, ótima localização e excelentes benfeitorias na região de Frutal-MG, com distância de 25 km da Usina Coruripe e 40 km da Usina Cerradão;

Em ambas as propriedades aceita-se permuta com áreas maiores ou menores;

Tratar com Marcus ou Nelson, pelos telefones (17) 3281-5120, (17) 9 8158-1010 ou (17) 9 8158-0999.

VENDEM-SE

- S10 tornado, 2009, prata, cabine dupla, diesel 4x4;

- D20, 1992, vinho, turbo de fábrica;

- D20, 1987, branca e bege, motor com 1000 km;

- Montana Sport, 2012, prata;

- F250 XLT, 2003, preta;

- Uno 2012, Vivace, preto;

- F4000 1989, cinza, carroceria madeira;

- Trator MF 50x1973, MB 1313, carroceria truck, 1979, vermelho, motor zerado;

- Saveiro 1991, álcool, prata, motor com 1000 km;

- Gol 2000, álcool, prata.

Tratar com: Diogo (19) 9 9213-6928, Daniel (19) 9 9208-3676 e Pedro (19) 9 9280-9392.

VENDE-SE

- Área de mata fechada para reserva ambiental de 64 hectares, Guatapará/ Pradópolis -SP, R\$ 33.000,00 o hectare.

Tratar pelo telefone: (16) 9 9992-1910.

VENDE-SE

- Gleba de terras sem benfeitorias

(30 alqueires), boas águas, arrendamento de cana com Usina ABENGOA (Pirassununga). Localizada no município de Tambaú-SP (Fazenda família Sobreira).

Tratar com proprietário, em Ribeirão Preto, pelos telefones: (16) 3630-2281 ou (16) 3635-5440.

VENDEM-SE

- Caminhão VW 26310, ano 2004 - canavieiro 6x4, cana picada - Rodoviária;

- Carreta de dois eixos, cana picada – Rondon.

Tratar com João, pelos telefones: (17) 3281-1359 ou (17) 9 9736-3118.

VENDEM-SE

- Transformador trifásico de 15 KVA, preço R\$ 2.400,00;

- Transformador trifásico de 30 KVA, preço R\$ 2.600,00.

Tratar com Chico Rodrigues pelos telefones: (16) 9 9247-9056 ou (16) 3947-3725 ou (16) 3947-4414.

VENDEM-SE

- Sítio Arlindo - município de Olímpia, área de 12 alqueires, casa de sede, área de churrasco (100 m²), casa de funcionário reformada, pomar e árvores ao redor da sede, 4 alqueires de mata nativa de médio/grande porte, terras de "bacuri" (indicador de terras muito férteis). Rede elétrica nova, divisa com fazenda Baculerê, distância de 25 Km de Olímpia;

- Carreta tipo Been, cor laranja, para 8 toneladas, muito prática e resistente, se auto carrega e descarrega em caminhões. Tempo de descarregamento 23 minutos, trabalha com baixa velocidade na esteira, mas grande eficiência.

Tratar com David, pelo telefone: (17) 9 8115-6239.

VENDEM-SE

- Fazenda com 48 alqueirões, no município de Carneirinho - MG, localizada muito próxima da rodovia asfaltada. Ótimo aproveitamento para plantio de cana, seringueira e/ou pastagens. Preço: R\$ 70.000,00/alqueirão;

- Imóvel sobradado em Ribeirão Preto - SP, localizado na Av. Plínio de Castro Prado, com salão e WC privativos, sacada, 03 dormitórios, sendo 1 suíte, armários embutidos, banheiro social, sala, sala de jantar, jardim de inverno, cozinha com armários, área de serviço, quarto com estante em al-

venaria, WC, despensa, varanda coberta, ótima área externa.

Excelente ponto comercial. Área construída: 270 m².

Tratar com Marina e Ailton, pelos telefones: (17) 9 9656-3637 e (16) 99134-8033 – Marina ou (17) 9 9656-2210 – Ailton.

VENDE-SE

- Destilaria completa com capacidade para 150.000 litros de etanol hidratado por dia. Composta por preparo de cana com picador, nivelador, desfibrador, turbina e esteira de 48"; 4 ternos de mo-enda 20 x 36 com turbina e 2 planetários TGM; caldeira; destilaria; trocadores de calor; tratamento de caldo e Gerador 2000 KVA, enfim, Destilaria completa a ser realocada. Na última safra obteve uma moagem de aproximadamente 350.000 toneladas. Preço a combinar. Localizada no município de Tambaú-SP.

Tratar com Edson, pelos telefones e/ou e-mail (19) 9 9381-3391 / 9 9381-3513 / 9 9219-4414, e-mail: edson@camilloferrari.com.br.

VENDEM-SE

- Motor de 75CV com bomba KSB 100/6 revisada e sem uso;
 - Chave de partida "a óleo";
 - Transformador de 75 KVA;
 - Postes duplos T de cimento;
 - Chaves de alta, para raios, cabo e etc.
 Tratar com Francisco, pelo telefone (17) 9 8145-5664.

VENDE-SE

- Ordenhadeira mecânica completa com 4 unidades, Usinox.

Obs: também funciona quando ligada no trator.

Tratar com José Augusto, pelo telefone (16) 9 9996-2647.

VENDEM-SE

- Fazenda em Batatais-SP, 140 alqueires (terra vermelha, uma parte próximo ao rio é areia), planta 110 alqueires, 5 km da Usina CEVASA, arrendamento 60 toneladas por alqueires, R\$ 100.000,00 por alqueire;

- Fazenda em Andradina – SP, área total: 508 alqueires, área em cana: 400 alqueires, arrendamento: 47 toneladas por alqueire, pagamento mensal; 10 km da usina Cosan, reserva: 20%, R\$ 35.000.000,00;

-Área para empresa - 22.000m², lo-

calizada na - Rod. Alexandre Balbo (Acesso via vicinal) frente para Rodovia. Valor: R\$ 120,00 o metro;

- Área para empresa - 45.000m², localizada na - Rod. Anhanguera (Acesso via vicinal), próximo ao Posto Graal. Valor: R\$ 200,00 o metro;

- Área para empresa - 44.000m², localizada na - Rod. Abraão Assed (Acesso via vicinal) 4 km de Ribeirão Preto. Valor: R\$ 150,00 o metro;

- Fazenda na Região de Martinópolis, área - 1.275 alqueires, área em cana - 926 alqueires, contrato de arrendamento - 5 anos (4º ano), arrendamento - 30 toneladas por alqueires, casa de gerente, 5 casas de funcionários, aproximadamente 27 km de Presidente Prudente / 36 km de Martinópolis.

Rod. Raposo Tavares SP – 270 o valor por alqueire R\$ 60.000,00.

- Fazenda para pecuária, área - 380 alqueires, casas de empregado, 2 mangueiras / 1 com brete e balança, 1 barracão para depósito, 1 terreiro, represa, poço semiaartesiano, nascente dentro da propriedade, 20 km da cidade de Garça e 3 km de estrada de terra, valor - R\$ 12.000.000,00.

Tratar com Miguel ou Paulo, pelos telefones (16) 9 9312-1441, (16) 3911-9970 ou (16) 9 9290-0243.

VENDEM-SE

- Trator 4283, 4x4, 2016, 0 hora;
 - Trator 292, 4x4, 2009, 2 mil horas;
 - Caminhão Mercedes 1113 truck, graneleiro, 73, vermelho;

- Colhedora de grãos MF 3640, 1990, revisada;

- Plataforma de soja 14 pés, flexível;
 - Plataforma de milho 5 linhas;

- Bazuca com capacidade de 6 mil kg;
 - Bazuca com capacidade de 8 mil kg;

- Distribuidor de adubo, 4 caixas, com disco TATU;

- Distribuidor de adubo, 4 caixas, com disco Baldan;

- Grade niveladora 3620, com controle remoto Baldan;

- Terracedor 18 discos, com controle remoto TATU.

Tratar com Saulo Gomes, pelo telefone (17) 9 9117-0767.

VENDEM-SE

- Colheitadeira Case A7700, ano 2009, 7700, esteira, motor Cummins M11, Autotrac, máquina utilizada na última safra. Valor: R\$ 128.000,00;

- Colheitadeira Case A8800, ano 2011, esteira, máquina na colheita de

cana funcionando 100%, rolos preenchidos. Valor: R\$ 270.000,00;

- Colheitadeira Case A7700, ano 2007, série 770678, motor Scania novo, máquina revisada e trabalhando. Valor: R\$ 118.000,00;

- Colheitadeira Case 8800, ano 2010, motor refeito em julho de 2014, máquina revisada e pronta para trabalhar. Valor: R\$ 250.000,00;

- Transbordo de 10 toneladas, 2006 e 2007, R\$ 20.000,00;

- Transbordo de 8,5 toneladas, ano 2002, R\$ 15.000,00.

Tratar com Marcelo, pelos telefones (16) 9 8104-8104 ou 9 9239-2664.

VENDEM-SE

- VW 24220/10 baú;

- VW 31320 / 12 chassi;

- VW 26260/10 pipa bombeiro;

- VW 26220/10 pipa bombeiro;

- VW 31320 / 10 chassi;

- VW 26260 / 10 chassi;

- VW 17220 / 09 pipa;

- VW 17180 / 08 hincol H31;

- VW 13180 / 07 linha viva;

- VW 13180/07 chassi;

- MB 2729 / 14 betoneria;

- MB 2831 / 12 chassi;

- MB 1725/09 4x4 abastecimento;

- MB 1725 / 06 4x4 comboio;

- MB 1725 / 06 4x4 chassi;

- MB 1418 / 92,95,96 4x4 chassi;

- MB 2318 / 96 6x4 chassi;

- MB 2318 / 99 6x4 chassi;

- MB 2318 / 94 Argos 12,5;

- MB 2220 / 88 pipa bombeiro;

- MB 2214 / 88 chassi;

- MB 2216 / 84 chassi;

- MB 1513 / 76 chassi;

- MB 1113 / 69 baú oficina;

- F.Cargo 1719 / 13 chassi;

- F.Cargo 2628 / 07 basculante;

- F. Cargo 1317/07 CNG 16.5;

- F12000 / 95 chassi;

- F14000 / 90 pipa bombeiro;

- Prancha Facchini / 08 3 eixos;

- Munck Hincol H43000 / 12;

- Munck Hincol H4000 / 11;

- Munck Masal MS12000 / 07;

- Munck 640-18 / 90;

- Caçamba basculante 5m³;

- Caçamba basculante 10m³;

- Carroceria Plantil cana;

- Tanque Unifibra 36.000 litros;

- Tanque de fibra 15.000 litros;

- Borracharia Gascom;

- Baú oficina ¾;

- Baú 7.50 metros;

- Dolly truck;

- Caixa transferência MB 2217/2318.

Tratar com Alexandre, pelos telefones: (16) 3945-1250 / 9 9766-9243 (Oi) / 9 9240-2323 Claro, whatsapp / 78133866 id 96*81149 Nextel.

VENDEM-SE

- Trator Valmet 1280, 4x4, 1993;
- Trator Valmet 1680, 4x4, 1998;
- Trator Massey Ferguson 265, 4x2, 1978;
- Trator Massey Ferguson 4275, 4x4, 2011;
- Trator New Holland 7630, 4x4, 2010;
- Trator New Holland 7040, 4x4, 2010 com lamina e concha ano 2016;
- Trator Valmet BM 100, 4x4, 2004;
- Pá carregadeira Caterpillar 924 G, 2004, articulada;
- Arrancador de Amendoim, duplo, Marca: KMB, 2014;
- Arrancador de Amendoim, Marca: Agromérica;
- Subsolador ast/matic 500 de 5 hastes, com desarme automático completo, Marca: Tatu, 2015;
- Subsolador de 7 hastes, hidráulico, Marca: Tatu;
- Eliminador de Soqueira, Marca: DMB, 2010;
- Plantadeira Semeato PH 2700, 4 linhas;
- Adubador Aéreo, Marca DMB;
- Tanque de Chapa de 3.500 litros;
- Tanque bombeiro, 8 mil litros, bomba ksb;
- Triturador de milho motor 12.5;
- Grade Aradora 16x32, espaçamento 360mm, Marca Civemasa, 2014;
- Grade Intermediaria 16x26, espaçamento 270mm, Marca Baldan, 2010;
- Grade Intermediaria 20x28, espaçamento 270mm, Marca Tatu, 2016;
- Grade Niveladora 20x20, transporte no hidráulico;
- Kit's de Amendoim;
- Enleiradeira de palha, Marca: DMB;
- Enleiradeira de palha dupla com pistão nas rodas, Marca: Feroldi.

Tratar com Waldemar pelos telefones: (16) 3042-2008/ 9 9326-0920.

VENDE-SE ou TROCA-SE

- Trator New Holland TT 4030, 2012 com 3.100 horas, traçado, vende ou tro-

ca com trator cabinado até 90 cv.

Tratar com Raul César pelos telefones (34) 9 9935-7184 ou 9 9972-3073.

VENDE-SE OU PERMUTA-SE

- Fazenda 2.105 hectares, Bonópolis
- GO (toda formada) Geo/Car em dia, 1600 hectares próprio para agricultura, plaina, boa de água, 4 km margem GO 443, vários secadores/recepção de grãos (50 km). A região é nova na agricultura (1 milhão de sacas de soja), mas está em plena expansão e é própria para integração lavoura/pecuária.

Tratar/fotos com Maria José (16) 9 9776-1763 – Whats (16) 9 8220-9761.

VENDEM-SE ou PERMUTAM-SE

- Bezerros, crias de inseminação artificial, filhos de touros como Wilman THOR (3/4-Alta), GARIMPO Boss (3/4-Alta), CHARMOSO Wildman Tannus (3/4-Alta), IMPERADOR BAXTER (5/8-Alta), AXXOR Avalon (5/8-Alta), Gillette JORDAN (Ho/Semex), Gillette JERRICK (Ho/Semex), Willsey KESWICK (Ho/Semex), STEADY (Ho/Semex), ARISTEU (3/4-Semex), para serem, quando adultos, reprodutores em gados leiteiros.

Em caso de permuta, aceitamos novilhas e/ou vacas.

Tratar com Marina e Ailton, pelos telefones: (17) 9 9656-3637 e (16) 99134-8033 - Marina ou (17) 9 9656-2210 – Ailton.

VENDEM-SE ou ARRENDAM-SE

- Destilaria de cachaça e álcool, completa, (10.000 litros de cachaça por dia);
 - Esteira de cana inteira, picador com 22 facas, esteira de cana picada, dois ternos 15x20, esteira de bagaço. Peneira Johnson, cush-cush. Caldeira de 113 m²;
 - Máquina a vapor de 220 HP (toca os ternos e o picador);
 - Seis dornas de fermentação de 10.000 litros cada;
 - Destilaria de bandeja/calota A e B de 600 mm de diâmetro com trocador de calor;
 - Dois tonéis de madeira amendoim com capacidade de 50.000 litros cada;
- Valor Total R\$ 600.000,00. Estudo troca por imóvel.

Localização: Laranjal Paulista.

Tratar com Adriano, pelos contatos: afralp@bol.com.br ou (15) 9 9705-9901. Veja vídeo em: www.youtube.com/watch?v=_mzWp3PCavA.

VENDE-SE OU ALUGA-SE

- Salão medindo 11,00 metros de frente por 42,00 metros de fundo, 462 metros, possui cobertura metálica com 368,10 metros, localizado à Rua Carlos Gomes, 1872, Centro, Sertãozinho-SP. Preço a combinar.

Tratar com César pelo telefone (16) 9 9197-7086.

PROCURAM-SE

- Glebas de Cerrado em pé, no Estado de São Paulo, para reposição ambiental. Não pode ser ma-ta. Área total da procura: Cinco mil hectares, podendo ser composta por várias áreas menores. Documentação atualizada, com: CCIR/CAR/Certificação de (Georreferenciamento), mapa do perímetro da área em KMZ e Autocad/Bioma:/vegetação.

Valor por hectare, condição de pagamento e opção de venda.

Tratar com Ricardo Pereira, pelo e-mail e telefone – ricardo@fabricacivil.com.br – (16) 9 8121-1298.

ARRENDA-SE

- Propriedade com 55 hectares, toda plantada em cana de açúcar, 2º corte, próximo de usina, na região de Frutal-MG, terra de primeira qualidade.

Tratar com Marcus ou Nelson, pelos telefones (17) 3281-5120, (17) 9 8158-1010 ou (17) 9 8158-0999.

ALUGA-SE

- Estrutura de confinamento com capacidade para 650 cabeças com: 1 vagão forrageiro + 1 carreta 4 rodas + 1 carreta 2 rodas, 1 ensiladeira JF90, 1 trator 292 + 1 trator Ford 5610, 1 misturador de ração, 3 silos trincheiras de porte médio, sendo uma grande possibilidade de área para produção de silagem com irrigação ao redor de 30 ha, Jaboticabal-SP, a 2 km da cidade.

Tratar com Luiz Hamilton Montans, pelo telefone (16) 9 8125-0184.

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.
- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.



**XI ISO DATAGRO
NEW YORK
SUGAR & ETHANOL
CONFERENCE 2017**

SAVE THE DATE

**MAY
10
2017**

**New York Hilton
Midtown Hotel
USA**

★★★★★

With the purpose of gathering the main representatives of the North American financial market, the **International Sugar Organization (ISO)**, in partnership with **DATAGRO** held the **ISO DATAGRO NEW YORK SUGAR & ETHANOL CONFERENCE**.

Enshrined as the official technical event of the New York Sugar Dinner, it has become traditional in the global sugar & ethanol calendar.

DATAGRO 

conferencia@datagro.com
+55 11 4133 3944



/ DATAGRO



ASSOCIADO AO QUE HÁ DE MELHOR. ASSOCIADO A VOCÊ.



Exemplo de solidez e vanguarda, a **Sicoob Cocred** se destaca entre as cooperativas financeiras. Quem se associa à **Sicoob Cocred** usufrui de todos os produtos e serviços financeiros, tem maior participação dos resultados e tem a certeza de que os recursos captados pela cooperativa trarão mais benefícios e mais desenvolvimento para a sua região. Quer ter mais vantagens no seu dia-a-dia e muito mais segurança para seus investimentos? Então procure um de nossos Postos de Atendimentos e saiba mais.

Cartão de Crédito •

Internet banking •

Consórcio e imóveis, veículos e serviços •

Crédito consignado •

Financiamento rural •

Poupança •

Superaplic •

SIPAG (Maquininha de cartão) •

LCA •